



**Iniciativa
Spotlight**

*Para eliminar a violência
contra as mulheres e raparigas*

Moçambique

Relatório Narrativo Anual do Programa

01 de Janeiro de 2020 – 31 de Dezembro 2020

Iniciada pela União Europeia e pelas Nações Unidas:



Título e Número do Programa

Título do Programa: Acelerar a Prevenção e Resposta à VSBG e Uniões Prematuras de Raparigas Adolescentes e Mulheres Jovens (Idades entre 10 - 24) em Moçambique
Número de Referência do Projecto de Escritório MPTF:¹ 00111642

Organização(ões) Beneficiária(s)

FNUAP
PNUD
ONU Mulheres
UNICEF

Custo do Programa (USD)

Orçamento total da 1ª Fase aprovado de acordo com o Documento do Programa da Iniciativa Spotlight em Moçambique: USD 20.901.238
Financiamento 1ª Fase da Iniciativa Spotlight:² USD 20.000.000
Contribuição das Agências: USD 901.238
Financiamento da Iniciativa Spotlight e Contribuição da Agência, por Agência:

Nome da Agência	1ª Fase da Iniciativa Spotlight (USD)	Contribuições das Agências das Nações Unidas (USD)
PNUD	3.916.817	145.000
FNUAP	6.232.153	378.485
UNICEF	3.812.322	286.409
ONU Mulheres	6.038.708	91.344
TOTAL	20.000.000	901.238

TOTAL: USD 20.901.238

Regiões/Áreas/Localidades Prioritárias para o Programa

Três províncias que abrangem 10 distritos:
Província de Gaza: Distritos de Xai-Xai, Chongoene e Chicualacuala
Província de Manica: Chimoio (foco em Gondola), Distritos de Mossurize e Tambara
Nampula: Cidade de Nampula, Distritos de Mogovolas, Moma e Angoche
A Iniciativa Spotlight implementa componentes-chave de todos os pilares em todos os distritos. Além disso, trabalha com o Governo central sobre Legislação e Políticas (Pilar 1), Reforço das Instituições (Pilar 2), Prevenção e Normas Sociais (Pilar 3), Serviços (Pilar 4) e Dados (Pilar 5).

Parceiros Principais

Governo: Ministério do Género, Criança e Acção Social; Ministério da Saúde; Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos; Ministério do Interior; Ministério da Economia e Finanças; Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano; Secretaria de Estado da Juventude e Emprego.
Organizações não-governamentais, organização da sociedade civil: Grupo Nacional de Referência da Sociedade Civil, organizações nacionais e locais da sociedade civil - conforme detalhado no Anexo C.
Instituições Não-governamentais do Estado: Assembleia da República, Gabinete do Provedor de Justiça, Comissão Nacional dos Direitos Humanos, Procuradoria-Geral da República, Conselho Superior da Magistratura, Tribunal Supremo e Tribunal de Menores.

Datas de Início e Conclusão do Programa

Data de Início:

01.01.2019

Data de Conclusão:

31.12.2022

Relatório Submetido Por: Ariana Almeida, Coordenadora Interina do Programa, em nome da Coordenadora Residente da ONU e das Organizações Beneficiárias da Iniciativa Spotlight

¹ The Multi-Partner Trust Fund (MPTF) Office Project Reference Number is the same number as the one on the Notification message. It is also referred to as "Project ID" on the project's factsheet page the [MPTF Office GATEWAY](#).

² The Spotlight Contribution refers to the amount transferred to the Recipient UN Organizations, which is available on the [MPTF Office GATEWAY](#).

Índice

Lista de Acrónimos	4
Sumário Executivo	5
Mudanças Contextuais e Estado de Implementação	9
Gestão e Coordenação do Programa	13
Parcerias do Programa	16
Resultados	22
Captar transformações mais amplas através de resultados	22
Capturar a mudança ao nível dos resultados estratégicos	23
Titulares dos direitos (“Beneficiários”)	37
Desafios e Medidas de Mitigação	37
Lições Aprendidas e Novas Oportunidades	40
Boas Práticas, Práticas Inovadoras ou Promissoras	42
Comunicação e Visibilidade	45
Próximos Passos para a Iniciativa Spotlight em Moçambique	49
Lista de anexos	52
Anexo A	53
Anexo B	71
Anexo C	77
Anexo D	82
Anexo E	94
Anexos F, G, H: Comunicação e Visibilidade	96

Lista de Acrónimos

CAI	Centro de Atendimento Integrado
CMC	Comunicação para a Mudança de Comportamento
DPS	Direcção Provincial de Saúde
DUE	Delegação da União Europeia
EVCMR	Eliminação da Violência Contra Mulheres e Raparigas
FNUAP	Fundo das Nações Unidas para a População
GNRSC	Grupo Nacional de Referência da Sociedade Civil
HIV/SIDA	Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
ICS	Instituto de Comunicação Social
IEC	Informação, Educação e Comunicação
IPAJ	Instituto do Patrocínio a Assistência Jurídica
LGBTI	Lésbicas, homossexuais, bissexuais, transexuais e pessoas intersexuais
MGCAS	Ministério do Género, Criança e Acção Social
ONU Mulheres	Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Género
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RPU	Revisão Periódica Universal
SAAJ	Serviços Amigos dos Adolescentes e Jovens
SEJE	Secretaria de Estado da Juventude e Emprego
SERNIC	Serviço Nacional de Investigação Criminal
SPAS	Serviços Provinciais de Assuntos Sociais
SSDSR	Serviços de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
VBG	Violência Baseada no Género
VCMR	Violência Contra Mulheres e Raparigas

Sumário Executivo

A Iniciativa Spotlight foi lançada em Moçambique no Dia Internacional da Mulher, 8 de Março de 2019. No seu primeiro ano de implementação, o programa ultrapassou muitos marcos estabelecidos, estabelecendo uma base sólida para contribuir significativamente para a eliminação da violência baseada no género (VBG) e das uniões prematuras, bem como para a melhoria do acesso aos serviços de direitos à saúde sexual e reprodutiva (SDSSR) em Moçambique.

No final de 2019, as eleições no país trouxeram mudanças significativas das principais estruturas governamentais e pontos focais a todos os níveis. O ano de 2020 foi marcado pelo impacto global da pandemia da COVID-19, que afectou a interacção, a comunicação e as prioridades normais em todo o mundo. Para a Iniciativa Spotlight em Moçambique, isto significou novos desafios à implementação do programa, e exacerbou alguns dos riscos contextuais, programáticos e institucionais identificados durante a concepção da Iniciativa Spotlight.

Apesar destes constrangimentos, a Iniciativa alavancou com sucesso as parcerias com o Governo, a Sociedade Civil e a União Europeia em Moçambique, para adaptar as intervenções e mitigar os desafios, com progressos significativos no alcance das metas de resultados estratégicos. Durante o surto da COVID-19, a Iniciativa Spotlight em Moçambique foi fundamental no apoio à prevenção e resposta do Governo à violência contra mulheres e raparigas (VCMR). Foi levado a cabo um processo de reprogramação participativo, envolvendo Ministérios aos níveis central e provincial, o Grupo Nacional de Referência da Sociedade Civil (GNRSC), parceiros de implementação da sociedade civil, e agências das Nações Unidas, para adaptar as intervenções ao novo contexto e ao aumento das necessidades, com o compromisso de “não deixar ninguém para trás”.

Sob a liderança do Ministério do Género, Criança e Acção Social, e do Escritório da Coordenadora Residente das Nações Unidas, a Iniciativa Spotlight em Moçambique renovou o seu compromisso de implementar como “Uma ONU”, sob os princípios da Reforma das Nações Unidas. Ao trabalhar em estreita cooperação entre as agências das Nações Unidas e com os parceiros de implementação do governo e da sociedade civil e ao promover um envolvimento forte e activo com a Delegação da União Europeia (DUE), a Iniciativa Spotlight em Moçambique contribuiu significativamente para elevar o posicionamento estratégico da eliminação da VCMR no âmbito da agenda política do país.

A Iniciativa Spotlight contribuiu para o reforço da legislação e de políticas existentes sobre a eliminação da VCMR, apoiando a implementação de seis leis aprovadas em 2019, incluindo a Lei da Prevenção e Combate às Uniões Prematuras, a Lei de Medidas Alternativas à Pena de Prisão, o Projecto de Lei das Sucessões, o Direito da Família, e as Revisões do Código Penal e do Código de Processo Penal. Em 2020, a Iniciativa contribuiu para a finalização de legislação e de políticas importantes, incluindo a Estratégia de Género para a Administração Pública e a Estratégia de HIV e SIDA no Sector Público, o Regulamento dos Centros de Atendimento Integrado às Vítimas de Violência (CAI), enquanto quatro outros instrumentos (regulamentos e legislação) aguardam aprovação em 2021.

Além disso, a Iniciativa Spotlight contribuiu para reforçar as capacidades de 1.086 profissionais do sector da justiça e de 222 oficiais da Polícia do sexo feminino, para implementar eficazmente a legislação recentemente aprovada - o que se espera que venha a aumentar a protecção das mulheres e das raparigas sobreviventes da violência. Ao mesmo tempo, continuaram a ser envidados esforços concertados para abordar os baixos níveis de consciência e compreensão pública da legislação existente e dos recursos disponíveis, especialmente por mulheres e crianças. Alavancando o investimento na mobilização social e nas campanhas transformadoras de género, as intervenções da Iniciativa Spotlight apoiaram o engajamento de um total de 879 líderes tradicionais e influenciadores comunitários como agentes de mudança na luta para a eliminação da VCMR, incluindo as uniões prematuras.

A Iniciativa Spotlight em Moçambique também continuou a investir no reforço das instituições como parte do apoio ao compromisso do Governo em eliminar a VCMR em Moçambique. Isto incluiu a integração das temáticas de igualdade de género e VCMR no currículo das instituições nacionais de formação de agentes da polícia e do sector da justiça, assim como a consulta e a formação em matéria de orçamentação sensível ao género a 282 representantes de dezasseis ministérios sectoriais. Espera-se que isto proporcione às instituições governamentais e aos funcionários públicos (incluindo profissionais do sistema de administração da justiça) as competências e capacidades necessárias para



A activista social Berta de Nazareth (à direita) lidera uma sessão de informação sobre os direitos humanos das mulheres. Foto: UN Moçambique/Epidauro Mandlate

prevenir, combater e responder à VCMR e às práticas nocivas. Espera-se ainda que este aumento de competências contribua para proteger e providenciar os SSDSR às mulheres e raparigas, de forma mais eficaz. É ainda expectável que as intervenções em matéria de orçamentação sensível ao género garantam - e melhorem - a alocação financeira e a utilização eficiente de recursos para eliminar a VCMR e as uniões prematuras, resultando em intervenções mais eficazes na prevenção e resposta à VBG em Moçambique.

Houve também um esforço renovado para reforçar os mecanismos de coordenação existentes envolvidos na eliminação da VCMR a nível nacional e provincial. Um destaque em 2020 foi a criação de Comités Provinciais Multisectoriais com representação do Governo, de organizações da sociedade civil e das agências das Nações Unidas, com o objectivo de planear e realizar uma monitoria conjunta e elaborar relatórios sobre intervenções para eliminar a VCMR. A Iniciativa também apoiou a criação de novos mecanismos de coordenação, tais como Unidades de Resposta à VBG no sector da justiça (incluindo no Tribunal Supremo, no Ministério da Justiça, no Serviço Nacional de Investigação Criminal, na Comissão Nacional dos Direitos Humanos e no Gabinete do Provedor de Justiça), que estão a contribuir para aumentar a consciencialização e a coordenação em questões de género neste sector crítico.

Trabalhando em estreita coordenação com o Governo, a sociedade civil e a DUE, a Iniciativa Spotlight conseguiu adaptar-se a novas formas de trabalho e levar campanhas de sensibilização comunitárias sobre a prevenção e resposta à VBG a mais de 500.000 mulheres, raparigas, homens e rapazes. Utilizando rádios comunitárias e estações de televisão e rádio nacionais, mas também megafones e grupos de WhatsApp, a Iniciativa Spotlight continuou a investir na transformação de normas sociais, atitudes e comportamentos a nível individual e comunitário. Isto foi possível graças ao trabalho de uma vasta gama de parceiros de implementação, desde funcionários do governo a organizações da sociedade civil (incluindo organizações de base e organizações de direitos das mulheres), mas também activistas e mentores comunitários formados, assim como líderes comunitários, que se tornaram agentes de mudança.

O trabalho conjunto realizado em comunicação e sensibilização e os esforços para adaptar as intervenções e encontrar formas inovadoras de chegar às comunidades (particularmente às que se encontram em locais remotos, sob a abordagem “Não Deixar Ninguém Para Trás”), resultou numa maior sensibilização das comunidades, e particularmente das mulheres e raparigas, para os serviços de resposta à VBG existentes. Isto foi crítico num ano em que a mobilidade restrita aumentou o risco de VCMR e limitou o acesso a serviços essenciais. Estes esforços, combinados com o investimento no desenvolvimento das capacidades dos provedores de serviços públicos, com a aquisição de clínicas móveis, com o fornecimento de equipamento aos CAI e aos serviços de apoio a adolescentes e jovens (SAAJ) - incluindo equipamento de protecção pessoal devido à COVID-19 - assim como a expansão dos serviços de aconselhamento, permitiram a prestação de serviços essenciais a mais de 400.000 pessoas. Além disso, a Iniciativa Spotlight apoiou mais de 1.800 mulheres e raparigas com formação em literacia financeira e kits para iniciarem os seus pequenos negócios, para apoiar o seu empoderamento económico numa época de maior vulnerabilidade.

Em 2020, a Iniciativa Spotlight continuou a investir na melhoria da gestão, análise e utilização de dados sobre a prevalência da VBG no país. Isto foi feito através do apoio contínuo à pilotagem do sistema InfoViolência nas esquadras de polícia e à melhoria contínua do software. Tal incluiu a formação a 66 provedores de serviços, o que melhora a capacidade do Estado para racionalizar e melhorar a qualidade e oportunidade dos serviços, bem como o acesso à justiça para as sobreviventes da VBG. Este sistema está agora a fornecer informação integrada e em tempo real, que é fundamental para melhorar os encaminhamentos das sobreviventes da violência. Espera-se que este sistema integrado venha a contribuir para a elaboração de políticas baseadas em evidências, que respondam adequadamente à situação actual da VBG e práticas nocivas em Moçambique.

A Iniciativa Spotlight em Moçambique tem objectivos ambiciosos na implementação de intervenções através da sociedade civil, e investiu significativamente para envolver uma vasta gama de organizações, promovendo mecanismos para estabelecer parcerias significativas com organizações de base. Em 2020, a Iniciativa Spotlight reforçou as parcerias que tinham sido estabelecidas anteriormente com 15 organizações nacionais e internacionais, celebrando parcerias com mais cinco organizações. Um ponto alto em 2020 foi a participação de plataformas de mulheres jovens localizadas a nível distrital, provincial e nacional na Revisão Periódica Universal (RPU). Isso resultou em contributos para o Relatório do Estado sobre DSSR, VBG e Deficiências, que foram destacados nas recomendações da RPU. É importante notar que o Governo concordou em dar prioridade a esses tópicos no Grupo de Trabalho sobre Direitos Humanos do Governo.

A Iniciativa Spotlight em Moçambique também reforçou a capacidade dos membros da sociedade civil, organizações de mulheres e grupos marginalizados para fazer lobby e defender os direitos humanos das mulheres, incluindo o combate à violência baseada no género, uniões prematuras e normas sociais nocivas. 61 membros de organizações (incluindo organizações de base e grupos informais) nas três províncias-alvo estão a estabelecer parcerias com a Iniciativa Spotlight para liderar intervenções de mobilização social a nível comunitário. 21 grupos de direitos das mulheres e organizações da sociedade civil que representam grupos que enfrentam formas múltiplas e cruzadas de discriminação/marginalização, reforçaram as suas capacidades e receberam apoio para implementar e monitorar os seus próprios programas de eliminação da VCMR.

A Iniciativa Spotlight em Moçambique continuou a reforçar as parcerias com a sociedade civil, nomeadamente através do GNRSC. O plano de trabalho aprovado do GNRSC para 2020 concentrou-se em providenciar conhecimentos e conselhos para melhorar a implementação do programa (inclusive através de visitas de monitoria e no âmbito do Comité Director Nacional) e na participação em eventos de intercâmbio de conhecimentos. As limitações orçamentais identificadas em 2019 foram abordadas para envolver os representantes do GNRSC em visitas de monitoria e garantir o acesso a eventos virtuais organizados tanto no país, como ao nível global (estes últimos, organizados pelo Secretariado da Iniciativa Spotlight).

Mudanças Contextuais e Estado de Implementação

Após a implementação bem-sucedida das actividades da Iniciativa Spotlight em 2019, onde a maioria das metas para o ano foram alcançadas, e devido à forte cooperação e coordenação entre os parceiros, as expectativas para 2020 eram elevadas. Contudo, os resultados positivos previstos com base no desempenho em 2019 foram afectados por significativas mudanças de contexto que interferiram com a execução normal do programa em 2020.

Desenvolvimentos no Contexto Social, Político e Económico mais amplo

A implementação da Iniciativa Spotlight foi fortemente afectada por vários acontecimentos externos no decurso de 2020: a deterioração da situação de segurança no norte do país e consequente deslocação de um grande número de pessoas, tempestades tropicais e fortes chuvas, as eleições nacionais e a instalação de um novo Governo, a crise fiscal do Governo e, acima de tudo, pelos efeitos da pandemia da COVID-19.

Deterioração da situação socioeconómica e insegurança

Os conflitos armados continuaram em 2020, alastrando para diferentes áreas nas províncias centrais de Sofala e Manica. Com maior magnitude, o país continuou a experimentar um aumento do extremismo e da violência na província de Cabo Delgado, rica em petróleo e gás. Esta insegurança exacerbou as vulnerabilidades existentes, com a perda de vidas, a destruição dos meios de subsistência das comunidades locais, e um aumento no número de deslocados internos³. Os efeitos desta situação, que se estendeu às províncias vizinhas de Nampula (província-alvo da Iniciativa Spotlight) e Niassa, resultaram em milhares de famílias em perigo. As intervenções da Iniciativa Spotlight, particularmente em Nampula, foram adaptadas para incluir as pessoas deslocadas nos distritos-alvo. Em particular, as intervenções da Iniciativa Spotlight foram alargadas aos bairros da cidade de Nampula, onde um número significativo de pessoas deslocadas se encontrava abrigado.

Tempestades tropicais e chuvas fortes

As populações ainda estavam a recuperar dos efeitos dos ciclones de 2019, Idai e Kenneth, quando em 2020, as províncias de Sofala e Manica (outra província-alvo da Iniciativa Spotlight) foram atingidas pela tempestade tropical Chalane, afectando a implementação, supervisão e monitoria das actividades do programa durante o último trimestre de 2020. Para mitigar os impactos na implementação, a Iniciativa Spotlight prestou assistência - através das direcções provinciais e associações de jovens - fornecendo equipamento de trabalho remoto e crédito para celular aos serviços de saúde distritais,

3 Estimado em mais de 500.000, maioritariamente mulheres e crianças.

assim como prestando assistência psicossocial remota a mulheres e raparigas em risco ou em situação de violência, através de pessoal especializado das autoridades provinciais e distritais, e de associações de jovens. Além disso, foram criados grupos de WhatsApp para estudantes para denunciar casos de violência e pedidos de apoio. As sessões de sensibilização continuaram a ser realizadas de porta em porta, por activistas.

Eleições de 2019 e o início do novo processo de descentralização

As eleições realizadas no final de 2019 resultaram em mudanças significativas nas estruturas governamentais e numa mudança dos pontos focais para a Iniciativa Spotlight aos níveis central, provincial e distrital. As mudanças no Ministério de Género, Criança e Acção Social (MGCAS) e no Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos (MJCR) foram especialmente significativas para o trabalho da Iniciativa Spotlight. As mudanças incluíram a introdução de um Secretário de Estado para os serviços provinciais, tais como os Serviços Provinciais dos Assuntos Sociais (SPAS). Isto teve impacto no programa, uma vez que existem actualmente responsabilidades sobrepostas entre o SPAS recentemente criado, as Direcções Provinciais de Género, Criança e Assuntos Sociais (DPGCAS) e as Direcções Provinciais de Saúde, com linhas de informação separadas para os novos Secretários de Estado e para o Governador.

É esperado que esta situação continue a colocar desafios até que o processo de descentralização seja plenamente implementado, e que os papéis e responsabilidades sejam esclarecidos entre todos os interessados. Entretanto, para mitigar este desafio, realizaram-se reuniões de coordenação com ambos os serviços para garantir a continuação das actividades. A atribuição de recursos é também um desafio porque os acordos com as novas estruturas, incluindo acordos financeiros, têm de ser negociados e formalizados.

Restrições fiscais ao reforço dos serviços de VBG

A cobertura geográfica das instalações que prestam serviços de resposta à VBG, tais como os CAI e os SAAJ, é limitada. A fim de garantir que as sobreviventes da VBG sejam adequadamente assistidas através de cuidados multi-sectoriais e integrados, seria necessário fazer um investimento sustentado em larga escala. Actualmente, o Governo, responsável pela prestação de tais serviços, não dispõe de recursos para essa expansão. Para mitigar a escassez de serviços, a Iniciativa Spotlight investiu em clínicas móveis para alcançar o maior número possível de comunidades nas províncias-alvo.

COVID-19 e novas “formas de trabalho”

O primeiro caso de COVID-19 em Moçambique foi relatado aos 23 de Março de 2020. Embora Moçambique tenha registado apenas um aumento lento do número total de casos de COVID-19

durante o ano de 2020, as rigorosas medidas de emergência implementadas pelo Governo afectaram imediatamente a implementação normal das actividades do programa.

Para continuar a apoiar mulheres e raparigas durante a pandemia, a Iniciativa Spotlight iniciou um processo de reprogramação participativo em Abril de 2020, em consulta com todos os intervenientes, incluindo a DUE, que incluiu a adaptação das actividades planeadas para 2020 às novas condições causadas pela pandemia. O plano de trabalho anual adaptado para 2020 e os anexos de reprogramação foram aprovados pelo Comité Director Nacional em Julho de 2020.

Um total de \$831.000 foi redireccionado para o plano de adaptação à COVID-19. Deste montante, \$406.000 foram atribuídos para garantir a continuação de serviços essenciais, incluindo a provisão de equipamento de protecção pessoal e materiais de higiene às equipas governamentais nos sectores da saúde, acção social, polícia e justiça, fornecendo telemóveis, veículos e clínicas móveis adicionais a instituições públicas, ao mesmo tempo que se ministravam formações virtuais a provedores de serviços, e se promoviam as linhas de apoio existentes para denunciar casos de violência. Além disso, foram atribuídos \$305.000 para apoiar a disseminação de mensagens de prevenção da VBG adaptadas à situação da COVID-19, envolvendo líderes comunitários e promovendo grupos de apoio entre pares, ao mesmo tempo que se fomentava o acesso de mulheres a serviços que proporcionam empoderamento económico e apoio ao emprego. Foi atribuído um montante de \$120.000 para apoiar a adaptação das actividades implementadas através da sociedade civil.

Além disso, a Iniciativa Spotlight teve de se adaptar ao facto de os intervenientes governamentais e parlamentares redireccionaram o seu foco para a abordagem ao impacto da pandemia, limitando o seu envolvimento nas actividades da Iniciativa Spotlight. As actividades planeadas com a Assembleia da República foram reprogramadas para abordar os impactos causados pela COVID-19 e as subsequentes restrições impostas às mulheres e raparigas.

As restrições evidenciaram ainda as limitações no uso das tecnologias digitais pelas instituições governamentais e pela sociedade civil. Isto tornou difícil a transição de actividades presenciais para reuniões virtuais e plataformas digitais. Para colmatar esta lacuna e mitigar o impacto negativo na implementação, o plano de adaptação da COVID-19 incluiu a aquisição de equipamento tecnológico (computadores portáteis e modems), assim como a prestação de formação sobre conferências virtuais.

Apesar destas adaptações e de muitos exemplos de programas remotos bem-sucedidos, os resultados esperados foram ainda afectados negativamente porque alguns participantes não estavam familiarizados ou confortáveis com as tecnologias, e o acesso à Internet era consideravelmente limitado aos níveis provincial e distrital. Além disso, o Governo adoptou um plano rotativo com muitos funcionários a trabalhar parte do tempo em casa, onde não tinham acesso à Internet.

As medidas de confinamento - que ajudaram a reduzir a propagação do vírus - resultaram também na diminuição da prestação de serviços e aumentaram o risco de violência por parte de parceiros

íntimos, confinados aos mesmos espaços⁴. As instruções para ficar em casa também resultaram em mulheres e raparigas evitando o acesso a serviços de saúde e de resposta à VBG. Assim, os parceiros de implementação da Iniciativa Spotlight tiveram de salientar a importância do acesso aos serviços, incluindo serviços online e via telefone.

Para ajudar a avaliar o impacto do risco acrescido da VBG, a Iniciativa Spotlight forneceu apoio técnico no desenvolvimento de perguntas e do sistema para os testes de auto-avaliação da VBG como parte da ferramenta de auto-avaliação da COVID-19 do Governo (www.riscocovid19.misau.gov.mz). Estes foram desenvolvidos para e utilizados pelo Ministério da Saúde. Desde o seu lançamento na primeira semana de Abril, o instrumento de risco do Ministério realizou mais de 56.000 testes de auto-avaliação, abrangendo todos os distritos do país.

A suspensão de reuniões públicas envolvendo mais de 50 pessoas, o encerramento de serviços e de actividades não essenciais, e as restrições aos movimentos tiveram impacto em todas as actividades planeadas relacionadas com a educação e as comunicações comunitárias e interpessoais. Estas foram inicialmente suspensas e/ou adiadas para o último trimestre de 2020 e 2021 e depois adaptadas a métodos virtuais.

A Iniciativa Spotlight atenuou os impactos negativos destas restrições, apoiando os parceiros de implementação a adaptarem-se a novas formas de trabalho. Isto incluiu a utilização de programas de rádio para alcançar grupos-alvo, a utilização de painéis publicitários em locais de elevado tráfego, e a utilização de megafones nos transportes públicos e em passeatas, onde activistas, facilitadores e líderes comunitários divulgaram mensagens, distribuíram materiais informativos sobre a VBG e as uniões prematuras, registaram casos de abuso ou de pessoas em risco, e fizeram o seguimento dos mesmos com as famílias. Além disso, através destes meios foi possível partilhar informação sobre as medidas de protecção da COVID-19.

Com as escolas fechadas, a Iniciativa Spotlight inovou ao apoiar a criação de grupos de WhatsApp para criar uma consciência contínua entre os estudantes sobre a VBG. Estes grupos serviram como ferramenta para revelar casos de violência ou de pessoas em risco de violência. Foram identificados pontos focais entre os estudantes, e estes continuam a estabelecer a ligação entre os estudantes, os parceiros de implementação e serviços de apoio. Estas medidas garantiram que, apesar dos desafios, cerca de 600.000 pessoas fossem alcançadas nos dez distritos-alvo (contra a meta de 200.000 para 2020).

Estas restrições estiveram em vigor durante a maior parte do período abrangido pelo relatório. Em Outubro de 2020, o Governo relaxou algumas das medidas, o que permitiu imediatamente uma aceleração do ritmo de implementação das actividades planeadas do projecto.

4 Embora os dados sobre a dimensão total deste aumento sejam ainda limitados, um inquérito telefónico sobre o impacto da COVID-19 nas mulheres e nos homens (entrevistando 2.464 pessoas, das quais 1.284 eram mulheres) realizado em parceria com o MGCAS, o Instituto Nacional de Estatística e outros intervenientes relevantes, descobriu que 30% das inquiridas do sexo feminino relataram que geralmente se sentem menos seguras. Além disso, quando lhes perguntaram se conheciam alguém que tivesse experimentado a VBG desde o início do estado de emergência COVID-19, 33% de todos os inquiridos responderam às perguntas, identificando os principais tipos de VBG como violência física (34%), abuso emocional e/ou verbal (23%), violação e/ou outro contacto sexual indesejado (18% e 20%, respectivamente), e casamento infantil e/ou forçado (20%).

Estado de implementação do programa

Apesar das mudanças de contexto difíceis, no final de 2020 a Iniciativa Spotlight estava no bom caminho para atingir 32 dos seus indicadores de resultados e produtos (representando 89 por cento de todos os indicadores). Em 20 dos 36 indicadores do programa, as metas estabelecidas foram excedidas em mais de 20 por cento. Apenas quatro indicadores não estavam no bom caminho, principalmente devido às restrições causadas pela pandemia da COVID-19. Dois destes indicadores incluíam trabalho com parlamentares, que na altura estavam concentrados na resposta às necessidades urgentes da pandemia.

No entanto, não foi possível evitar um abrandamento na implementação da Iniciativa. Por exemplo, a mobilização social teve de ser interrompida durante aproximadamente quatro meses após o surto da COVID-19 para salvaguardar os activistas, uma vez que tinha havido desinformação de que os activistas eram veículos de transmissão do vírus. Foram realizadas reuniões comunitárias com a participação de líderes governamentais e comunitários para explicar o papel dos activistas.

O sucesso dos esforços de adaptação e inovação da Iniciativa Spotlight é visível no número de beneficiários alcançados, que ultrapassou o número total de beneficiários estimado para a 1ª Fase: 2.145.550 beneficiários directos alcançados, contra 641.156 beneficiários visados e 24.563.628 beneficiários indirectos alcançados, contra 5.356.631 beneficiários visados.

Gestão e Coordenação do Programa

Comité Director Nacional

O Comité Director Nacional, que foi formado aos 7 de Junho de 2019, é o órgão máximo de gestão do programa, com um importante papel de responsabilização e supervisão. O Comité é co-presidido pela Ministra do Género (MGCAS) e pela Coordenadora Residente das Nações Unidas. Os seus membros incluem a DUE em Moçambique, representada pelo seu Embaixador, os chefes das agências das Nações Unidas, participantes de alto nível dos ministérios sectoriais que implementam a iniciativa, e três representantes do GNRSC.

Dadas as limitações excepcionais causadas pela COVID-19 e os atrasos criados pelas nomeações e instalação de novos ministros e pessoal após as eleições, o Comité Director Nacional só pôde realizar a sua reunião anual regular em meados do ano (a 24 de Julho de 2020). Apesar dos desafios iniciais da convocação online, a reunião virtual do Comité Director, co-presidida pela Ministra do Género e pela Coordenadora Residente, contou entre os seus participantes com intervenientes de todos os ministérios sectoriais, bem como com representantes adicionais de doadores e de agências das Nações Unidas relacionadas. O plano de trabalho anual para 2020 (com adaptações à COVID-19) e os documentos de apoio foram adoptados por esta estrutura de governação do projecto.

Grupo Nacional de Referência da Sociedade Civil (GNRSC)

O GNRSC permanente foi estabelecido em 2019, reunindo 15 activistas da sociedade civil, com vastos conhecimentos em matéria de igualdade de género, eliminação da VCMR e com experiência aos níveis de base, nacional, regional e internacional. Os membros incluem sobreviventes de violência, uma mulher com deficiência, homens e jovens, um líder religioso, mulheres de áreas rurais, feministas e mulheres empenhadas no movimento dos direitos das mulheres.

O GNRSC elaborou o seu plano de trabalho para 2020, que foi aprovado em Julho de 2020, e concentrou-se no enriquecimento das visitas de monitoria, fornecendo perspectivas alternativas e participando em eventos de intercâmbio de conhecimentos. Em 2019, a capacidade do GNRSC de monitorar a nível local tinha sido limitada devido à falta de orçamento para custos de viagem. Isto foi resolvido em 2020, através da reafecção de fundos que permitiram aos representantes do GNRSC envolver-se e contribuir para o sucesso das visitas de monitoria às províncias de Nampula e Gaza. Contudo, o número de visitas de monitoria no segundo semestre de 2020 foi afectado devido às restrições da COVID 19, que limitaram parte das acções planeadas pelo grupo.

A falta de conectividade dos membros do GNRSC foi mitigada pela atribuição de fundos para apoiar o acesso à Internet pelos membros do GNRSC, para que estes pudessem participar no processo de Avaliação de Meio Termo, sendo regularmente informados por correio electrónico e por WhatsApp sobre as principais realizações e eventos, e participando em webinars organizados pelo secretariado da Iniciativa Spotlight.

Coordenação inter-agências, comités técnicos e outros mecanismos de gestão

De acordo com a orientação da Iniciativa Spotlight Global, a Coordenadora Residente das Nações Unidas exerce a supervisão global e a responsabilidade pela Iniciativa Spotlight - apoiada pelas agências das Nações Unidas - e é responsável pela garantia da qualidade da implementação do programa. Para tal, a Coordenadora Residente continuou a reunir-se regularmente com a Coordenadora da Iniciativa Global Spotlight, e com os responsáveis pelas agências das Nações Unidas, mantendo comunicação regular com a Ministra do Género, Criança e Acção Social e a Chefe de Cooperação da DUE.

O organigrama abaixo reflecte a estrutura da equipa da Iniciativa Spotlight em Moçambique, em 2020. É relevante salientar que em Novembro de 2020 a Coordenadora do programa demitiu-se. No entanto, a coordenação continuou a ser assegurada pelos restantes membros da equipa de coordenação (nomeadamente pela Analista de Monitoria e Avaliação). Além disso, o programa iniciou rapidamente o processo de identificação e recrutamento de um consultor internacional e nacional para apoiar a coordenação, enquanto se procedia ao recrutamento de um Coordenador do programa a tempo inteiro. No final de 2020, foram realizadas discussões para considerar os benefícios da rotação da posição de Entidade Líder da ONU Mulheres para o FNUAP, a ser concluída em 2021.

Desde a concepção do programa até ao actual período abrangido pelo relatório, as agências das Nações Unidas reforçaram o seu compromisso de trabalharem em conjunto e melhorarem o seu programa, implementando como “Uma ONU”. Isto incluiu a melhoria dos mecanismos de coordenação - nomeadamente o reforço da equipa técnica - com pontos focais de cada agência. Através de reuniões técnicas mensais regulares, as agências puderam manter-se informadas sobre as intervenções e planificação das outras partes, e acordar sobre actividades complementares. Um exemplo foi uma formação combinada a provedores de serviços, conduzida por diferentes agências (ONU Mulheres, FNUAP e PNUD), sobre como ligar as sobreviventes aos serviços de apoio.

As agências das Nações Unidas continuam a trabalhar em conjunto nas comunicações externas e visibilidade, através de um grupo de pontos focais de comunicação. O grupo está empenhado na planificação, implementação, revisão e informação sobre as comunicações, eventos conjuntos e actividades de visibilidade do programa, tais como “dias internacionais” significativos e eventos centrados nas mulheres e raparigas.

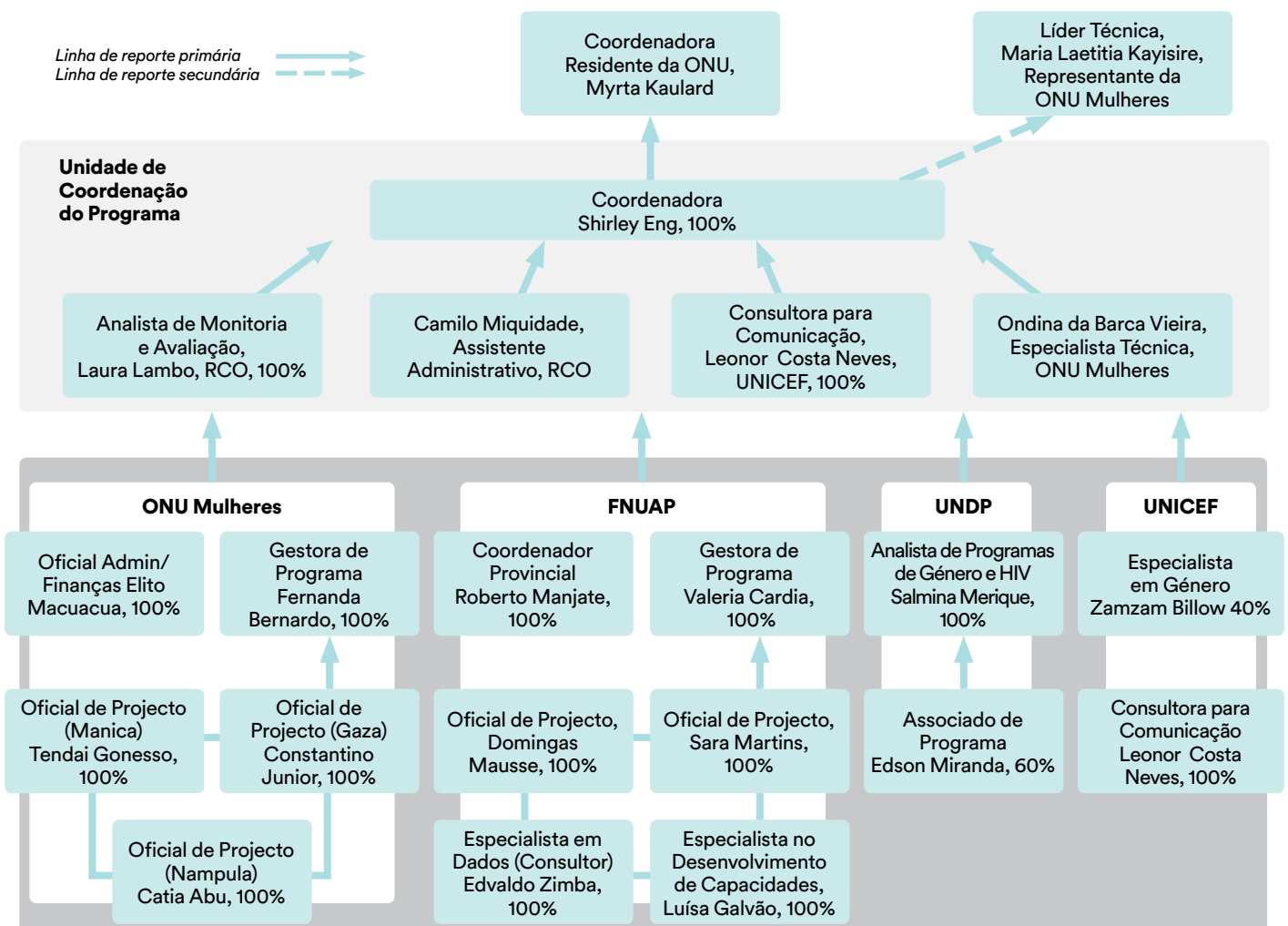


Figura 1 - Estrutura da Equipa da Iniciativa Spotlight em Moçambique em 2020

Cada agência traz a sua contribuição para reforçar o trabalho da iniciativa, ampliando os seus conhecimentos e experiência. Por exemplo, para implementar a abordagem “não deixar ninguém para trás”, o FNUAP incluiu a deficiência como parte do seu trabalho nas províncias, e isto resultou num [Estudo para Melhorar os Direitos Sexuais e Reprodutivos das Adolescentes e Mulheres Jovens com Deficiência](#) que foi amplamente partilhado com as partes interessadas.

Em Dezembro de 2019, foi criado o grupo de pontos focais de monitoria e avaliação e gestão do conhecimento. Em 2020, todos os membros do grupo foram adicionados ao grupo de [biblioteca virtual](#) para a partilha de conhecimentos (relatórios, fotos, produtos de conhecimento e outros artigos) e envolvidos em [sessões de formação](#) mensais. Estas reuniões também serviram como um espaço para apresentar novos conhecimentos aos parceiros de implementação, por exemplo, a apresentação do guia de bolso de [VBG](#).

O ano de 2020 foi marcado pela criação dos Comitês Provinciais Multi-sectoriais, compostos por representantes do Governo, parceiros de implementação da sociedade civil e agências das Nações Unidas, com o objectivo de planear e realizar monitoria e relatórios conjuntos. Isto permitiu uma melhor comunicação entre todas as partes envolvidas nas províncias, para saber o que cada parte interessada estava a fazer, onde, e como melhorar a coordenação. Foram realizadas discussões iniciais para a criação da mesma estrutura a nível distrital, a ser implementada em 2021.

Parcerias do Programa

Governo

Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS). A Iniciativa Spotlight manteve a sua forte parceria com Ministérios governamentais, sob a liderança do MGCAS. O Ministério coordena a resposta nacional à VBG, trabalhando com os ministérios de tutela relevantes. Apesar dos desafios causados pelas mudanças contextuais durante o ano, o MGCAS continuou a ser um parceiro-chave da Iniciativa Spotlight e um forte defensor do investimento pelo fim da VCMR no país. A parceria com o MGCAS incluiu a melhoria dos CAI e a aprovação da “Ficha Única” para registar casos de violência, bem como a promoção de iniciativas contra as uniões prematuras.

Ministério da Saúde. O Ministério da Saúde é responsável por todos os serviços de saúde em todo o país, incluindo os serviços de saúde sexual e reprodutiva e pelos SAAJ. Em 2020, a resposta do sector da Saúde à VBG foi melhorada através do reforço do modelo dos CAI dentro dos estabelecimentos de saúde. O fornecimento de equipamento de laboratório para medicina forense para apoiar o tratamento e a investigação foi igualmente apoiado.

Ministério do Interior. O Ministério é responsável pelas unidades de apoio a menores e famílias a todos os níveis. A parceria com a Iniciativa Spotlight visa garantir a utilização do *software* InfoViolência e da base de dados gerada por este, por parte das autoridades provinciais e distritais.

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. O Ministério da Educação é responsável pela implementação de iniciativas relacionadas com a educação a nível nacional e provincial, incluindo currículos relacionados com questões de género.

Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos . (incluindo o Tribunal Supremo, Procuradoria Geral, e outras instituições do sistema de administração da justiça). As instituições judiciais são responsáveis pela resposta dos serviços de justiça e polícia à VBG, e cooperam com a Iniciativa Spotlight para garantir que as leis relevantes contra tal violência cumpram os padrões internacionais e sejam aplicadas.

Secretaria de Estado da Juventude e Emprego (SEJE). Devido ao mandato da SEJE, a sua parceria com a Iniciativa Spotlight serviu como ponto de entrada para o envolvimento com a juventude em questões relacionadas com a VBG. A SEJE tem um papel privilegiado como líder do Comité Intersectorial para o Desenvolvimento dos Adolescentes e da Juventude, o que facilita a integração da VBG e SSR nas estratégias para a juventude.

O Instituto Nacional de Estatística. O Instituto Nacional de Estatística, um parceiro valioso no acesso a dados e estatísticas relevantes sobre a VBG, facilitou a preparação de uma ficha informativa intitulada “Tendências e Padrões de Uniões Prematuras em Moçambique”: Provas do Censo de 2017”, assim como uma ficha de dados sobre [VBG](#).

Instituto de Comunicação Social (ICS). Para além das parcerias governamentais estabelecidas desde a fase inicial do programa, em 2020 a Iniciativa Spotlight iniciou um diálogo com o ICS. O ICS é uma instituição pública nacional com autonomia administrativa que se centra na comunicação para o desenvolvimento, visando em particular as comunidades rurais. O principal objectivo desta parceria é divulgar a legislação recentemente aprovada aos jovens, às mulheres e aos defensores dos direitos das mulheres, para promover a procura de serviços de justiça integrados. O ICS é responsável pela tradução da legislação recentemente aprovada sobre eliminação da VCMR, SSR, e HIV para as línguas nacionais e pela promoção da sua disseminação.

As parcerias com as diferentes entidades governamentais enfrentaram alguns desafios durante o ano:

Capacidade institucional. O âmbito e a complexidade da Iniciativa Spotlight têm colocado um fardo sobre os limitados recursos humanos entre as contrapartes governamentais. Para superar estes desafios, foi fornecida capacidade técnica adicional, capacidade informática reforçada a nível nacional e provincial, bem como transferências e subvenções adicionais concedidas aos parceiros nacionais. Além disso, a Iniciativa Spotlight tem tido como objectivo promover reuniões conjuntas mais regulares com os pontos focais técnicos do governo, de modo a que estes estejam mais familiarizados com a Iniciativa como um todo e aumentem o seu sentido de propriedade. Isto será reforçado em 2021.

Processos burocráticos. A estrutura hierárquica das agências governamentais é rigorosamente seguida. Isto por vezes afecta a flexibilidade e oportunidade na resolução de questões urgentes, especialmente porque a comunicação escrita tem de seguir uma cadeia de comunicação do nível central para o nível distrital e vice-versa. Para mitigar este desafio, a Iniciativa Spotlight investiu na identificação e no envolvimento directo com pontos focais em cada instituição, que podem ajudar a acelerar os processos.

Apesar dos desafios e mudanças de contexto, o Governo tem permanecido empenhado em trabalhar em estreita colaboração com as Nações Unidas, a União Europeia e a sociedade civil para alcançar os ambiciosos resultados da Iniciativa Spotlight em Moçambique. Em 2020, o Governo foi eficaz na aprovação de legislação e orientação relevante sobre a VBG, e também em dar prioridade ao reforço da capacidade e competências dos funcionários públicos, resultando numa planificação e implementação mais eficazes. A Iniciativa Spotlight permitiu um maior envolvimento entre as instituições governamentais e a sociedade civil na mobilização comunitária e nas intervenções de prevenção. Um resultado tem sido o reconhecimento mais amplo por parte do Governo do importante papel desempenhado pelas organizações da sociedade civil e movimentos de mulheres pelo fim da VCMR.

Sociedade Civil. Historicamente, a sociedade civil em geral e as organizações de direitos da mulher em particular têm desempenhado um papel fundamental na promoção da igualdade de género, abordando a VBG e defendendo os DSSR em Moçambique. Têm defendido e influenciado com sucesso a adopção de leis e reformas jurídicas e contribuído para a sua implementação. Têm sido eficazes na introdução de mudanças a nível comunitário através da advocacia e da sensibilização. Contudo, os limitados recursos financeiros e as questões de sustentabilidade limitaram o seu impacto e alcance.

A Iniciativa Spotlight em Moçambique tem metas ambiciosas para a implementação de intervenções através da sociedade civil e tem investido esforços significativos para se envolver com uma vasta gama de organizações nacionais (e algumas internacionais), especialmente promovendo mecanismos para estabelecer parcerias significativas com organizações de base.

Como parte da sua estratégia, em 2020 a Iniciativa Spotlight em Moçambique continuou as suas parcerias anteriormente estabelecidas com 12 organizações da sociedade civil (OSC) e estabeleceu novas parcerias com cinco organizações adicionais (duas internacionais e três nacionais, incluindo uma organização de base). O montante total atribuído às 17 OSC em parceria com a Iniciativa Spotlight em Moçambique⁵ em 2020 foi de \$1.728.077. Além disso, o plano de adaptação à COVID-19 incluía \$120.000 para apoiar a adaptação de actividades implementadas através da sociedade civil.

União Europeia. Para além do papel formal da União Europeia no Comité Director Nacional, as Nações Unidas estabeleceram múltiplas oportunidades formais e informais de coordenação e intercâmbio de informações, incluindo a participação da União Europeia em reuniões técnicas, webinars, lançamentos nacionais e provinciais e reuniões. Na preparação do plano de adaptação da

5 Três ONGs internacionais e 14 ONGs nacionais, duas das quais são organizações de base. Note-se que os fundos atribuídos à Women and Law in Southern Africa, que lidera o consórcio contra a violência sexual, são então distribuídos a sete organizações nacionais, cinco das quais são locais ou de base.

Iniciativa Spotlight Moçambique COVID-19, a equipa técnica da DUE esteve envolvida na discussão de prioridades e abordagens.

Além disso, a DUE permaneceu activa nos esforços de comunicação externa e advocacia do programa através da planificação e envolvimento em actividades conjuntas junto dos meios de comunicação social, tais como comunicados de imprensa, entrevistas aos meios de comunicação social, histórias e *newsletters*. A delegação tem sido fundamental para ampliar o alcance do conteúdo do programa através das plataformas digitais e sociais da União Europeia, incluindo o website da Comissão Europeia.

Além disso, a Coordenadora Residente das Nações Unidas e o Embaixador da União Europeia têm estado pessoalmente envolvidos em actividades de comunicação, como a preparação e publicação de um [artigo de opinião](#) conjunto no Dia Internacional da Mulher em 2020, destacando o papel da União Europeia não só como entidade doadora mas também como um parceiro activo na Iniciativa Spotlight.

Cooperação com outras agências das Nações Unidas. A Iniciativa Spotlight pôde desenvolver a Linha Verde - uma linha de apoio gratuita iniciada durante as operações de resposta ao ciclone de 2019, para a denúncia de casos de má gestão e abuso. A parceria com a Iniciativa Spotlight permitiu a expansão desta plataforma como forma de as mulheres e raparigas denunciarem a VBG a operadores telefónicos formados para o efeito, nas províncias-alvo da Iniciativa Spotlight, bem como em Sofala e Cabo Delgado.

A Iniciativa Spotlight também se envolveu com o programa conjunto UNICEF/Organização Internacional do Trabalho (OIT), de protecção social no âmbito do MGCAS, para incluir sobreviventes de VBG nos seus critérios de selecção. A Iniciativa Spotlight também goza de muitas sinergias com o programa Rapariga Biz, que inclui o trabalho da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em colaboração com o FNUAP, UNICEF e ONU MULHERES - para eliminar as uniões prematuras e a gravidez na adolescência, e ajudar as raparigas a permanecerem na escola.

A Iniciativa Spotlight colaborou com o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (ONUSIDA) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), através de parcerias com o Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA, para incluir abordagens sensíveis ao género no novo Plano Estratégico V de HIV. Isto reforçará a capacidade de captar a intersecção entre a VBG e o HIV/SIDA num país com elevadas taxas de HIV, nomeadamente entre adolescentes e raparigas.

Outros Parceiros

Outros Ministérios. Em Moçambique, a maioria da população vive em zonas rurais e dedica-se principalmente à agricultura. Dado que a agricultura é praticada principalmente por mulheres e dado que a maioria dos casos denunciados de violência (incluindo uniões prematuras) ocorre em áreas rurais remotas, a reunião do Comité Director Nacional recomendou o estabelecimento de sinergias com o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural e o Ministério da Indústria e Comércio. O MGCAS está agora a trabalhar com estes Ministérios e foram realizadas discussões com o Programa Mundial

Alimentar (PMA) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), para uma colaboração mais estreita.

Universidades. A Universidade Johns Hopkins é uma instituição internacional de investigação com uma base em Moçambique e um extenso trabalho em comunicação para a mudança de comportamento (CMC). A parceria apoiou o desenvolvimento de uma estratégia de advocacia e de acções de CMC relacionadas com a VBG, e produziu cinco vídeos sobre abuso sexual, criminalização da VBG, relatórios, promoção de serviços essenciais para pessoas com deficiência, e mudanças nas normas sociais. Também resultou em spots de rádio para emissões locais e nacionais e na sua adaptação às línguas locais para as rádios comunitárias.

Organizações baseadas na fé. O Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos traz uma longa tradição de diálogo e parceria com organizações baseadas na fé, nomeadamente apoiando uma Plataforma de Organizações Baseadas na Fé de 16 líderes religiosos, activistas e denominações de igrejas.

Líderes comunitários. Foram estabelecidas parcerias com líderes comunitários - que são frequentemente os guardiões das normas sociais - para mudar mentalidades em questões como uniões prematuras e tornar-se campeões da mudança na luta para acabar com a VCMR, o que incluiu formações sobre divulgação de leis e campanhas de sensibilização sobre prevenção e resposta à VBG, seguidas de sessões semanais de acompanhamento lideradas por activistas. Graças a estas discussões, os líderes comunitários contribuíram para a divulgação e prevenção de pelo menos dez casos de uniões prematuras. Foram realizados três fóruns provinciais que reuniram 133 líderes comunitários (56 mulheres e 77 homens). Isto resultou no desenvolvimento do Plano de Acção dos Líderes Comunitários para Eliminar a VCMR em Nampula.

Sector privado. Aproveitando uma parceria existente com o Banco Comercial de Investimento (BCI), durante os “16 Dias de Activismo pelo Fim da VBG”, o banco exibiu continuamente mensagens sobre a luta contra a VCMR em caixas multibanco.

Assembleia da República. A Iniciativa Spotlight baseou-se na parceria existente entre as Nações Unidas e a Assembleia da República e, durante o período abrangido pelo relatório, discutiu estratégias sobre como divulgar a legislação recentemente aprovada. Em 2020 não foi possível desenvolver tantas intervenções de reforço de capacidades como inicialmente previsto, devido à COVID-19. Contudo, a parceria concentrou-se significativamente - e com sucesso - no investimento na reforma das normas legais, políticas e orçamentos que discriminam as mulheres e no reforço da capacidade da Assembleia da República para monitorar a implementação da legislação que promove a igualdade de género e a eliminação da VCMR.

Comissão Nacional dos Direitos Humanos. A Comissão Nacional dos Direitos Humanos é um parceiro crucial na garantia do acesso à justiça e na monitoria das violações dos direitos humanos. O conhecimento que o pessoal da Comissão tem na legislação relevante é fundamental para documentar as violações dos direitos humanos e chegar às comunidades de raparigas, mulheres e outros grupos em risco, tais como LGBTI, pessoas com albinismo, e deficientes.

Provedores de justiça. O pessoal técnico do Gabinete do Provedor de Justiça recebeu formação sobre a legislação recentemente aprovada em matéria de VBG, DSSR, e HIV, juntamente com o pessoal técnico da Comissão Nacional de Direitos Humanos. Foram planeadas missões de monitoria no terreno para as três províncias e governos locais alvo da Iniciativa Spotlight, que terão lugar em 2021. A interacção com funcionários públicos a nível local é também uma oportunidade para divulgar legislação, advocacia e sensibilização dos provedores de serviços sobre a VBG.

Celebridades. Em 2020, a Iniciativa Spotlight identificou celebridades das artes, incluindo músicos, que estarão envolvidos como embaixadores que trabalham para mudar atitudes, crenças, e práticas nocivas profundamente enraizadas na sociedade



A Rosalina Abrahamo é uma activista social e mentora de jovens que trabalha com a Associação Coalizão da Juventude Moçambicana na província de Nampula. Foto: UN Moçambique/Ricardo Franco

Resultados

Captar transformações mais amplas através de resultados

Apesar do ambiente desafiador que resultou da pandemia da COVID-19, com o processo de adaptação a Iniciativa Spotlight em Moçambique foi bem-sucedida em alcançar quase todas as suas metas para o ano.

Para continuar a reforçar o fim da VCMR, em 2020 a Iniciativa Spotlight contribuiu para a finalização de legislação e políticas críticas, enquanto dois regulamentos aguardam aprovação em 2021. Isto ajudará a garantir que o país tenha um quadro legislativo e político baseado em evidências para proteger as mulheres e raparigas de todas as formas de violência. A legislação e as políticas foram traduzidas em materiais de Informação, Educação e Comunicação (IEC) utilizados pelos parceiros de implementação da Iniciativa Spotlight para aumentar a sensibilização sobre normas, atitudes e mudança de comportamento a nível comunitário e individual, visando especialmente os líderes e influenciadores da comunidade.

Estes esforços têm sido combinados com um forte apoio ao desenvolvimento de capacidades dos principais actores (aproximadamente 1.300 funcionários públicos) em todos os níveis das agências legislativas, judiciais, de aplicação da lei, de saúde e de assistência social para aumentar o seu conhecimento sobre a legislação e políticas existentes e recentemente aprovadas.

Este reforço de capacidades incluiu formação em planificação e orçamentação sensível ao género para representantes de mais de 15 ministérios, apoio técnico aos mecanismos existentes de coordenação e supervisão multilateral, integração da igualdade de género no currículo das instituições de formação dos funcionários públicos, bem como apoio ao desenvolvimento institucional, incluindo o fornecimento de equipamento.

Através dos seus parceiros de implementação governamentais e da sociedade civil, a Iniciativa Spotlight esteve altamente envolvida em campanhas de mobilização social com um forte enfoque no envolvimento de homens e rapazes. Através de rádios comunitárias e estações nacionais de televisão e rádio, da utilização de megafones e grupos de WhatsApp, a Iniciativa alcançou mais de 500.000 mulheres e raparigas e mais de 300.000 homens e rapazes durante o ano de 2020, através de tais campanhas. Estas actividades de divulgação resultaram num aumento da procura por serviços. Em 2020, 965.918 pessoas foram abrangidas por serviços a nível comunitário, incluindo espaços amigos dos jovens, centros de atendimento integrado, brigadas móveis e serviços de aconselhamento. Isto incluiu beneficiários em comunidades remotas, com acesso limitado aos serviços da VBG, que foram alcançados através de brigadas ou clínicas móveis.

Para preparar os provedores de serviços para a procura crescente, a Spotlight forneceu formação aos membros dos tribunais comunitários, assistentes sociais, provedores de serviços de saúde e pessoal de aplicação da lei, num total de **664 provedores de serviços públicos**. Em 2020, a Spotlight

continuou a investir na melhoria da gestão, análise e utilização de dados sobre a prevalência da VBG no país, através do apoio ao piloto InfoViolência nas esquadras de polícia e da melhoria contínua do software. Isto incluiu formação a 66 provedores de serviços. Este sistema está agora a fornecer dados integrados e actualizados que são fundamentais para melhorar o encaminhamento de sobreviventes de violência e para informar a elaboração de políticas baseadas em evidências.

Foi feito um forte investimento no reforço da capacidade dos titulares de direitos (beneficiários), através do apoio ao desenvolvimento da capacidade de advocacia e monitoria e avaliação das organizações de direitos das mulheres e dos movimentos de mulheres. Precedida por um mapeamento das organizações, 50 organizações de direitos das mulheres receberam formação e sessões de desenvolvimento de capacidades contínuas em advocacia e influência, concepção de programas, monitoria e avaliação, e gestão de conhecimentos. Foi dada especial atenção às organizações que representam os interesses de grupos marginalizados, tais como pessoas vivendo com HIV, pessoas com deficiência e mulheres rurais.

Capturar a mudança ao nível dos resultados estratégicos

Resultado estratégico 1: Moçambique tem um quadro legislativo e político baseado em evidências que protege as mulheres e raparigas da VSBG e das uniões prematuras, e que garante os seus DSSR, de acordo com as normas internacionais de direitos humanos.

Com base no trabalho realizado em 2019, a Iniciativa Spotlight contribuiu para o reforço da legislação e políticas existentes sobre o fim da VCMR. Em 2020, o programa apoiou a implementação de 6 leis que tinham sido aprovadas em 2019 sobre o combate às uniões prematuras, fornecendo medidas alternativas à pena de prisão, reformando o direito da família e revendo a lei sobre sucessões, revendo o código penal e o processo do código penal.

Em 2020, a Iniciativa contribuiu para a finalização das seguintes legislações e políticas:

- **Mecanismo Multisectorial de Prevenção, Notificação, Encaminhamento e Resposta à Violência contra Crianças nas Escolas, incluindo Assistência às Vítimas.**
- **Estratégia de Género para a Administração Pública (2020-2024).**
- **Estratégia sobre HIV e SIDA na Administração Pública (2020-2024).**
- **Regulamento sobre a Organização e Funcionamento do Centro de Atendimento Integrado aos Sobreviventes da Violência.**

A Iniciativa Spotlight também contribuiu para a formulação de um regulamento sobre a promoção e protecção dos direitos da criança, uma lei sobre a liberdade religiosa, e a regulamentação da lei

sobre a liberdade religiosa, e um código de conduta para associações religiosas. Estes estão à espera de aprovação.

Reconhecendo o papel que o sector da justiça tem na prevenção e eliminação da VCMR, um total de **1.086 funcionários** da justiça nas três províncias alvo da Iniciativa Spotlight beneficiaram de formação sobre legislação relativa à VBG que promoveu a harmonização dos procedimentos institucionais e a eliminação do estigma e da discriminação das sobreviventes da VBG. Um total de 222 mulheres polícias da Rede de Mulheres Polícias receberam formação sobre as novas e revistas leis com o objectivo de desenvolver as suas capacidades de aplicação da lei. A Iniciativa Spotlight também apoiou a criação de Unidades de Género na Polícia Forense nacional e no Tribunal Supremo, em resposta à política governamental de reforço da capacidade de resposta em matéria de género em todas as instituições.

Para garantir que os funcionários governamentais pudessem elaborar e calcular os custos de planos de acção para acabar com a VCMR, **79 funcionários governamentais** (48 mulheres e 31 homens) receberam formação durante seminários nacionais de dois dias que contribuirão para o desenvolvimento de propostas de estruturação das directrizes propostas sobre planificação e orçamentação sensíveis ao género, assim como propostas sobre actividades específicas e normalizadas para promover a igualdade de género. O seminário permitiu aos participantes definir acções prioritárias a realizar para garantir que os diferentes sectores possam incluir as questões de género como parte da sua planificação. As directrizes propostas estão a ser desenvolvidas pelo Ministério da Economia e Finanças. Isso inclui o desenvolvimento de actividades padrão para a promoção da igualdade de género através de consultas, formações e seminários, uma vez que o manual para utilização por planeadores e orçamentistas tenha sido produzido.

Resultado estratégico 2: Os sistemas e instituições nacionais e subnacionais planeiam, financiam e apresentam programas baseados em provas que previnem e respondem à violência contra as mulheres e raparigas (VCMR) e às práticas nocivas, incluindo noutros sectores.

Em Moçambique, a iniciativa continua a reforçar e apoiar os mecanismos existentes de coordenação entre vários intervenientes para eliminar a VCMR (incluindo organizações da sociedade civil e organizações de base) e apoiou a criação de novas unidades de género.

Mecanismos existentes. Foi dado apoio institucional e técnico contínuo ao MGCAS, como instituição de coordenação do Mecanismo Multisectorial de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência, uma plataforma que reúne altos funcionários do sector da saúde, polícia, organizações da sociedade civil, agências das Nações Unidas e outros parceiros de desenvolvimento a nível central e provincial. A Iniciativa Spotlight revitalizou as ligações e a comunicação entre a Unidade de Género do Ministério da Justiça, Assuntos Religiosos e Constitucionais e o Mecanismo Multisectorial de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência. O Ministério da Justiça a nível local está a adoptar termos de referência que podem aumentar a sua capacidade para coordenar a resposta de género entre as diferentes instituições do sistema de justiça.

A Iniciativa Spotlight ajudou a reforçar o Comité Intersectorial para o Desenvolvimento da Juventude e dos Adolescentes, fornecendo apoio técnico através de um seminário e três sessões técnicas que tiveram lugar durante o ano. Entretanto, a Unidade de Género da Procuradoria-Geral da República foi revitalizada através da formação de 157 procuradores sobre a legislação relativa à eliminação da VCMR.

Criação de novos mecanismos. O sector da justiça, que inclui uma vasta gama de entidades, criou unidades de resposta à VBG no Tribunal Supremo, no Ministério da Justiça, no Serviço Nacional de Investigação Criminal (“SERNIC”), na Comissão Nacional dos Direitos Humanos, e na Provedoria de Justiça. A Iniciativa Spotlight também apoiou a Unidade de Género existente na Procuradoria-Geral da República. Quatro instituições nacionais de formação para funcionários públicos integraram as matérias de igualdade de género e VCMR no seu currículo:

- O Centro de Formação Jurídica e Judiciária (CFJJ) esteve envolvido na elaboração de dois manuais sobre as penas alternativas à pena de prisão e sobre como implementar as disposições relativas ao HIV e aos direitos humanos, bem como a tradução das directrizes sobre o pacote de serviços essenciais de resposta à VBG.
- A Academia de Polícia e duas escolas de polícia reviram e actualizaram os seus currículos para reflectir sobre medidas alternativas à pena de prisão, HIV e direitos humanos, bem como sobre o pacote de serviços essenciais de resposta à VBG.
- A Escola Prisional de Lhebwe esteve altamente envolvida no desenvolvimento do manual sobre medidas alternativas à prisão e desempenhou um papel central na formação de juizes na legislação penal recentemente aprovada. Espera-se que o trabalho subsequente influencie os currículos institucionais em 2021 para reflectir o manual sobre HIV e direitos humanos e o pacote de serviços essenciais da VBG.

Construindo as bases para estratégias, planos e programas mais sensíveis ao género, **282 funcionários** (dos quais 49 eram mulheres) das províncias e distritos, representando 16 ministérios sectoriais, participaram numa consulta sobre procedimentos de planificação, orçamentação, monitoria e avaliação. Um resultado da consulta foi o entendimento de que a integração do género não tinha sido eficaz em todos os sectores, e há necessidade de reunir sinergias (internas e externas) para capitalizar os recursos existentes para melhor integrar o género no trabalho dos diferentes Ministérios.

Resultado estratégico 3: Normas sociais de género, atitudes e comportamentos mudam a nível comunitário e individual para prevenir a VBG e Práticas Nocivas e para promover os DSSR das mulheres e raparigas.

A Iniciativa Spotlight em Moçambique continuou o seu investimento na transformação de normas sociais, atitudes e comportamentos a nível comunitário e individual, trabalhando com mulheres e raparigas adolescentes, homens e rapazes adolescentes, decisores informais (líderes comunitários,

tradicionais e religiosos), jornalistas e outros intervenientes influentes. Para chegar a estes grupos, a Iniciativa Spotlight apoiou:

- **20 diálogos comunitários** realizados para aumentar a consciencialização sobre a VBG, as uniões prematuras e a saúde reprodutiva. Os diálogos, dirigidos principalmente aos jovens, foram concebidos para ajudar os participantes a pensar criticamente e a desafiar as normas sociais existentes. Foram alcançadas mais de 4.819 pessoas, incluindo membros influentes da comunidade.
- Foi desenvolvida uma gama diversificada de material IEC sobre literacia jurídica relativa às leis novas e revistas que protegem as mulheres e raparigas. Este material foi concebido para capacitar as mulheres a exercerem os seus direitos legais, aumentar a sensibilização para a VBG e as uniões prematuras e apoiar os representantes da justiça a nível local.
- **83 jovens líderes** (46% homens e 54% mulheres) com idades compreendidas entre os 10 e os 24 anos receberam formação sobre prevenção da VBG, HIV e uniões prematuras através de aconselhamento entre pares. Os conselheiros de pares formados alcançaram mais de 1.660 adolescentes e jovens nas suas comunidades.
- O aconselhamento entre pares foi promovido através do apoio à radionovela semanal da Rádio Moçambique “Ouro Negro” para aumentar a consciencialização sobre a igualdade de género, a VBG e o empoderamento das raparigas.
- **Nove (9)** mini-dramas de rádio foram produzidos durante o surto da COVID-19 com especial enfoque na atenuação dos impactos secundários da pandemia. Isto incluiu medidas preventivas para jovens com deficiências, prevenção da violência, saúde reprodutiva e sexual de adolescentes, e HIV. Os episódios foram transmitidos duas vezes por semana por 115 estações de rádio em português e em várias línguas locais.
- Foram produzidos **1.554 programas**, incluindo 42 programas em directo em 37 estações de rádio. Estima-se que foram alcançados mais de 2,5 milhões de pessoas, das quais 50% eram mulheres com idades compreendidas entre os 10 e os 65 anos.
- A plataforma móvel VIAMO 3-2-1 com mensagens sobre VBG e COVID-19 foi lançada durante o ano, alcançando mais de **200.000** ouvintes nas línguas locais faladas nas províncias-alvo, de Abril a Dezembro.
- Foram produzidos materiais de CMC em colaboração com a Universidade Johns Hopkins, juntamente com a divulgação de mensagens de advocacia com a TV-Surdo, dois vídeos transmitidos pela Televisão Moçambique e Soico TV, e 21 spots de rádio nas três províncias-alvo da Iniciativa Spotlight em três línguas locais.
- **129 adolescentes** entre 14 e 29 anos (60% raparigas) foram formados como produtores de programas de rádio e televisão em nove distritos das províncias de Gaza, Manica e Nampula e



O Guidion Gulamo foi capacitado pela OSC Ophenta para prevenir a violência sexual e baseada no género, tornando-se um agente de mudança na sua comunidade, na província de Nampula. Foto: UN Moçambique/Ricardo Franco

produziram mais de 200 programas interactivos. Os programas centraram-se na igualdade de género e na VBG.

- Mais de **300 líderes religiosos** (70% homens) foram envolvidos e formados na prevenção da VBG e das uniões prematuras. Estima-se que estes líderes religiosos tiveram um alcance de mais de 672.000 mulheres, raparigas, homens e rapazes.
- **346 líderes tradicionais** adquiriram maior capacidade para aconselhar e implementar uma abordagem transformadora de género sobre a VBG e as uniões prematuras.
- Foram realizadas **actividades de mobilização comunitária** que alcançaram mais de **640.000 pessoas** para prevenir a VBG. Estas incluíram marchas comunitárias com 5 a 10 pessoas cada uma, cobrindo aproximadamente 183.168 lares, utilizando megafones e automóveis para divulgar mensagens sobre a prevenção da VBG e COVID-19, e informar sobre os serviços disponíveis.
- O Fórum Mulher, parceiro de implementação, formou 140 mulheres nas províncias de Gaza e Nampula sobre consciencialização de género e igualdade de género.

- Foram realizadas **1,080** sessões de reflexão com líderes comunitários para apoiar o seu envolvimento em discussões a nível nacional sobre a prevenção das uniões prematuras. Além disso, os diálogos interpessoais alcançaram 4.475 pessoas.
- A Iniciativa Spotlight estabeleceu uma parceria com o Ministério Público para desenvolver materiais sobre literacia jurídica com o objectivo de divulgar e promover a consciencialização sobre direitos e obrigações em matéria de VBG e práticas nocivas, baseadas em legislação recentemente aprovada. O Ministério Público aproveitará a oportunidade deste compromisso com as comunidades para divulgar informação sobre os serviços de assistência jurídica disponíveis.
- 3.023 pessoas receberam um folheto com informações sobre a leis existentes relativas à VBG, a lei da família, e a lei sobre a prevenção e combate às uniões prematuras.
- Com base na experiência do programa de mentoria de Rapariga Biz, a Iniciativa Spotlight expandiu a abordagem de mentoria para Manica, formando 30 jovens mentores e para Nampula, onde foram formados 200 mentores. Dos formandos em Manica, 15 eram jovens mentores do sexo masculino, como forma de garantir o envolvimento de homens e rapazes. Os mentores recrutarão jovens dos 10 aos 24 anos para discutir normas sociais e culturais sobre o género, incluindo a VBG, durante o primeiro trimestre de 2021.
- Para garantir que as sessões de mentoria pudessem ser realizadas em segurança durante a pandemia da COVID-19, foi estabelecida uma parceria com o “Financial Sector Deepening Moçambique” para produzir **3.000 máscaras** a nível local.
- Foram estabelecidos fóruns provinciais de autoridades tradicionais nas três províncias alvo do Spotlight, e foi desenvolvido um plano de acção para abordar as uniões prematuras e a VBG. Como resultado, **133** decisores informais e formais, incluindo 56 mulheres, envolveram-se em diálogos sobre a prevenção de normas sociais, atitudes e comportamentos discriminatórios de género, VBG e práticas nocivas.
- Com base nos materiais de literacia jurídica preparados pelo Ministério Público, o ICS comprometeu-se a traduzir o conteúdo de cartazes, folhetos e leis relevantes para as línguas locais e a transmiti-los na televisão e rádio nacionais e nas rádios comunitárias.
- Por exemplo, no distrito de Chicualacuala na província de Gaza, a coordenação entre membros da comunidade, líderes comunitários, organizações da sociedade civil, activistas e instituições governamentais resultou na denúncia e encaminhamento por parte de líderes comunitários, de cinco casos de uniões prematuras e dez casos de VBG, e 15 raparigas foram resgatadas de uniões prematuras.

Resultado estratégico 4: As mulheres e raparigas sobreviventes de VCMR, e Práticas Nocivas, utilizam serviços disponíveis, acessíveis, aceitáveis e de qualidade, incluindo para uma recuperação a longo prazo da violência.

Em Moçambique, existem limitações significativas no número e qualidade dos serviços essenciais disponíveis para as mulheres e raparigas que tenham sido vítimas de violência. Em 2020, a Iniciativa Spotlight não só teve de investir no desenvolvimento planeado das capacidades dos provedores de serviços e divulgar informações sobre os serviços existentes e a melhoria das infra-estruturas existentes, como também teve de se adaptar aos novos desafios colocados pela COVID-19 e restrições relacionadas.

Maior sensibilização para os serviços multi-sectoriais existentes de VBG. Através de intervenções da Iniciativa Spotlight, as comunidades aumentaram a sensibilização para a existência de serviços gratuitos de saúde, protecção e assistência jurídica para as sobreviventes da violência. Os membros do Ministério Público realizaram mais de **370** sessões de sensibilização comunitária para proporcionar educação cívica sobre mecanismos de acesso à assistência. Isto resultou em mais de **500.000** membros da comunidade a adquirirem conhecimentos sobre a existência de assistência jurídica gratuita, disponível para as sobreviventes de VBG. Através desta campanha, **110.454 cases** casos foram assistidos com representação legal, dos quais 28% eram do sexo feminino e 72% do sexo masculino.

Investimento em infra-estruturas, equipamento e prestação de serviços de qualidade. As actividades da Iniciativa Spotlight durante 2020 tiveram um efeito notável no reforço das infra-estruturas necessárias para enfrentar a VBG e ajudar as sobreviventes.

- Três (3) **CAI foram operacionalizados em Chongoene (Gaza), Chimoio (Manica), e Angoche (Nampula)**, através da reabilitação de instalações e fornecimento de equipamento. 16 SAAJ foram apoiados com reabilitação e equipamento, bem como com materiais de protecção contra a COVID-19, para garantir a continuidade dos serviços. Três centros SAAJ foram reabilitados e mobilados em Manica, seis em Gaza e sete em Nampula, atingindo um total de 65.537 raparigas adolescentes e mulheres jovens entre os 10 e 24 anos. A provisão de escritórios pré-fabricados para servir como centros SAAJ está a ser solicitada, para ser fornecida em 2021. Através dos SAAJ, raparigas e mulheres jovens podem aceder facilmente a informações e serviços sobre planeamento familiar, HIV e infecções sexualmente transmissíveis
- Foram fornecidas seis clínicas móveis, duas por cada província-alvo da Iniciativa Spotlight, totalmente equipadas, às direcções locais de saúde. Como resultado, foram realizadas 136 intervenções da brigada móvel comunitária (78 em Gaza, 52 em Manica e 6 em Nampula), alcançando um total de 19.840 pessoas (11.566 mulheres e 8.274 homens) e resultando no registo de 354 casos de VBG.
- Foi prestado apoio ao Ministério do Interior para a aquisição de equipamento (computadores e outro material digital) para apoiar a expansão da base de dados nacional InfoViolência. Foi prestado apoio técnico e material aos Palácios de Justiça de Nampula e Gaza, enquanto a província de Manica deverá ser visitada em 2021 para avaliação.



Conselheiros do SMS Biz posam em frente a um mural alusivo à eliminação da violência baseada no género e à promoção dos direitos e saúde sexual e reprodutiva. Foto: UNICEF/Cláudio Fauvreille

- Foram estabelecidas três (3) **plataformas provinciais para a capacitação económica das mulheres em Gaza, Manica e Nampula**, e o seu trabalho incluiu a produção e venda de sabão, máscaras e vestuário. Os visitantes foram encorajados a aprender mais sobre o seu trabalho.
- A Iniciativa Spotlight trabalhou com provedores de serviços governamentais para aumentar os conhecimentos e a capacidade de fornecer serviços essenciais de qualidade e coordenados dirigidos à VBG:
- 317 profissionais de serviços sociais e de saúde e operadores de linhas de apoio Linha Verde e das linhas directas da COVID-19 receberam formação sobre a resposta à VBG no contexto da COVID-19. Foi prestado apoio à Linha Verde para que esta pudesse ajudar a resolver a falta de uma linha de apoio dedicada à VBG. Este apoio incluiu a formação de operadores e a construção de uma ligação mais estreita com os serviços disponíveis.
- Foram distribuídos diversos materiais educativos nas instalações de saúde para orientar os profissionais de saúde na prestação de serviços de VBG e SRH.
- **66** provedores de serviços receberam formação na utilização do sistema InfoViolência para gerir, analisar e utilizar dados sobre casos de VBG, racionalizando e acelerando assim a qualidade e oportunidade dos serviços e o acesso à justiça por parte das sobreviventes de VBG.

- As capacidades da Polícia Forense foram reforçadas para investigar e processar crimes relacionados com a violência contra mulheres e raparigas.
- Foi prestado apoio ao reforço das capacidades da Unidade de Género do Supremo Tribunal nas três províncias-alvo. Um total de 175 funcionários críticos (pontos focais de género e pessoal técnico de monitoria e avaliação) recebeu formação sobre VBG e indicadores de VBG.
- **23** membros dos tribunais comunitários (13 mulheres e 10 homens) nas cidades de Nampula e Xai-Xai receberam formação sobre direitos humanos da criança, resolução de conflitos e violência baseada no género para os dotar de competências para prestar melhores serviços jurídicos nos distritos-alvo.

Investimento em serviços de aconselhamento. Foi estabelecido um centro sub-regional para SMS BIZ/U-Report⁶, equipado com equipamento informático, um manual para activistas e um guia de perguntas frequentes. O centro também recrutou 20 conselheiros (55 por cento mulheres) que foram formados e equipados para fornecer pelo menos 30.000 respostas mensais a perguntas sobre a prevenção do HIV, VBG, uniões prematuras e outras questões colocadas por adolescentes e jovens. No final de Dezembro, o SMS BIZ expandiu com sucesso a sua cobertura a todos os distritos das três províncias-alvo da Iniciativa Spotlight. Como resultado, 320.205 pessoas (51 por cento homens e 49 por cento mulheres; 16 por cento com idades compreendidas entre os 5-17 anos) acederam aos serviços de aconselhamento através do [SMS BIZ/U-Report](#).

Serviços a mais longo prazo para sobreviventes de violência. Foram introduzidas intervenções de empoderamento económico para contribuir para proporcionar um meio de subsistência às mulheres jovens e raparigas, com o objectivo de aumentar a autonomia económica das mulheres e, quando relevante, diminuir a sua dependência em parceiros abusivos. Isto tornou-se mais premente devido aos impactos da COVID-19, uma vez que estas oportunidades de geração de renda aumentaram a capacidade de acesso ao equipamento necessário para a protecção contra a COVID-19.

1.888 mulheres e raparigas beneficiaram de formação em literacia financeira e gestão empresarial para gerir a poupança e o crédito, bem como competências para gerirem os seus próprios negócios. As intervenções de capacitação económica centraram-se na formação em poupanças para investimentos; foram concedidos pequenos empréstimos iniciais a 300 mulheres e raparigas para iniciar o crédito rotativo. Todas as mulheres e raparigas que beneficiaram dos créditos rotativos iniciaram os seus negócios e algumas das que receberam formação começaram a poupar e a iniciar negócios. Para além dos grupos de poupança, mulheres e raparigas receberam formação em empreendedorismo, foram encorajadas e apoiadas a formar pequenos grupos para iniciar um negócio, tais como aves de capoeira e venda de roupa em segunda mão. 90 mulheres e raparigas receberam também formação na produção de sabão e alfaiataria - incluindo máscaras faciais para uso próprio - como medidas de prevenção contra a COVID-19 e para a geração de rendimentos. As máscaras foram também distribuídas a mulheres e raparigas vulneráveis que não tinham dinheiro para as comprar.

6 O U-Report designado por SMS Biz em Moçambique é uma plataforma gratuita baseada em SMS que permite aos jovens que se inscrevem na plataforma enviar mensagens SMS simples, baseadas em menus, para fazer perguntas sobre saúde reprodutiva, género e outros tópicos relacionados com adolescentes. Mais detalhes sobre a plataforma disponíveis em <https://smsbiz.co.mz/>

Dos 62 espaços seguros estabelecidos nas províncias-alvo, 32 tinham iniciado associações de poupança e empréstimo na aldeia, 10 grupos estavam a produzir sabão, vestuário e máscaras caseiras, enquanto 20 tinham participado em sessões de sensibilização sobre como as desigualdades de género podem prejudicar a sua autonomia económica e os seus negócios. O grupo no distrito de Gondola na província de Manica foi identificado como uma história de sucesso, fazendo manchetes a nível distrital, o que resultou numa visita do presidente da câmara do distrito (fotos das actividades do grupo e da visita podem ser encontradas [aqui](#)).

Resultado estratégico 5: Dados de qualidade, desagregados e globalmente comparáveis sobre diferentes formas de VCMR e práticas nocivas, recolhidos, analisados e utilizados em conformidade com as normas internacionais para informar leis, políticas e programas.

A plataforma de gestão de dados sobre VBG, InfoViolência, está a ser instalada e actualmente a funcionar sob a tutela do Ministério do Interior. InfoViolência representa um passo importante na capacidade do país para melhor contabilizar, gerir, analisar e utilizar dados sobre casos de VBG, racionalizando e acelerando a qualidade e a relevância dos serviços e o acesso à justiça por parte das sobreviventes. Em 2020 realizaram-se discussões tripartidas entre o Ministério do Interior, o PNUD e o FNUAP sobre a melhor forma de colaborar e expandir completamente o InfoViolência para outras províncias em 2021. Isto reforçará a capacidade do Ministério do Interior para fornecer dados e informações precisas sobre crimes de violência baseada no género.

Para além do InfoViolência, um segundo sistema de base de dados está em desenvolvimento pela Polícia Forense e pela Procuradoria-Geral da República. Este é o primeiro passo para que ambas as instituições introduzam também procedimentos electrónicos de investigação criminal que aumentarão a sua capacidade de melhor gerir, analisar e utilizar dados sobre a investigação criminal e a acusação de casos. Como parte do desenvolvimento desta base de dados, foi feita uma avaliação dos gabinetes da Polícia Forense e do Gabinete do Procurador-Geral a nível local em 11 províncias para avaliar a sua capacidade de utilizar meios electrónicos para apoiar investigações criminais.

Como parte do mesmo processo, realizou-se uma reunião nacional conjunta entre o SERNIC e a Procuradoria-Geral para discutir operações conjuntas em investigações e processos criminais, incluindo a VBG. Participaram no encontro 38 participantes. Como parte da reunião nacional, a Procuradora-Geral recomendou uma formação urgente em 2021 de investigadores da Polícia Judiciária sobre a nova legislação penal, a fim de harmonizar procedimentos e operações.

Realizaram-se cinco seminários sobre política de integração da perspectiva de género, em todas as regiões do país. Estes seminários beneficiaram os pontos focais sobre estatísticas provinciais de género, tendo abrangido um total de 162 participantes, dos quais 84 eram mulheres. Foram organizadas três sessões de registo e sistematização de informação sobre a VBG para 66 utilizadores de bases de dados em Chimoio, Nampula e Xai-Xai, pilotando a plataforma. O piloto foi realizado nas três províncias em **14 subunidades da polícia**.



Foto: FNUAP Moçambique

Com a aprovação do regulamento dos CAI (resultado das actividades da Iniciativa Spotlight em 2019), a Ficha Única, para recolha de dados sobre VBG, está agora formalmente institucionalizada e utilizada por instituições governamentais. O regulamento para a prestação integrada de serviços institucionaliza a abordagem multi-setorial da assistência às sobreviventes de VBG, estabelecendo claramente os papéis e responsabilidades para cada sector, e estabelecendo os requisitos mínimos para os CAI. A utilização de uma ficha única para registar os casos num ficheiro comum facilita o acompanhamento, ao mesmo tempo que protege a sobrevivente da re-vitimização.

Uma [avaliação da capacidade do IPAJ para prestar serviços de justiça](#) foi realizada em 2020 com o objectivo principal de avaliar a capacidade de prestar assistência e representação legal a mulheres e raparigas e outros grupos vulneráveis, tais como LGBTI e pessoas com albinismo e deficiências. Um estudo de base foi implementado pela Direcção da Administração da Justiça em 2020 para determinar indicadores-chave. Como parte da amostra, foram entrevistados 1.264 agregados familiares e 1.221 indivíduos. O relatório final e as recomendações serão validados em 2021.

Um seminário para avaliar o estado dos dados administrativos e oportunidades para um sistema integrado de recolha de dados foi co-organizado pelo FNUAP e pelo Instituto Nacional de Estatística no âmbito da Iniciativa Spotlight, em Agosto de 2020. O seminário avaliou o progresso e os desafios em torno dos sistemas de dados disponíveis e foi ouvido por diferentes sectores relativamente ao caminho a seguir para melhorar os sistemas de recolha, harmonização e utilização de dados administrativos de VBG. As principais constatações são detalhadas no [relatório](#) (ilustrado abaixo).

O FNUAP, em nome da equipa da Iniciativa Spotlight, está actualmente a dar seguimento às recomendações apresentadas pelos participantes, que incluíam:

- Identificar as ONGs que recolhem dados da VBG e que se reúnem com o Instituto Nacional de Estatística para avaliar a adequação dos dados que recolhem para possível utilização e integração no sistema InfoViolência.
- De acordo com o plano de trabalho para expandir o InfoViolência, reunindo todos os interessados relevantes para discutir os mecanismos de integração dos diferentes sectores na plataforma.
- Mapeamento de indicadores para avaliar a qualidade dos serviços de VBG que podem ser captados a partir dos dados recolhidos pelos diferentes sectores.

Resultado estratégico 6: Grupos de direitos das mulheres, movimentos sociais autónomos e organizações relevantes da sociedade civil, incluindo os que representam jovens e grupos que enfrentam formas múltiplas de discriminação, influenciam mais eficazmente e promovem o progresso na igualdade de género e no empoderamento das mulheres (IGEM) e VCMR, incluindo as Práticas Nocivas.

As mulheres estão no centro da prevenção e da resposta à violência baseada no género, quer como sobreviventes da violência, quer como agentes de mudança para pressionar e defender leis e políticas reforçadas; para exigir melhores serviços; para mobilizar mulheres, homens, raparigas e rapazes, líderes tradicionais e governos para lutarem contra normas sociais desiguais e práticas prejudiciais; e para ligar as sobreviventes da violência aos serviços essenciais existentes. A maior parte da sensibilização e mobilização social feita nas comunidades é conduzida por mulheres solidárias, que se ajudam umas às outras, amplificando as suas vozes e apoiando-se mutuamente. Muitas sobreviventes da violência conseguem falar porque se sentem apoiadas por organizações de defesa dos direitos das mulheres.

Em 2020, a Iniciativa Spotlight em Moçambique continuou o seu forte envolvimento com grupos de direitos das mulheres, investindo no fortalecimento destes grupos e dos movimentos dos quais fazem parte. Isto resultou em:

- Melhoria das competências de 209 membros de organizações de mulheres e aumento da sua capacidade para defender os direitos humanos das mulheres, incluindo eliminação da VCMR, uniões prematuras e normas sociais nocivas. Informação, folhetos e brochuras foram distribuídos para as ajudar na sua advocacia.
- Membros de 61 organizações da sociedade civil e organizações de base comunitária nas três províncias-alvo do Spotlight associaram-se à Iniciativa Spotlight para liderar intervenções de mobilização social a nível comunitário, fornecendo informação sobre como prevenir a VBG e envolver-se no diálogo comunitário, campanhas de sensibilização, e resgatar raparigas das uniões prematuras.



Foto: EpidauroManjate/FNUAP Moçambique



Fig. 1: Fotos do relatório do seminário

- Quarenta (**40**) grupos de direitos da mulher e organizações relevantes da sociedade civil e grupos marginalizados participaram num seminário de três dias sobre lobbying e advocacia, que incluiu formação e troca de experiências.
- **21** grupos de direitos das mulheres e organizações relevantes da sociedade civil reforçaram as suas capacidades e receberam apoio para implementar e monitorar os seus próprios programas. Receberam ainda formação específica sobre gestão baseada em resultados (GBR) e sessões virtuais sobre questões específicas de monitoria, avaliação e gestão do conhecimento através de um seminário de formação de três dias em que participaram 63 participantes (41 mulheres e 22 homens).
- Foram realizados seis diálogos com 150 participantes, incluindo parlamentares e entidades municipais, para os familiarizar com as leis e políticas existentes sobre o fim da violência contra mulheres e raparigas e a forma como estas são implementadas. Além disso, três raparigas das províncias-alvo participaram na sessão de indução para novos membros da Assembleia da República, destinada a discussões sobre os direitos dos grupos prioritários.
- Nas três províncias-alvo foram criados e estabelecidos Comitês Provinciais Multi-sectoriais como um mecanismo para melhorar a coordenação entre os diferentes intervenientes da Iniciativa Spotlight, incluindo o Governo, as agências das Nações Unidas e a sociedade civil, para planificação conjunta, implementação coordenada e monitoria conjunta. Os comités multi-sectoriais reuniram-se três vezes durante 2020 e fizeram um balanço das actividades implementadas, destacando resultados, desafios e identificando as melhores estratégias para melhorar a implementação e coordenação.
- As plataformas de mulheres jovens localizadas a nível distrital, provincial e nacional estiveram envolvidas na Revisão Periódica Universal (RPU) através de uma consulta a nível nacional com o Ministério da Justiça. Através de um seminário nacional, com participação remota das províncias, jovens raparigas e rapazes reviram a RPU e deram contributos para o Relatório do Estado. Esta consulta nacional foi preparada por jovens influentes que utilizaram as suas redes para apelar à participação dos seus pares em todo o país. O Ministério da Justiça, por sua vez, concordou em dar prioridade a estes temas no grupo de trabalho de direitos humanos do Governo.

Titulares dos direitos (“Beneficiários”)

O quadro abaixo resume o número de titulares de direitos (“beneficiários”) que a Iniciativa Spotlight em Moçambique estima ter alcançado durante o período abrangido pelo relatório (utilizando a mesma metodologia adoptada nas estimativas do documento do programa e a [Orientação para a Estimativa dos Beneficiários do Secretariado da Iniciativa Spotlight](#)).

Beneficiários	Directos para 2020	Indirectos para 2020	Comentários/Justificações
Mulheres (a partir dos 18 anos)	495.800	6.167.736	
Raparigas (5-17 anos)	589.931	5.639.409	
Homens (a partir dos 18 anos)	515.111	7.086.320	
Rapazes (5-17 anos)	544.708	5.670.163	
TOTAL	2.145.550	24.563.628	

Desafios e Medidas de Mitigação

O ano de 2020 foi sem precedentes em termos de desafios. A pandemia da COVID-19 trouxe restrições e barreiras à interacção normal, comunicação e trabalho diário em todo o mundo - incluindo Moçambique. A pandemia também exerceu pressão sobre os recursos e conhecimentos técnicos necessários para que o programa respondesse à emergência.

As mudanças programáticas realizadas em resposta à COVID-19 resultaram em alguns atrasos ou desvios em relação ao plano de trabalho anual aprovado. Mesmo com a extensão da primeira fase de implementação do programa e o acordo do plano de aceleração, o impacto negativo foi difícil de ultrapassar. Estes principais desafios incluíam:

- Novos atrasos nas aquisições acresceram aos actuais desafios na recepção de especificações para aquisição de equipamentos para parceiros de implementação de forma atempada. Por exemplo, a plena operacionalização do InfoViolência a nível distrital e nos serviços médicos forenses, o pacote de serviços essenciais, e a formação de mentores foram adiados em 2020 devido às medidas tomadas para controlar a pandemia. Foi contratado um membro para apoio técnico a tempo inteiro, para ajudar a enfrentar estes desafios.

- A medição do impacto das mensagens transmitidas via rádio e televisão revelou-se difícil, dado o baixo acesso aos sistemas de monitoria através da implementação pelos parceiros. Para mitigar este desafio, os parceiros de implementação realizaram entrevistas e inquéritos a audiências.
- Para apoiar formas alternativas de chegar às mulheres e raparigas que sofrem violência, modems, telefones e crédito para celular foram distribuídos aos principais provedores de serviços de VBG baseados nos distritos, tais como serviços de saúde a nível distrital, polícia e outros intervenientes.
- A criação e revitalização de clubes escolares (círculos de interesse) é ainda um desafio para o sector da educação, caracterizado por uma fraca operacionalização, falta de harmonização de abordagens, e falta de implementação sistemática de actividades pelas escolas.
- A fraca utilização das tecnologias e da justiça electrónica, acrescida da falta de equipamento e baixo acesso à Internet, teve um impacto negativo nas operações do projecto. Este desafio, somado à indisponibilidade de pessoal-chave do governo para fornecer informações aos consultores (devido ao seu enfoque na resposta à COVID-19 e às mudanças nas estruturas governamentais após as eleições), afectou o desenvolvimento dos planos de género e de VBG e também resultou em atrasos na aprovação do plano de trabalho anual da Iniciativa Spotlight.
- Como forma de reduzir o risco de propagação da COVID-19, foi evitada a recolha de assinaturas dos participantes nas actividades dos parceiros de implementação. Isto comprometeu as provas da realização das actividades e também dificultou a contabilização dos beneficiários. Como alternativa às fotografias das sessões presenciais que não podiam ser realizadas, os parceiros de implementação optaram por contar os beneficiários pelo número de agregados familiares ou casas.
- Os activistas foram por vezes vistos como canais de transmissão da COVID-19 nas comunidades. Para enfrentar este desafio, o engajamento e envolvimento com os líderes tradicionais foram reforçados para lhes permitir serem porta-vozes, organizar e mobilizar as suas comunidades e divulgar informações precisas.
- O estado de emergência resultou numa redução da mobilização de massas e na congregação de pessoas ao nível da comunidade. Para ultrapassar isto, os parceiros de implementação desenvolveram métodos inovadores para alcançar e mobilizar mulheres, raparigas, famílias e comunidades, tais como rádios comunitárias; utilização de meios de comunicação social e grupos de WhatsApp, webinars, e veículos equipados com sistemas de som para difundir as mensagens sobre prevenção e eliminação da VCMR.

Para além destes desafios contextuais enfrentados em 2020, a Iniciativa Spotlight em Moçambique também enfrentou desafios técnicos, nomeadamente:

- Embora as sobreviventes da VBG tenham direito por lei a serviços gratuitos, há ainda um problema com a cobrança de procurações para que as sobreviventes possam receber apoio financeiro do IPAJ. Outro desafio é o relatório forense nos casos de VBG, que só pode ser apresentado pelo

chefe médico. Muitos médicos regulares receberam formação, mas muitos não têm capacidade para criar este relatório, que é essencial como prova em casos de VBG.

- Há também necessidade de melhorar a capacidade para o preenchimento da ficha única integrada de notificação da VBG, “Ficha Única.” Muitos provedores de serviços não a preenchem ou não o fazem correctamente, e isto impede a entidade seguinte de acompanhar os casos.
- Outro desafio encontrado na prestação de serviços é garantir o regresso das sobreviventes para cuidados de acompanhamento após as consultas iniciais. Muitas vezes, as sobreviventes obtêm ajuda imediata, mas não regressam. Isto foi mitigado através de campanhas de sensibilização sobre a importância de denunciar casos, e através de mensagens reiterando que o caso não termina no hospital e que deve ser encaminhado.
- Há uma falta de recursos financeiros para o crédito telefónico, para que os provedores de serviços possam acompanhar as sobreviventes. As clínicas móveis apoiadas pela Iniciativa Spotlight estão a ajudar as sobreviventes a receber cuidados e acompanhamento adequados, aumentando o acesso às pessoas com deficiência. Uma medida adicional de mitigação tem sido o apoio a organizações comunitárias para se reunirem com centros de saúde, a fim de coordenar o acompanhamento dos serviços.

Finalmente, é importante destacar alguns dos desafios estruturais que tiveram impacto na implementação da Iniciativa Spotlight durante o ano, nomeadamente:

- Muitas instituições governamentais ainda carecem de recursos financeiros e materiais para levar a cabo, na íntegra, a agenda para a prevenção e eliminação da VCMR. Apesar do apoio prestado aos parceiros do governo na implementação da Iniciativa Spotlight, a formação, sensibilização, monitoria, seguimento de denúncias e apoio às sobreviventes da VBG são todas áreas que necessitam de ser reforçadas.
- As instituições da administração da justiça têm frequentemente uma resposta fragmentada à VBG e trabalham em silos, porque os seus mandatos autónomos tendem a limitar a colaboração com outras instituições da justiça. A Iniciativa Spotlight realizou formações conjuntas entre as diferentes instituições do sistema de administração da justiça, tais como juízes, procuradores, os serviços penitenciários nacionais, o centro de formação de justiça e a Polícia Forense, como forma de promover a colaboração entre estas instituições.
- Os infractores têm muitas vezes impunidade se forem membros da família da sobrevivente. Há uma forte tendência para encobrir casos de VBG que são cometidos por um membro da família. Foram feitos esforços de comunicação para desafiar a normalização da VCMR.
- As sobreviventes sofrem da falta de abrigos e da funcionalidade limitada dos existentes, bem como da falta de benefícios de protecção social e de oportunidades de empoderamento económico. Isto verifica-se sobretudo à medida que aumenta a procura por serviços de resposta à VBG, e deve continuar a ser um foco de advocacia junto do Governo para aumentar o apoio aos abrigos.

- A capacidade de implementação a nível distrital é limitada devido à fraca capacidade institucional, aos recursos limitados e às distâncias geográficas a serem cobertas. Alguns distritos-alvo da Iniciativa Spotlight encontram-se em áreas muito remotas, tornando o acesso mais difícil, inclusive à energia eléctrica e à Internet. Isto também é exacerbado pela fraca capacidade de informação dos parceiros de implementação. Para resolver este problema, o número de clínicas móveis foi aumentado para uma por distrito e foi fornecido equipamento informático para facilitar a formação remota.
- A divulgação de informação utilizando meios de difusão (televisão e rádio) ainda constitui um desafio em algumas áreas do país, porque algumas comunidades não têm acesso à electricidade e têm de contar com a energia solar, o que requer um investimento inicial que a maioria das comunidades não consegue fazer. Para garantir que as mensagens chegam a todos, tem havido um investimento significativo em grupos de teatro comunitário e rádios comunitárias.
- As mulheres estão sub-representadas em papéis governamentais chave, tais como o judiciário (tribunais em geral e tribunais comunitários em particular). Os casos de VBG que ocorrem nas comunidades rurais são na sua maioria levados aos tribunais comunitários, a maioria dos quais são liderados por homens, pondo por vezes em causa o potencial para uma resolução de conflitos justa e sensível ao género. A Iniciativa Spotlight tem como objectivo abordar esta questão através da formação de pessoal judicial.

Lições Aprendidas e Novas Oportunidades

Lições aprendidas

- As visitas conjuntas de planificação e monitoria que envolvem parceiros de implementação, as agências das Nações Unidas, organizações comunitárias de base e instituições governamentais provaram ser extremamente importantes para alcançar resultados a nível local e encorajar a implementação.
- A comunicação entre pares proporciona uma plataforma que permite aos jovens expressarem os seus pontos de vista e opiniões sobre a VBG. Isto continuará a ser um foco da Iniciativa Spotlight em Moçambique.
- A aplicação de técnicas participativas de “eduentretenimento” (educação + entretenimento) na abordagem de assuntos considerados tabu na maioria das comunidades rurais (tais como as uniões prematuras) encoraja uma maior abertura, tanto por parte dos adolescentes como das suas famílias.
- A criação de Unidades de Género nas instituições de administração do sistema de justiça pode melhorar a integração de questões de VBG nos planos sectoriais do Ministério da Justiça e outras instituições do sistema de justiça.

- A experiência de reunir mulheres e homens num fórum aberto sobre questões que muitas comunidades consideram pertencer exclusivamente ao fórum feminino, permite à comunidade compreender as motivações de ambos os sexos e encontrar soluções conjuntas.
- A capacidade limitada dos parceiros de implementação, particularmente em matéria de gestão financeira e relatórios, indica a necessidade de um maior investimento no desenvolvimento de capacidades de gestão. Além disso, os desembolsos trimestrais são considerados vantajosos para os parceiros de implementação, uma vez que permitem uma maior flexibilidade tanto programática como financeira. Uma vez que alguns parceiros enfrentam desafios na elaboração de relatórios financeiros e na administração de liquidações parciais, as justificações trimestrais asseguram que os desembolsos sejam feitos sem que os adiantamentos pendentes permaneçam injustificados. Isto permite um acompanhamento próximo e acções correctivas imediatas para garantir uma melhor programação e uma melhor responsabilização.
- Os parceiros de implementação trouxeram outros parceiros do nível de base, que beneficiaram e continuarão a beneficiar de formações sobre questões relacionadas com a VBG, leis, planificação, elaboração de relatórios e gestão financeira, para que possam candidatar-se a financiamento.
- Com base na utilização bem-sucedida de meios alternativos de comunicação para chegar às mulheres e raparigas, a Iniciativa Spotlight continuará a investir em debates radiofónicos comunitários amplamente difundidos e na utilização dos grupos de WhatsApp.
- Após o lançamento bem-sucedido dos fóruns de líderes tradicionais provinciais, espera-se que um fórum nacional com participação de alto nível tenha lugar em 2021.
- As reuniões anuais conjuntas entre o gabinete da Procuradora-Geral e a Polícia Forense revelaram-se eficazes para melhorar a qualidade da investigação criminal e harmonizar um quadro comum de operações entre as duas instituições. As provas mostram que quando o envolvimento com o sistema de justiça informal e os líderes comunitários é inadequado, a VBG perpetua-se. A Iniciativa Spotlight precisa de intensificar os esforços para envolver líderes comunitários, religiosos e tradicionais na ajuda à divulgação de legislação sobre a VBG e práticas nocivas.
- Os materiais IEC traduzidos para as línguas locais revelaram-se críticos para sensibilizar as raparigas e as mulheres para os seus direitos e dar-lhes poder como agentes de mudança.
- Outra lição aprendida é a oportunidade apresentada pelo contexto do país e a Iniciativa Spotlight para a integração da programação de género e diferentes modalidades de combate à VBG nas instituições de justiça.
- A experiência demonstrou que a existência de múltiplos mecanismos de coordenação não é conducente a uma melhor coordenação, na medida em que geralmente incluem os mesmos participantes e discutem questões sobrepostas, criando fadiga e falta de uma resposta coerente. Isto foi mitigado pelo desenvolvimento de Termos de Referência claros para os Mecanismos de Coordenação da Iniciativa Spotlight, que serão aprovados no início de 2021.

- As sinergias entre pilares no âmbito da Iniciativa Spotlight, assim como com outros programas e iniciativas, foram eficazes para ajudar a alcançar resultados sustentáveis. Um exemplo inclui a sinergia entre o programa Rapariga Biz e a Iniciativa Spotlight, que trabalharam em conjunto na mentoria e na capacitação das raparigas. Outro exemplo é o trabalho entre a Iniciativa Spotlight e as instituições locais para ligar a geração de procura à prontidão e capacidade de resposta dos serviços.

Novas oportunidades

Antes da COVID-19, não havia uma linha de apoio dedicada à VBG em Moçambique. A Linha Fala Criança, que trata de questões de protecção infantil, incluía a VBG e questões de uniões prematuras, mas não havia uma linha directa geral para as sobreviventes da VBG com mais de 18 anos de idade. Como resultado da COVID-19, a Iniciativa Spotlight estabeleceu uma parceria com a Linha Verde (uma linha directa inter-serviços de assistência humanitária gratuita), para formar operadores sobre o apoio e encaminhamento remoto de casos de VBG, e trabalhou com o MGCAS para estabelecer uma ligação mais estreita entre a Linha Verde e os serviços de resposta à VBG. Esta parceria será reforçada em 2021.

Devido às medidas de prevenção da COVID-19, os provedores de serviços de saúde tiveram de receber formação remota sobre o apoio à VBG. Foi dada formação e capacitação à distância com sucesso, servindo como um bom modelo para uma formação participativa eficiente e rentável.

Boas Práticas, Práticas Inovadoras ou Promissoras

Mecanismo Multisectorial (Boas Prática). Em 2012, o Governo de Moçambique criou o Mecanismo Multisectorial de Atendimento Integrado às Mulheres Vítimas de Violência, coordenado pelo MGCAS, com membros dos Ministérios da Justiça, Saúde e Interior, outros funcionários públicos e organizações da sociedade civil. Ao incluir os protocolos de cada um destes serviços, o Mecanismo fornece uma referência interna oficial e autorizada sobre a prestação de serviços aos quais a capacidade real de prestação pode ser comparada. O Mecanismo define “princípios básicos” para orientar a prestação dos quatro serviços (serviços sociais, justiça, saúde e polícia) incluindo dignidade, confidencialidade, respeito pela abordagem centrada na sobrevivente, segurança, e direito à informação.

Embora os Mecanismos existam a nível central, provincial e distrital, a sua funcionalidade tem sido limitada. Moçambique forneceu apoio para revitalizar e reforçar este mecanismo de coordenação e resposta multi-sectorial através de formação e aquisição de equipamento básico essencial. A nível distrital, os vários sectores de serviços essenciais reuniram-se para reuniões multi-sectoriais numa base trimestral para discutir a coordenação, harmonização de dados e validação de casos de VBG e muito mais. A nível provincial, realizaram reuniões de coordenação (também com a participação da

sociedade civil) que desempenharam um papel tanto nos esforços de prevenção como na sensibilização das comunidades, o que resultou numa maior geração de procura por serviços de resposta à VBG, bem como na resposta e encaminhamento.

Centros de Atendimento Integrado (CAI) (Boa Prática). Em muitas províncias, os CAIs prestam serviços integrados em casos de GBV. Estes incluem saúde, apoio psicossocial, polícia, assistência jurídica e abrigo temporário (durante alguns dias, nos casos em que o CAI tem um quarto para os sobreviventes). Existem 24 CAIs em todo o país, e a Iniciativa Spotlight ajudou a reabilitar e equipar 3 deles em 2020.

Ficha Única (Boa Prática). A utilização da ficha única integrada para o registo de casos de VBG pelos serviços médicos, psicossociais, policiais e jurídicos foi revista e harmonizada por equipas multisectoriais, e foi dada formação ao pessoal dos Ministérios do Interior e do Género sobre a sua utilização. Esta é a ficha utilizada nos CAI.

Esta realização fundamental apoia a prestação de serviços essenciais integrados e ajuda a prevenir a revitimização das sobreviventes, e apoia a recolha de dados administrativos precisos sobre VBG. A Ficha Única atribui um único número para cada mulher e rapariga afectada pela violência, evitando a duplicação de dados, e inclui a recolha de informação demográfica. A formação sobre a sua utilização inclui também formação sobre como preencher a de uma forma sensível ao trauma da sobrevivente.

Cada profissional dos diferentes sectores terá acesso a informação sobre os serviços recebidos pela sobrevivente que sejam relevantes para as suas intervenções. É de notar que o direito à privacidade da pessoa que procura serviços de apoio exige que seja seguida uma política de confidencialidade de dados. Por exemplo, os resultados dos testes de HIV não devem ser conhecidos pelos sectores para os quais essa informação não é relevante. Todos estes procedimentos são regulamentados.

InfoViolência - sistema de gestão de dados sobre VBG (Boa Prática). O sistema InfoViolência faz parte do plano do Governo de ter uma plataforma digital para registar e gerir os casos denunciados de VBG. A Iniciativa Spotlight instalou a plataforma InfoViolência no servidor do Ministério do Interior e está actualmente a pilotar o sistema nas três províncias-alvo da Iniciativa Spotlight. Uma realização-chave do programa, o sistema InfoViolência representa o primeiro passo na capacidade do país para melhor gerir, analisar e utilizar dados sobre casos de violência em tempo quase real. Existe um plano a longo prazo para integrar outros sistemas de dados administrativos existentes sobre violência baseada no género, tais como o utilizado pelo Ministério da Saúde, administração da justiça (Procuradores e Tribunais) e CAI.

Clínicas móveis (Boa Prática). As clínicas móveis fornecem rastreios básicos de saúde de doenças comuns⁷. Ao prestar serviços mais amplos do que apenas serviços relacionados com a VBG,

7 A equipa é composta por um motorista, enfermeiros de saúde materna e infantil, agente ou técnicos médicos, psicólogos ou técnicos psiquiátricos, agente de medicina preventiva, e uma assistente social. Para além de testes e tratamento de condições médicas comuns, as clínicas móveis oferecem rastreio clínico, tratamento, informação e encaminhamento para a VBG, especialmente violência sexual; oferecem profilaxia pós-exposição para o VIH, DSTs e contracepção; fazem encaminhamentos para uma unidade de saúde para acompanhamento; e prestam outros serviços essenciais.

eliminam o medo do estigma que as sobreviventes possam sentir quando se aproximam dos serviços. Também promovem o diálogo comunitário sobre várias questões, incluindo a VBG. Só na província de Gaza, entre 4.000 e 8.000 pessoas receberam serviços através das brigadas móveis. Para garantir a sustentabilidade desta abordagem pelo Governo após o apoio da Iniciativa Spotlight terminar, as clínicas móveis teriam de ser incluídas no orçamento do Estado.

Mentoria (Boa Prática). O modelo de espaço seguro (com uma componente de mentoria) que foi implementado pelo FNUAP através do programa Rapariga Biz, é uma abordagem bem estabelecida sobre SSR, capacitação da rapariga e eliminação das uniões prematuras, que promove a retenção escolar, proporciona competências para a vida, e contribui para a prevenção da VBG em Moçambique. A Iniciativa Spotlight estabeleceu uma parceria com o programa Rapariga Biz em 2019 para reforçar a componente de VBG e estabelecer laços mais fortes com os serviços, aumentando o conhecimento sobre direitos, uma abordagem transformadora do género, e a informação sobre acompanhamento de casos. Conforme adaptado no âmbito da Iniciativa Spotlight, o programa de mentoria não só treina mulheres e raparigas mentoras para liderarem sessões com as raparigas adolescentes e mulheres jovens mais vulneráveis (sobre uma variedade de tópicos numa base semanal durante um período de quatro meses), mas também treina homens para se interagirem com rapazes e homens jovens adolescentes. Foram alcançados resultados promissores em termos de prevenção da gravidez na adolescência e das uniões prematuras entre as raparigas e mulheres jovens alvo do programa.



Maria Bragança, Denardina Mussa e Shamita Martins são activistas que trabalham com a OSC Ophenta para sensibilizar as suas comunidades para a prevenção e resposta à violência baseada no género. Foto: UN Moçambique/Ricardo Franco

Comunicação e Visibilidade

Em 2020, os esforços de comunicação externa da Iniciativa Spotlight alcançaram um crescimento de audiências superior a 500 por cento em comparação com 2019⁸. Isto resultou de uma presença digital crescente que alcançou cerca de 3,6 milhões de pessoas e gerou mais de 380.000 “engagements”, através de nove histórias de interesse humano, juntamente com conteúdos digitais e nas plataformas de redes sociais das Nações Unidas e da União Europeia, uma newsletter, bem como conteúdo de Moçambique na campanha global #WithHer.

A DUE colaborou activamente em diversas matérias de comunicação e foi fundamental para ampliar o alcance do programa através das suas plataformas digitais, incluindo o website da Comissão Europeia. Algumas actividades de grande visibilidade desenvolvidas com a União Europeia incluíram um [artigo conjunto conjunto](#) co-assinado pela Coordenadora Residente das Nações Unidas e pelo Embaixador da União Europeia no Dia Internacional da Mulher, uma entrevista televisiva ao vivo com a Chefe de Cooperação da União Europeia, e um artigo conjunto com o Governo sobre como a Iniciativa Spotlight se adaptou à COVID-19.

Os eventos físicos planeados não foram realizados devido à COVID-19. No entanto, as actividades dos parceiros receberam ampla cobertura nos principais meios de comunicação social nacionais (com mais de 40 matérias cobertas na televisão, rádio e jornais). Os parceiros desenvolveram os seus próprios conteúdos digitais e materiais IEC, o que contribuiu para expandir ainda mais o alcance das mensagens e da marca da Iniciativa Spotlight, especialmente ao nível comunitário.

Resultados alcançados em relação aos indicadores de resultado no plano de acção de comunicação e visibilidade

Objectivo 1. Percentagem de audiência com conhecimentos precisos sobre a prevalência da VBG e das uniões prematuras em Moçambique (linha de base: 0, meta: 50 por cento, resultados: 50 por cento⁹).

Objectivo 2. Percentagem de audiência com conhecimento exacto sobre Iniciativa Spotlight (linha de base: 0, alvo: 50%, resultados: 83%¹⁰) e percentagem de audiência com uma percepção positiva da Iniciativa Spotlight (linha de base: 0, alvo: 50%, resultados: 66 por cento¹¹).

Objectivo 3. Número de campanhas que desafiam normas sociais nocivas e estereótipos de género, incluindo de mulheres e raparigas que enfrentam intersecções e múltiplas formas de discriminação, desenvolvidas e divulgadas (linha de base: 4, alvo: 4, resultados: 4).

8 Com base no alcance e nos “engagements” dos meios de comunicação social das Nações Unidas em Moçambique (Facebook, YouTube e Twitter). Alcance total em 2019: 583.413 pessoas; alcance total em 2020: 3.631.705 pessoas; total de “engagements” em 2019: 57.643; total de “engagements” em 2020: 382.228).

9 Com base nos resultados de um inquérito lançado para avaliar o impacto dos esforços de comunicação externa do programa. Dos 79 inquiridos, 59 por cento têm um conhecimento exacto da prevalência da VBG; 53 por cento têm um conhecimento exacto da prevalência das uniões prematuras, entre raparigas menores de 18 anos; 40 por cento têm um conhecimento exacto da prevalência das uniões prematuras, entre raparigas com menos de 15 anos de idade; com uma média de 50,6% de conhecimento exacto sobre pelo menos um tópico.

10 Com base nos resultados do inquérito.

11 Com base nos resultados do inquérito. Um total de 76 por cento dos inquiridos consideram que a Iniciativa Spotlight contribuiu para mudanças estruturais positivas para acabar com a VBG e as uniões prematuras; 56 por cento consideram que o programa contribuiu para aumentar a consciencialização pública sobre a prevalência da VBG e das uniões prematuras em Moçambique; com uma média de 66 por cento.

Objectivo 4. Crescimento percentual da audiência da Iniciativa Spotlight (linha de base: 0, meta: 25 por cento, resultados: 522 por cento¹²).

Mensagens

“A violência é um crime - denuncie!” Esta mensagem foi eficaz com homens e mulheres na faixa etária dos 18-34 anos. É clara, simples e incita à acção. Esta foi a principal mensagem executada em algumas das principais histórias e conteúdos das redes sociais geradas pelo programa.

“A Iniciativa Spotlight está a intensificar os esforços para prevenir e responder à VBG durante a pandemia da COVID-19.” Esta mensagem foi desenvolvida para comunicações externas. Foi eficaz com homens e mulheres na faixa etária dos 18-34 anos. Promove a confiança no público de que o Governo e os seus parceiros estão atentos às necessidades das mulheres e raparigas durante a pandemia.

“As uniões prematuras são contra a lei.” Esta mensagem motivou reacções mistas em diferentes audiências. Foi bem recebida por homens e mulheres na faixa etária dos 25-44 anos nas redes sociais e foi adoptada pelos parceiros de implementação. No entanto, alguns parceiros de implementação relataram resistência e confusão em algumas comunidades, que ainda não estão plenamente conscientes da nova lei que criminaliza as uniões prematuras, ou do seu impacto na vida das raparigas.

Eventos da Comunicação Social e Visibilidade

Apesar das restrições às reuniões presenciais, foi possível realizar vários eventos de impacto nos meios de comunicação:

- 16 Dias de Activismo lançados para aumentar a sensibilização sobre a VBG. Este evento foi liderado pela Ministra do Género, Criança e Acção Social, com uma intervenção-chave de um membro sénior da DUE. Este evento contribuiu para aumentar a consciencialização nacional sobre a VBG em Moçambique, chamando a atenção do público para a sua prevalência e informando-o dos esforços do Governo para a eliminar.
- Entrevista televisiva ao vivo sobre as uniões prematuras com a Chefe da Cooperação da União Europeia para a TVM (o canal de televisão público de Moçambique). Esta entrevista contribuiu para informar o público em geral sobre a prevalência das uniões prematuras em Moçambique, bem como sobre a nova lei que as criminaliza, através da voz de um dos maiores doadores ao país.
- Um segmento de 15 minutos na TVM sobre as plataformas de prevenção da VBG lideradas pela sociedade civil, foi desenvolvido pela Gender Links, um parceiro de implementação, na província de Manica. Isto contribuiu para informar a sociedade civil e os actores governamentais da província sobre o trabalho realizado por estas plataformas.

12 Com base no alcance e nos “engagements” das contas de redes sociais das Nações Unidas em Moçambique (Facebook, YouTube e Twitter). Alcance total em 2019: 583.413 pessoas; alcance total em 2020: 3.631.705 pessoas; total de “engagements” em 2019: 57.643; total de “engagements” em 2020: 382,228).

- Lançamento da formação de mais de 200 mentoras de jovens nas províncias de Nampula e Manica pela FDC e Coalizão da Juventude Moçambicana. As mentoras são formadas para aconselhar mulheres jovens e raparigas sobre DSSR e sobre a prevenção da VBG. Este lançamento contribuiu para aumentar a sensibilização sobre os esforços em curso para mudar as normas sociais e prevenir a VBG, motivando outros jovens a aderir ao programa de mentoria.
- Entrega de clínicas móveis na província de Gaza durante uma cerimónia pública com a Governadora da província. Este evento contribuiu para informar os candidatos a serviços e provedores de serviços na província de Gaza sobre este novo serviço.
- Formação de juizes e delegados do Ministério Público provinciais sobre a legislação de VBG e estabelecimento de uma Unidade de Género na Procuradoria-Geral da República e no Tribunal Supremo. Estes eventos foram organizados com instituições do sistema de administração da justiça e receberam ampla cobertura mediática, contribuindo para sensibilizar o público para a implementação das novas leis que visam proteger as mulheres e raparigas da violência.
- Fóruns de líderes comunitários, que reuniram líderes tradicionais, comunitários e de opinião, bem como figuras governamentais e da sociedade civil, para estimular o compromisso de eliminar a VBG. Estes eventos contribuíram para o estabelecimento de redes de líderes comunitários em três províncias diferentes. Estes fóruns precederam um fórum nacional previsto para 2021.
- Lançamento do novo núcleo sub-regional SMS BIZ na província de Nampula, apoiado pela Iniciativa Spotlight e pelos governos da Suécia e do Canadá. Este lançamento contribuiu para informar o público, especialmente os jovens, sobre este serviço de mensagens gratuitas, através do qual os jovens podem ter acesso, em tempo real, a conselhos vitais sobre DSSR, VBG, uniões prematuras e COVID-19.
- Participação num painel durante a Semana da Juventude num canal de televisão privado (STV) para falar sobre a VBG e a DSSR. Este segmento televisivo contribuiu para a sensibilização sobre o trabalho que está a ser realizado para eliminar a VBG e promover a DSSR em Moçambique

Campanhas

Campanhas Porta-a-Porta e com Megafones. Os parceiros de implementação realizaram campanhas porta-a-porta e com megafones para educar as comunidades sobre a VBG e informar as mulheres e raparigas marginalizadas sobre onde aceder ao apoio e aos serviços de resposta à VBG durante a pandemia.

“Chapas das Manas”. Os parceiros de implementação lançaram um serviço de “Chapa das Manas”, em parceria com os operadores de transportes públicos. Activistas sociais entram em transportes públicos (“chapas” e combóios), acompanhando os passageiros ao longo de rotas movimentadas e terminais de transporte, para os sensibilizar sobre a VBG e informar o público sobre os serviços de resposta existentes.

Spots Televisivos. Foram desenvolvidos produtos multimédia em parceria com o Ministério da Saúde e com o MGCAS sobre a VBG e questões relacionadas com a juventude no contexto da COVID-19. A Iniciativa Spotlight estabeleceu uma parceria com a TV-Surdo para adaptar o material de modo a ser inclusivo e adaptado às necessidades das pessoas com deficiência.

Histórias de Interesse Humano

Esta é uma selecção de histórias de interesse humano publicadas em 2020. A lista completa de histórias publicadas encontra-se no anexo F.



Mantendo o contacto à distância: mentoria entre pares durante uma pandemia (Resultado estratégico 3/ 3.2)

Célia Carare, de 21 anos de idade, senta-se à porta da sua casa usando uma máscara de pano, enquanto espera a visita de uma das raparigas a quem aconselha sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos. [Link para a história completa](#)



Moçambique responde à violência baseada no género no contexto da COVID-19 (Resultado estratégicos 2, 3 & 4)

O Governo de Moçambique, a União Europeia e as Nações Unidas aprovaram o Plano Anual de Trabalho 2020 da Iniciativa Spotlight para eliminar a violência e as práticas nocivas contra as mulheres e raparigas. [Link para a história completa](#)



Informação vital para jovens e adolescentes, à distância de uma SMS (Resultado estratégico 4/ 4.2)

“O namorado da minha amiga obriga-a a fazer sexo. O que deve ela fazer?” Quando Dalva Costa, 29 anos de idade, vê uma mensagem como esta, ela sabe que por detrás há uma rapariga que precisa urgentemente de conselhos. [Link para a história completa](#)



Megafones e máscaras: activistas adaptam-se à COVID-19 em Moçambique (Resultado estratégico 3/ 3.1)

Munida de um megafone, máscara e luvas, Denardina Mussa, 25 anos de idade, tem uma missão: incentivar mulheres e raparigas a denunciar a violência durante a pandemia da COVID-19. [Link para a história completa](#)



Abrigo e justiça para sobreviventes de violência sexual em Moçambique (Resultado estratégico 1/1.1 and 2/2.1)

Um dia, Isaura*, de 11 anos de idade, estava a caminhar para casa com as suas amigas, quando um homem a puxou para o mato e a violou. Aterrorizadas, as suas amigas correram em busca de ajuda e chamaram a sua família. [Link para a história completa](#)

Próximos Passos para a Iniciativa Spotlight em Moçambique

A maior prioridade da Iniciativa Spotlight em Moçambique para os primeiros seis meses de 2021 é concentrar-se na implementação do plano de aceleração da 1ª Fase, incluindo:

- Intensificar as intervenções distritais e provinciais (ou seja, mais quatro clínicas móveis de VBG, abrangendo os 10 distritos-alvo; expansão do programa de mentoria, alavancando parceiros de implementação com melhor capacidade; e contratação de três especialistas em VBG).
- Reforçar a recolha e análise de dados da VBG, alargando a plataforma InfoViolência a todos os distritos Spotlight com formação a funcionários distritais e aquisição de equipamento informático, apoiando o inquérito demográfico e de saúde de 2021 e realizando um inquérito de satisfação de clientes de serviços da VBG.
- Alargar o apoio à reprogramação da COVID-19 até Junho de 2021, incluindo crédito telefónico e apoio à Internet, materiais de higiene e fornecimento de equipamento de protecção pessoal (EPP) para pessoal de saúde, apoio às linhas directas da COVID-19, formação remota e em linha para adaptar a prevenção e resposta da GBV ao contexto da COVID-19, e utilização de materiais de tecnologias de informação para aconselhamento entre pares, seguindo as medidas de distanciamento social.
- Continuar a sensibilização de mulheres e raparigas vulneráveis introduzindo diferentes medidas de apoio, incluindo apoio em tempo real a sobreviventes de violência baseada no género, tais como abrigos temporários, e proporcionar oportunidades de geração de renda para capacitar as mulheres de modo a que não tenham de regressar a casa para os seus agressores. Serão exploradas parcerias com novas organizações da sociedade civil com abordagens inovadoras.
- Divulgar o conhecimento que foi produzido em 2019 e 2020, garantir a sua utilização para a elaboração de políticas baseadas em evidências e para informar a concepção e implementação de programas.
- Alargar a formação prestada aos funcionários públicos, especialmente aos sectores da polícia e da justiça, e garantir o seu envolvimento com a Assembleia da República.
- Continuar a trabalhar com a plataforma de organização da sociedade civil “Joint”, que partilha experiências entre membros e províncias, a fim de garantir que as vozes da comunidade sejam ouvidas a nível nacional e internacional.

Outros grupos de actividades planeados para serem implementados em 2021 incluirão diálogos comunitários, pinturas expostas nos transportes públicos e teatro, entre outros. Foram identificados parceiros específicos para promover o alcance nacional. Foram também identificadas celebridades moçambicanas das áreas do desporto, artes e música para o envolvimento em intervenções do projecto.

O impacto positivo esperado da promoção deste tipo de intervenções e discussões comunitárias é a renegociação das masculinidades, a prevenção das práticas nocivas como as uniões prematuras, e o apoio à identificação de soluções pelos próprios jovens.

Em 2019 foram adquiridos veículos, motocicletas e computadores para apoiar a resposta do Governo às sobreviventes da VBG, a ser alocados segundo as recomendações de uma avaliação das necessidades realizada em 2019. O equipamento deve ser atribuído a cada instituição designada no primeiro trimestre de 2021.

Está também prevista e em preparação a divulgação nacional da legislação fundamental através dos meios de comunicação social (WhatsApp e Facebook), rádio, jornais, e outros espaços.

Neste período, a Iniciativa Spotlight também concentrar-se-á no:

- Engajamento mais regular e profundo com o Grupo Nacional de Referência da Sociedade Civil. Isto inclui avaliar a colaboração em 2020 e discutir como aprofundar e alargar a participação do Grupo na planificação, implementação e monitoria das actividades da Iniciativa Spotlight para melhor estar à altura do princípio de “não deixar ninguém para trás”.
- Aumentar as intervenções ao abrigo do princípio de “não deixar ninguém para trás” para as pessoas com deficiência, incluindo através do envolvimento de novos parceiros de implementação.
- Reforçar o apoio técnico e trazer abordagens inovadoras baseadas na aprendizagem e nas melhores práticas a partir de 2020, incluindo o envolvimento de um especialista em administração e aquisições que trabalhe com a equipa para acelerar as aquisições; implementar transferências de dinheiro (cash transfers) em vez de kits de dignidade; garantir que os parceiros existentes trazem parceiros do nível base para permitir um amplo alcance, incluindo em áreas remotas; e reforçar as intervenções de capacitação económica que estão a contribuir para a autonomia económica das mulheres e raparigas.

Como parte deste trabalho, a equipa da Iniciativa Spotlight estará também a preparar o terreno para o trabalho da 2ª Fase, nomeadamente avaliando as prioridades para o Governo e a sociedade civil parceiros de implementação a nível central e provincial. Este trabalho implica também a avaliação de oportunidades de expansão geográfica para outros distritos dentro de Nampula e/ou para distritos em Cabo Delgado.

Fazer avançar a parceria entre União Europeia - Nações Unidas

Os próximos passos para fazer avançar a parceria União Europeia - Nações Unidas no contexto da Iniciativa Spotlight envolvem uma maior planificação e supervisão conjunta dos progressos alcançados. Para tal, as equipas das Nações Unidas e da União Europeia estão a planear visitas de monitoria conjunta às três províncias visadas, com a participação de representantes do MGCAS (dos níveis central e provincial) e do GNRSC.

Estas visitas de monitoria constituem uma oportunidade para a União Europeia testemunhar em primeira mão o impacto dos parceiros e interagir de forma significativa com os beneficiários do programa. Tais missões serão também aproveitadas para aumentar a visibilidade da parceria.

Além disso, a União Europeia participará em lançamentos e inaugurações planeados e apoiados pelo programa. Os meios de comunicação social estarão envolvidos nestas actividades para ampliar a parceria a audiências nacionais. A este respeito, a União Europeia continuará empenhada na planificação e implementação de actividades de comunicação conjuntas, tais como histórias, vídeos e eventos mediáticos conjuntos.

A União Europeia está a desenvolver a sua próxima estratégia plurianual de apoio a Moçambique, enquanto que as Nações Unidas estão a avaliar o seu apoio passado através da Análise Comum do País e a desenvolver a sua estratégia para o próximo Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas; a experiência adquirida através da parceria da Iniciativa Spotlight será utilizada para informar futuras direcções, estratégias, e acções. Do mesmo modo, muitos Estados membros da União Europeia estão em processo de preparação das suas próximas estratégias de apoio plurianuais e consultaram agências envolvidas na implementação da Iniciativa Spotlight para ajudar a moldar os seus planos futuros, com base nas experiências obtidas através da Iniciativa Spotlight desde o seu início, em Moçambique.

Lista de anexos

Lista de anexos

Anexo A: Quadro de resultados

Anexo B: Matriz de Risco

Anexo C: Relatório de engajamento das OSC

Anexo D: Boas Práticas e Práticas Promissoras

Anexo E: Destaques do trabalho realizado com as organizações da sociedade civil em 2020

Anexo F: Histórias de interesse humano

Anexo G: Testemunhos

Anexo H: Fotografias e Vídeos

Anexo A

Quadro de resultados

Resultado estratégico 1 / Tabela resumo

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 2	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 1.1 Leis e políticas sobre VCMR/PN em vigor que respondem adequadamente aos direitos de todas as mulheres e raparigas, incluindo o exercício/acesso à DSSR, e estão em conformidade com as normas internacionais de Direitos Humanos e as recomendações dos órgãos de tratados.	Idade legal de casamento	Dados incompletos			O quadro jurídico e político do país está constantemente a melhorar. Em 2019, foram aprovadas 6 leis (a Iniciativa Spotlight também contribuiu para estas aprovações, somando-se aos esforços das OSC, ONG e ONGIs e o governo nacional) que contribuíram para a melhoria destas variáveis. Seguiu-se uma formação significativa aos prestadores de serviços (da justiça e das instituições de aplicação da lei) sobre a legislação recentemente aprovada e a sua combinação com outras leis que já estão em vigor.
	0.50	Dados incompletos			
	Autoridade Parental no Casamento				
	0.00	Dados incompletos			
	Autoridade Parental no Divórcio				
	0.50	Dados incompletos			
	Direitos sucessórios de viúvas				
	0.50	Dados incompletos			
	Direitos sucessórios das Filhas				
	0.50	Dados incompletos			
	Leis sobre Violência Doméstica				
	0.25	Dados incompletos			
	Leis sobre Violações				
	0.25	Dados incompletos			
	Leis sobre o Assédio Sexual				
	0.00	Dados incompletos			

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 1	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 1.1.3 Número de projectos de lei e/ou políticas sobre o fim da VCMR e/ou igualdade de género e não discriminação que receberam contributos significativos dos defensores dos direitos das mulheres no último ano.	3	3	8	8	Nome das Leis/Políticas: Resolução n. 39/2020 “Estratégia de Género na Administração Pública II 2020-2024”, Sector ou Tema: Estratégia de Género, Contribuições significativas dos defensores (“advocates”)? Sim, Foi ratificada/Aprovada? Sim Nome das Leis/Políticas: Resolução n. 28/2020 de 29 de Abril “Estratégia VIH e SIDA na Administração Pública II 2020-2024”, Sector ou Tema: SIDA/HIV, contributos significativos de defensores (“advocates”)? Sim, Foi ratificado/Adotado? Sim Nome das Leis/Políticas: Lei da Liberdade Religiosa, Sector ou Tema: Líderes Religiosos, Contribuições significativas de defensores (“advocates”)? Sim, Foi ratificado/Adotado? Não: Não Nome das Leis/Políticas: Código de Conduta, Sector ou Tópico: Líderes Religiosos, Contribuições significativas de defensores (“advocates”)? Sim, Foi ratificado/Adotado? Não. Nome do projecto de lei/políticas: Regulamento da Lei da Liberdade Religiosa, Sector ou Tópico: Líderes Religiosos, Contribuições significativas dos defensores (“advocates”)? Sim, foi ratificada/Aprovada? Não. Nome das Leis/Políticas: Mecanismo Multisectorial de Prevenção, Notificação, Encaminhamento e Resposta à Violência contra Crianças nas Escolas, incluindo Assistência às Vítimas, Sector ou Tema: Acabar com a Violência contra Crianças na Escola, contributos significativos dos defensores (“advocates”)? Sim, Foi ratificado/Adotado? Nome das Leis/Políticas: Regulamento sobre a organização e funcionamento dos Centros de Assistência Integrada a Sobreviventes da Violência (CAI), Sector ou Tópico: Procedimentos para os CAI, Contribuições significativas defensores (“advocates”)?s? Sim, Foi ratificado/Adotado? Nome das Leis/Políticas: Regulamento sobre Promoção e Protecção dos Direitos da Criança, Sector ou Tópico:., Contribuições significativas dos defensores (“advocates”)? Sim, Tem sido ratificado/Adotado?

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 1	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 1.1.5 Número de deputados e pessoal das instituições de direitos humanos com capacidades reforçadas para defender, elaborar e/ou reforçar a legislação e/ou políticas existentes para sobre VCMR e/ou a igualdade de género e a não discriminação e implementar as mesmas, dentro do último ano.	Deputados	250	0	250	A COVID-19 foi uma das grandes causas do abrandamento de algumas actividades, tais como actividades planificadas com deputados, uma vez que estes tiveram de estar sempre envolvidos em reuniões de alto nível para aprovar a legislação sobre o estado de emergência. Os deputados não estavam disponíveis para as formações e outras actividades planificadas com eles no âmbito da Iniciativa Spotlight.
	0				
	Deputadas				
	0	116	0	116	
	Funcionários de Instituições da Justiça				
	0	150	1,086	1000	
Indicador 1.2.1 Número de planos de acção nacionais baseados em provas sobre o fim da VCMR desenvolvido, s que respondem aos direitos de todas as mulheres e raparigas, têm quadros de M&A e orçamentos propostos no último ano.	Mulheres funcionárias de Instituições da Justiça				Em Moçambique temos planos a nível nacional, foi planificado para 2020 o estabelecimento de um quadro de M&A para a estratégia nacional de Prevenção e Combate às Uniões Prematuras integrando dados de vários sectores, mas a actividade foi atrasada devido à COVID-19. Isto não foi desenvolvido em 2020, mas estava pendente do quadro de M&A. Plano de Acção: Quadro de M&A para a estratégia nacional de uniões prematuras integrando dados entre sectores., Sector: Género, Ao longo do período abrangido pelo relatório
	0	75	652	550	
	Programas e actividades orçadas baseados em evidências de TODAS as mulheres e raparigas	Programas e actividades orçadas baseados em evidências de TODAS as mulheres e raparigas	Programas e actividades orçadas baseados em evidências de TODAS as mulheres e raparigas	Programas e actividades orçadas baseados em evidências de TODAS as mulheres e raparigas	
	0	50	79	480	
	Mulheres Funcionárias do Governo				
	0	25	48	240	
Indicador 1.2.2 Número de funcionários governamentais chave com capacidades reforçadas para elaborar e orçamentar planos de acção para acabar com a VCMR, quadros de M&A que os acompanham, no último ano.					

Resultado estratégico 2 / Tabela resumo

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 2	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 2.1 Existência de mecanismos de coordenação e supervisão regional, nacional e/ou provincial ao mais alto nível para abordar a VCMR/PN que incluem a representação de grupos marginalizados.	Nacional				Nome do Mecanismo de Coordenação: Mecanismo Multi-setorial de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência. Onde está localizado: Coordenado pelo Ministério do Género, incluindo LNOB? Sim: Nacional Nome do Mecanismo de Coordenação: Comité Intersectorial para o Desenvolvimento da Juventude e dos Adolescentes (CIADAJ). Onde está localizado: Coordenado pela Secretaria de Estado da Juventude e Emprego,, incluindo LNOB? Sim: Nacional Nome do Mecanismo de Coordenação: Unidade de Género do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), Onde está localizado: Ministério do Interior (MINT), incluindo LNOB? Sim: Nacional Nome do Mecanismo de Coordenação: Unidade de Género do Supremo, Onde se encontra: Tribunal Supremo, incluindo LNOB? Sim: Nacional Nome do Mecanismo de Coordenação: Unidade de Género do Ministério da Justiça, Onde está localizada: Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, incluindo LNOB? Sim: Nacional Nome do Mecanismo de Coordenação: Unidade de Género da Comissão Nacional dos Direitos Humanos, Onde está localizada: Comissão Nacional dos Direitos Humanos, incluindo LNOB? Sim: Nacional
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Provincial				
	Sim	Sim	Sim	Sim	
Indicador 2.2 Percentagem do orçamento nacional atribuída à prevenção e eliminação de todas as formas de VCMR/PN.	Existe uma alocação orçamental nacional?				Uma vez que esta informação não é fornecida adequadamente por cada sector, a equipa assume o seguinte: Orçamento nacional 2020 (345.381.800.000 meticals) dos quais cerca de 1,91% foram atribuídos ao sector da acção social (6.300.000.000 meticals) dos quais 5% foram atribuídos ao Ministério de Género, Criança e Acção Social (330.000.000) - isto corresponde a 0,095% (aproximadamente 0,1%) do total do orçamento nacional. Este foi um grande aumento do orçamento quando comparado com os anos anteriores. Embora a equipa esteja ciente de que estes números são mais elevados - porque para além do Ministério de Género, outros ministérios têm atribuições para VCMR, tais como o Ministério da Saúde, Educação, Justiça, Interior, e até mesmo o Ministério da Agricultura que tem uma estratégia de género, a maior preocupação é que para assegurar que haja informação detalhada sobre isto, é importante conduzir uma análise do orçamento do Estado, analisando a forma como os sectores alocam fundos à eliminação da VCMR, que terá então a certeza de que os números são mais elevados do que os aqui apresentados. Esta é uma actividade não teve lugar em 2020 (análise orçamental).
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Qual é a percentagem dos orçamentos nacionais que está a ser atribuída?				
	0.0023%	0.0025%	0.095%	0.0027%	

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 2	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 2.3 Até que ponto a VCMR/PN está integrada em 5 sectores (saúde, serviços sociais, educação, justiça, segurança, cultura), e em planos de desenvolvimento baseados em evidências e em conformidade com as normas acordadas globalmente.	Health				A informação fornecida acima é do resultado de 2019. O país conta actualmente como um plano nacional sobre eliminação da VCMR, "Plano Nacional de Prevenção e Combate à VBG (2018-2020)" que engloba a maioria dos sectores governamentais: http://forumulher.org.mz/wp-content/uploads/2018/09/Plano-Nac-Prev-Combate-Violencia-Baseada-no-Genero-APROVADO-CM-28.08.2018.pdf Para 2020, o PNUD apoiou a concepção dos TOR's para o desenvolvimento de 4 Estratégias de Género e Plano de Acção da GBV, nomeadamente, para o Ministério do Interior, Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Polícia Forense/SERNIC e o Tribunal Supremo. Os resultados esperados com o desenvolvimento destes instrumentos são: promover uma cultura institucional transformadora baseada na maioria masculina, fazer avançar a agenda da igualdade de género no local de trabalho, reduzir os incidentes de assédio sexual no local de trabalho, fazer avançar o mandato da justiça assegurando a sua concretização no seu mandato sobre a violência baseada no género, e o acesso das mulheres à justiça. Para além disso, vale a pena mencionar a criação de Unidades de Género em instituições cruciais do sistema de administração da justiça que servem como ponto de entrada para a integração do género nestas instituições: Supremo Tribunal, o Ministério da Justiça, o Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), a Comissão Nacional dos Direitos Humanos, e na Provedoria de Justiça. O Ministério do Género já tem uma política e estratégia de género desde 2018, o mesmo se aplica ao sector da educação (link).
	Baixa integração	Inte-gração média	Alta integração	Inte-gração média	
	Education				
	Baixa integração	Inte-gração média	Baixa integração	Inte-gração média	
	Justice				
	Sem integração	Baixa integração	Baixa integração	Baixa integração	
	Social Services				
	Baixa integração	Inte-gração média	Baixa integração	Inte-gração média	

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 1	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 2.1.1 Número de instituições que desenvolvem estratégias, planos e/ou programas para prevenir e responder à VCMR, incluindo para os grupos de mulheres e raparigas que enfrentam intersecção e múltiplas formas de discriminação.	0	1	4	5	O país actualmente conta com um plano nacional sobre VCMR, o “Plano Nacional de Prevenção e Combate à VBG (2018-2020)” que engloba a maioria dos sectores governamentais (link). Para 2020, o PNUD apoiou a concepção dos TdRs para o desenvolvimento de 4 Estratégias de Género e Plano de Acção de Combate à VBG, nomeadamente, para o Ministério do Interior, Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) e o Tribunal Supremo. Os resultados esperados com o desenvolvimento destes instrumentos são: promover uma cultura institucional transformadora baseada na maioria masculina, fazer avançar a agenda da igualdade de género no local de trabalho, reduzir os incidentes de assédio sexual no local de trabalho, fazer avançar o mandato da justiça garantindo a sua concretização no seu mandato sobre a violência baseada no género, e o acesso das mulheres à justiça. Para além disso, vale a pena mencionar a criação de Unidades de Género em instituições cruciais do sistema de administração da justiça que serve como ponto de entrada para a integração do género nestas instituições: Supremo Tribunal, o Ministério da Justiça, o Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), a Comissão Nacional dos Direitos Humanos, e no Gabinete do Provedor da Justiça. O Ministério do Género, Ministério da Saúde (2019-2022) já tem uma política e estratégia de género (e planos nacionais) em vigor desde 2018 e 2019, o mesmo se aplica ao sector da educação (link). Vale a pena mencionar que a última estratégia aqui listada como concebida pelo Ministério de Género e não necessariamente pelo sector da segurança social e que não foi encontrada a categoria adequada no formulário de registo de resultados do Secretariado

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 1	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 2.1.3 Número de estratégias, novos planos e programas de outros sectores relevantes (saúde, serviços sociais, educação, justiça, segurança, cultura) que integram esforços para combater a VCMR desenvolvidos em linha com as normas internacionais de Direitos Humanos, no último ano.	Saúde		Número de planos com integração média /Alta		Houve integração da eliminação da VCMR no trabalho realizado pelo sector da justiça, ainda não há planos desenvolvidos mas foram empreendidos esforços significativos, tais como a criação de unidades de género, desenvolvimento das capacidades dos funcionários do sector da justiça
	Inte-gração média	Alta inte-gração	1	Inte-gração média	
	Educação				
	Inte-gração média	Alta inte-gração	1	Alta inte-gração	
	Justiça				
	Baixa inte-gração	Inte-gração média	1	Inte-gração média	
	Segurança				
Cultura	Baixa inte-gração	Inte-gração média	0	Inte-gração média	
	Serviços sociais				

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 1	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 2.1.5 Número de instituições de formação nacionais e subnacionais direccionadas para funcionários públicos que tenham integrado a igualdade de género e a eliminação da VCMR no seu currículo, de acordo com os padrões internacionais .	0	7	5	10	O Centro de Formação Jurídica e Judiciária (CFJJ) esteve envolvido no desenvolvimento de 2 Manuais e na tradução de Manuais sobre a VBG: (1) “Manual de Formação sobre Penas Alternativas à Pena de Prisão (PAPP)” e Plano Curricular, para apoiar o ensino sobre como implementar a Lei n.º 26/2019 sobre Medidas Alternativas à Penas de Prisão para os Profissionais de Justiça e formandos do Centro de Formação Jurídica e Judiciária. A Validação do Manual de Formação envolveu 21 profissionais (15 M e 6 F); (2) “Manual de Formação em HIV e Direitos Humanos” também para os clientes dos Profissionais de Justiça do Centro de Formação Jurídica”. A Validação do Manual de Formação envolveu 23 profissionais (9 M e 14 F); (3) As directrizes da VBG “Pacote de Serviços Essenciais” foi traduzido para português. O Pacote de Serviços Essenciais visa proporcionar a todas as mulheres e raparigas que tenham sofrido violência baseada no género um maior acesso a um conjunto de serviços multi-sectoriais de qualidade essencial e coordenados; (4) A Academia de Ciências Policiais (ACIPOL) e as escolas de Polícia ESAPOL e EFP Matalana estiveram envolvidas na revisão e actualização dos seus currículos para reflectir questões em torno de “Medidas Alternativas às Penas de Prisão”, “Manual sobre HIV e Direitos Humanos” e eliminação da VCMR no “Pacote de Serviços Essenciais”; (5) A Escola Prisional de Lhebbe ao abrigo dos Serviços Penitenciários Nacionais (SERNAP/Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos) esteve altamente envolvida no desenvolvimento do Manual sobre “Medidas Alternativas às Penas de Prisão” e desempenhou um papel fulcral na formação de Juizes na Legislação Penal recentemente aprovada. Isto foi feito para assegurar que os Juizes estão familiarizados com os detalhes da implementação da Lei n. 26/2019 sobre Medidas Alternativas de Encarceramento. Espera-se que o trabalho subsequente influencie os currículos escolares em 2021 para reflectir o “HIV e Direitos Humanos”.
Indicador 2.2.1 Os mecanismos de coordenação de eliminação da VCMR de vários intervenientes são estabelecidos ao mais alto nível e/ou reforçados, e são compostos por intervenientes relevantes, com um mandato e estrutura de governação claros e planos de trabalho anuais, dentro do último ano.	Estabelecido ao mais alto nível Composto por intervenientes relevantes Com um mandato e uma estrutura de governação claros				Mecanismo Multi-sectorial de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência com representação em todas as províncias e na maioria dos Distritos. Portanto, 1 a nível nacional, 3 a nível provincial (1 por província SI). Comité Intersectorial para o Desenvolvimento da Juventude e dos Adolescentes (CIADAJ) Unidades de Resposta à VBG no Supremo Tribunal, no Ministério da Justiça, no Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), na Comissão Nacional de Direitos Humanos (CNDH), no Gabinete do Provedor da Justiça e na Procuradoria-Geral da República (PGR). Em 2020, foi criado um novo mecanismo de múltiplos intervenientes para coordenar as actividades da Iniciativa Spotlight a nível provincial.

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 1	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 2.2.4 Número de reuniões dos mecanismos de coordenação regional, nacional e/ou provincial de múltiplos intervenientes, no último ano.	Reuniões a nível nacional				CIADAJ, 1 seminário nacional foi realizado para melhorar a coordenação sobre questões da juventude a nível provincial e distrital com instituições do governo e OSC, com a participação de todas as 11 províncias e realizadas 3 sessões técnicas realizadas a nível nacional. O mecanismo multi-sectorial de atendimento às mulheres vítimas de violência está a funcionar nas três províncias, com reuniões regulares, 1 reunião por mês, mas com o COVID-19 o número de reuniões foi reduzido e houve uma média de 5 reuniões por província.
	4	4	4	13	
	Reuniões de Nível Subnacional				
	0	1	15	13	
Indicador 2.3.2 Porcentagem de deputados com conhecimentos e capacidades reforçadas para responsabilizar os intervenientes relevantes pelo financiamento e implementação de programas multi-sectoriais para lidar com a VCMR, dentro do último ano.	Deputados				Este indicador está com a performance baixa. O novo parlamento foi eleito em 2020 e os deputados não estavam disponíveis para participar nas actividades da Iniciativa Spotlight devido à COVID-19, uma vez terem estado envolvidos nos processos de análise e aprovação de regulamentos sobre o Estado de Emergência devido à pandemia.
	0	20	0	70	
	Deputadas				
	0	6	0	21	
Indicador 2.3.3 Número de funcionários-chave do governo com maiores conhecimentos, capacidades e ferramentas em matéria de orçamentação com base no género para acabar com a VCMR, dentro do último ano.	Funcionários do Governo				282 funcionários das províncias e distritos representando dezasseis ministérios (dos quais 49 eram mulheres), participaram no processo de consulta sobre actividades e procedimentos padrão para planificação e orçamentação, monitoria e avaliação de dados sobre a violência sexual baseada no género/ práticas nocivas/direitos sexuais e saúde reprodutiva.
	0	30	282	90	
	Mulheres Funcionárias do Governo				
	0	10	49	30	

Resultado estratégico 3 / Tabela resumo

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 2	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 3.1 Percentagem de pessoas que pensam que é justificável que um marido (sujeito) bata na sua mulher/parceiro íntimo.	14.9 %	14.5 %	14.9 %	13.4 %	Esta informação só pode ser recolhida a partir do relatório IMASIDA que não foi realizado em 2020, como inicialmente previsto. O processo foi adiado devido à COVID-19 em 2020 e está a ter lugar este ano. Há também o estudo do IDS que também está programado para 2020 ou 2021.
Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 2	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 3.1.2 Número de jovens mulheres e raparigas, homens jovens e rapazes que participam em programas dentro e fora da escola que promovem normas, atitudes e comportamentos e o exercício dos direitos, incluindo os direitos reprodutivos, dentro do último ano.	Programas na Escola				Os programas na escola constituíram um desafio dado a COVID-19. Com as escolas fechadas, a Iniciativa Spotlight inovou ao apoiar a criação de grupos WhatsApp para garantir que os estudantes continuassem a sensibilizar para prevenir a VBG, sendo um instrumento de divulgação de casos de violência ou de risco de violência. Foram identificados pontos focais entre os estudantes, e estes continuam a ligar os estudantes aos parceiros de implementação e aos serviços de apoio.
	0	60,000	0	150,600	
	Programas Escolares Raparigas				
	0	36,000	0	57,960	
	Programas Escolares Rapazes				
	0	24,000	0	92,640	
	Programas extra-escolares				
	0	140,000	86,574	351,400	
	Programas extra-escolares Raparigas				
	0	56,000	34,797	140,680	
	Programas extra-escolares Rapazes				
0	84,000	51,777	210,720		

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 2	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais																
Indicador 3.2.4 Número de comunidades com plataformas de advocacia estabelecidas e/ou reforçadas para promover normas, atitudes e comportamentos equitativos de género, incluindo em relação à sexualidade e reprodução de mulheres e raparigas	0	10	14	10	No total, foram criadas 14 plataformas, constituídas por 57 OSC e OBC, que ajudam a informar as comunidades sobre a VCMR, as uniões prematuras e os mecanismos de responsabilização que existem. A Iniciativa Spotlight continuou a trabalhar com as plataformas existentes, formando as OSC e OBC ue as compõem, organizando sessões de troca de conhecimentos, ligando-as aos governos provinciais e disponibilizando fundos para implementar campanhas de sensibilização comunitária dirigidas aos líderes comunitários, mulheres e raparigas. Por exemplo, a plataforma de advocacia de Nampula conseguiu criar a rede de líderes comunitários contra VBG e uniões prematuras, composta por líderes comunitários de quatro distritos de Nampula Angoche, Mogovolas, Moma e Cidade de Nampula (todos eles distritos-alvo da iniciativa). As plataformas também contribuíram para o empoderamento económico das mulheres através da distribuição de kits para iniciar pequenos negócios, a mulheres e raparigas nas províncias de Manica, Gaza e Nampula.																
Indicador 3.2.5 Número de campanhas que desafiam normas sociais nocivas e estereótipos de género, incluindo de mulheres e raparigas que enfrentam formas de discriminação múltiplas e cruzadas, desenvolvidas e divulgadas durante o ano passado.	4	4	4	4	TV Surdo produziu 2 vídeos para TVM e STV, 2 spots de rádio para serem transmitidos em 21 emissoras nas 3 províncias-alvo (11 em Nampula, 04 em Manica e 06 em Gaza) em 3 línguas locais-Xi-Changana, Xi-Sena e E-Macua. TVM, a emissora pública nacional de televisão cobre 80% de todo o território nacional; a STV está em todas as províncias de Moçambique. A rádio comunitária cobre em média cerca de 100 KM de áreas nos seus distritos. As mensagens da Rádio e Vídeo foram produzidas para todo o programas da Iniciativa Spotlight e aprovadas a nível governamental; tiveram também uma revisão pelo Ministério da Saúde,, Ministério do Género e Ministério da Justiça. Helena Kida, Ministério da Justiça , pessoas com deficiência e Jovens Influenciadores realizaram nos vídeo-mensagens sobre VBG dirigidas ao público em geral e às mulheres, raparigas e pessoas com deficiência. A linguagem gestual foi acrescentada aos vídeos. Os tópicos dos Spots foram: 1. Uniões prematuras e COVID-19 2. Serviços de resposta à VBG disponíveis durante a pandemia da COVID-19 3. Sensibilização das comunidades para casos de VBG durante uma pandemia 4. Comportamentos a seguir durante a COVID-19 para evitar a VBG																
Indicador 3.3.4 Número de jornalistas com capacidade reforçada para relatar sensivelmente sobre a VCMR e IGEN de forma mais ampla	<table><tr><th colspan="4">Jornalistas</th></tr><tr><td>0</td><td>100</td><td>129</td><td>300</td></tr><tr><td colspan="4">Jornalistas Mulheres</td></tr><tr><td>0</td><td>30</td><td>77</td><td>90</td></tr></table>				Jornalistas				0	100	129	300	Jornalistas Mulheres				0	30	77	90	Training of adolescents as producers of radio and tv programs. In 2020 UNW partners invested more in working with community radios to disseminate GBV messages therefore continued working with the journalists that were trained in 2019.
Jornalistas																					
0	100	129	300																		
Jornalistas Mulheres																					
0	30	77	90																		

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 2	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 3.3.5 Número de decisores chave informais e decisores em instituições relevantes com maior consciência e capacidade para defender a implementação de legislação e políticas para acabar com a VCMR e para normas, atitudes e comportamentos e direitos das mulheres e raparigas, dentro de no último ano.	Tomadores de decisões				This is a highly male-dominant area, therefore the high number of male informal decision-makers.
	0	20	879	100	
	Mulheres Decisoras				
	0	6	0	18	

Resultado estratégico 4 / Tabela resumo

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 2	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 4.2 a) número de casos de VCMR comunicados à polícia; b) número de casos comunicados à polícia que são levados a tribunal; e c) número de casos comunicados à polícia que resultaram em conclusões dos perpetradores.	Relatados				
	2,328	2,817	3,290	3,408	
	Levado a Tribunal				
	Dados não disponíveis	Dados não disponíveis	409	Dados não disponíveis	
	Convicções				
	Dados não disponíveis	Dados não disponíveis	252	Dados não disponíveis	Estes dados referem-se a três províncias-alvo (Gaza, Nampula e Manica). Moçambique reporta apenas o número de casos comunicados à polícia.

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 2	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 4.1.2 Número de mulheres e raparigas com acesso a programas desenvolvidos para integrar a resposta de VCMR nos serviços de SSR, educação e migração.	Mulheres				
	0	50,000	510,862	200,000	
	Raparigas				
	0	80,000	379,066	320,000	Isto refere-se às mulheres e raparigas que acedem aos SAAJ, aos CAI e aos serviços de aconselhamento (SMS-BIZ)
Indicador 4.1.4 Número de prestadores de serviços governamentais que aumentaram os seus conhecimentos e capacidades para prestar serviços essenciais de qualidade e coordenados às mulheres e raparigas sobreviventes de violência, no último ano.	Provedores de Serviços Governamentais				
	0	350	664	1,200	
	Mulheres Provedoras de Serviços Governamentais				
	0	175	367	600	

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 2	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 4.1.5 Número de organizações de direitos das mulheres que aumentaram os seus conhecimentos e capacidades para fornecer serviços essenciais coordenados de qualidade às mulheres e raparigas sobreviventes de violência, no último ano.	0	15	0	48	Em 2020 não foi ministrada qualquer formação formal às OSC especificamente sobre esta matéria, mas foi dada uma formação de conselheiros que vêm de 1 OSC. Um total de 20 conselheiros foi formado para prestar serviços de aconselhamento a utilizadores de SMS-BIZ (11 mulheres e 9 homens).
Indicador 4.2.1 Número de mulheres e raparigas sobreviventes de violência e suas famílias, incluindo grupos que enfrentam formas múltiplas e cruzadas ou discriminação que aumentaram o conhecimento a) de serviços essenciais de qualidade, e b) de iniciativas de acompanhamento/apoio, incluindo serviços de recuperação a longo prazo, nos últimos 12 meses.	a)Raparigas com conhecimentos de ES 0	0	0	6,000	Isto refere-se às mulheres e raparigas alcançadas: 370 actividades de sensibilização da comunidade sobre assistência jurídica gratuita e clínicas móveis.
	a)Raparigas com conhecimentos de ES 601	0	86,566	10,000	
	b) Raparigas com Conhecimento dos Serviços de Recuperação 0	150	0	700	
	b) Raparigas com Conhecimento dos Serviços de Recuperação 0	200	994	800	
Indicador 4.2.2 Número de mulheres e raparigas sobreviventes/vítimas e suas famílias, incluindo grupos que enfrentam formas múltiplas e cruzadas ou discriminação, que aumentaram o ACESSO a a) serviços essenciais de qualidade e b) iniciativas de acompanhamento/apoio, incluindo serviços de recuperação a longo prazo, nos últimos 12 meses	a) Raparigas com acesso a ES 0	100	0	6,000	Os serviços a longo prazo a que a equipa se refere são as iniciativas de empoderamento económico destinadas a apoiar mulheres e raparigas sobreviventes de violência, que foram previamente mapeadas e identificadas
	a) Raparigas com acesso a ES 0	60	86,566	10,000	
	b) Raparigas com acesso a serviços de recuperação 0	150	0	150	
	b) Raparigas com acesso a serviços de recuperação 0	200	994	200	

Resultado estratégico 5 / Tabela resumo

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 2	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 5.2 Existência de dados disponíveis publicamente, reportados regularmente, sobre várias formas de VCMR/HP (pelo menos sobre violência do parceiro íntimo, violência sexual não parceira, práticas prejudiciais quando relevantes, e tráfico e femicídio) a nível de país	IPV				O país tem esta informação relatada no relatório do Ministério do Interior. O que foi uma contribuição importante da SI foi a concepção e pilotagem do InfoViolencia que apoia o governo na gestão e comunicação de dados sobre a prevalência da VBG em tempo real. O Ministério dos Assuntos Internos partilha esta informação no seu relatório anual e os departamentos provinciais de Assistência à Família e Menores da Violência recolhem e informam sobre estas variáveis. Além disso, uma segunda base de dados está em desenvolvimento pelo Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) e pela Procuradoria Geral da República (PGR)
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	FGM N/A (Não Aplicável)				
	Unões prematuras				
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Femicídio				
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Violência familiar				
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Tráfico				
	Sim	Sim	Sim	Sim	

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 2	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 5.1.2 Existe um sistema de recolha de dados administrativos sobre VCMR/PN, em vigor e em conformidade com as normas internacionais, em diferentes sectores	Sim	Sim	Sim	Sim	Em 2020, a Iniciativa Spotlight em Moçambique continuou a investir na melhoria da gestão, análise e utilização de dados sobre a prevalência da VBG no país, através do apoio contínuo à pilotagem do sistema InfoViolência nas esquadras de polícia e da melhoria contínua do software. Isto incluiu formação a 66 prestadores de serviços, o que melhorará a capacidade do Estado para racionalizar e melhorar a qualidade e oportunidade dos serviços e o acesso à justiça para os sobreviventes da VBG. Este sistema está agora a fornecer dados integrados e actualizados que são fundamentais para melhorar os encaminhamentos das sobreviventes da violência e que permitirão a elaboração de políticas baseadas em evidências que respondam adequadamente à situação actual do VCMR/PN em Moçambique, tanto a nível nacional como provincial. Continuaram as contribuições para uma melhor gestão, análise e utilização de dados sobre a prevalência da VBG no país, através de apoio contínuo à pilotagem do Sistema de Gestão de Informação (IMS) para VCMR/PN e ligações aos SSDSR (InfoViolência), incluindo a preparação dos utilizadores do software através de sessões de uma formação intensiva (virtual e presencial observando o protocolo de prevenção COVID-19). Foram feitos esforços significativos para gerar conhecimentos, que estão a ser utilizados para informar a gestão do programa e a tomada de decisões. Em 2020 realizaram-se discussões tripartidas entre o Ministério do Interior, o PNUD e o FNUAP sobre como colaborar, e uma expansão total para as restantes províncias está prevista para 2021.
Indicador 5.1.3 Número de funcionários nacionais de Estatística que aumentaram as capacidades de produção de dados sobre a prevalência e incidência da VCMR/PN, quando apropriado, no último ano	Oficiais de Estatística Nacionais				Em 2020, foram formados 109 oficiais nacionais de estatística, dos quais 64 eram mulheres e 45 homens. Em 2019, foram também formados 53 oficiais nacionais de estatística, dos quais 20 mulheres e 33 homens. A formação foi ministrada a oficiais nacionais de estatística a nível distrital, provincial e central.
	0	3	109	15	
	Oficiais nacionais de estatísticas femininas				
	0	1	64	15	

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 2	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 5.1.4 Em 2020, foram formados 109 oficiais nacionais de estatística, dos quais 64 eram mulheres e 45 homens. Em 2019, foram também formados 53 oficiais nacionais de estatística, dos quais 20 mulheres e 33 homens. A formação foi ministrada a oficiais nacionais de estatística a nível distrital, provincial e central.	Pessoal do Governo				66 funcionários governamentais apoiados com assistência técnica na recolha de dados desagregados por sexo, educação, idade, deficiência e localização geográfica relacionados com SDSSR e VCMR/NP
	0	15	104	95	
	Mulheres Pessoal do Governo				
	0	5	44	30	
Indicador 5.2.1 Número de produtos de conhecimento desenvolvidos e divulgados nos últimos 12 meses aos intervenientes chave para informar a tomada de decisão baseada em evidências	Produtos do conhecimento				Sector: Justiça, Tópico: HIV e SIDA, Título:1. Moçambique: Avaliação do Ambiente Jurídico para a Legislação sobre o VIH e a SIDA. Sector: Justiça, Tópico : Assistência aos sobreviventes da VBG, Título : 2. Avaliação da Capacidade do IPAJ de Prestar Assistência Jurídica às Vítimas de VBG, Grupos Vulneráveis e Pessoas que vivem com HIV Sector: Justiça, Tópico: Assistência às mulheres e raparigas sobreviventes da VBG, Título: Justiça e policiamento: Pacote de Serviços Essenciais para Mulheres e Raparigas Sujeitas a Violência Sector: Saúde, Tópico: SSDSR e Deficiência, Título: Estudo para melhorar os SSDSR de Adolescentes e Mulheres Jovens com Deficiência Sector: Justiça, Tópico: Penas alternativas à prisão, Título: Manual de formação sobre Penas Alternativas à Pena de Prisão (PAPP) e Projecto Curricular Sector: Multisectorial, Tópico: Guia de bolso da VBG para prestadores de serviços, Título: Guia de bolso da VBG em português Sector: Líderes Comunitários, Tópico: Envolvimento dos Líderes Comunitários na eliminação da VCMR, Título: Planos de Acção dos Líderes Comunitários (Provincia de Nampula)
	6	2	8	4	

Resultado estratégico 6 / Tabela resumo

Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 2	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 6.3 Número de organizações de direitos das mulheres, movimentos sociais autónomos e OSC, incluindo as que representam jovens e grupos que enfrentam múltiplas formas de discriminação/marginalização, relatam ter maior influência e agência para trabalhar no sentido de acabar com a VCMR	0	12	61	29	As organizações aqui listadas receberam formação em VBG e advocacia. Entre elas estão organizações de direitos das mulheres, movimentos de mulheres, organizações de jovens e organizações de base.
Indicador de resultados estratégicos	Linha de base	Marco 2	Resultados para o período de reporte (2020)	Meta	Notas adicionais
Indicador 6.1.1 Número de recomendações acordadas em conjunto sobre o fim da VCMR, produzidas em resultado de diálogos entre múltiplas partes interessadas, que incluem representantes de grupos que enfrentam formas múltiplas e cruzadas de discriminação, dentro do último ano.	16	4	24	12	Através de um workshop nacional, com a participação remota das províncias, jovens raparigas e rapazes reviram a RPU. Estas recomendações foram nas áreas de SSDSR, HIV, VBG e deficiências.
Indicador 6.1.2 Número de diálogos oficiais realizados no último ano, sobre o fim da VCMR, com autoridades governamentais relevantes que incluem a plena participação de grupos de direitos das mulheres e OSCs relevantes, incluindo representantes de grupos que enfrentam formas múltiplas e cruzadas de discriminação.	41	10	13	81	Os 6 diálogos tiveram lugar nas três províncias de implementação da Iniciativa Spotlight. Uma rapariga de cada província participou na sessão de indução aos novos membros do Parlamento.
Indicador 6.2.1 Número de grupos de mulheres e de OSCs apoiados que utilizam os mecanismos apropriados de responsabilização para a advocacia em torno do fim da VCMR, no último ano.	0	11	61	14	
Indicador 6.3.1 Número de grupos de direitos das mulheres e OSCs relevantes representando grupos que enfrentam formas múltiplas e cruzadas de discriminação que reforçaram as capacidades e apoio para conceber, implementar, monitorizar e avaliar os seus próprios programas para acabar com a VCMR, dentro do último ano.	CSOs with strengthened capacities				Não só as OSC participaram nestas formações, como também funcionários do governo (Direcções Provinciais de Género nas três províncias, serviços distritais de saúde, mulheres e acção social (três províncias, 3/4 distritos de cada província).
	0	9	12	9	

Anexo B

Matriz de Risco

Avaliação de risco		Probabilidade: Muito Provável – 5 Provável – 4 Possível – 3 Pouco Provável – 2 Raro – 1	Impacto: Grande escala – 5 Maior – 4 Moderado – 3 Pequena escala – 2 Insignificante – 1	Monitoria de riscos: Como (e com que frequência) o seu programa monitorou o(s) risco(s) durante o período abrangido pelo relatório?		Abordagem aos riscos: Inclua as medidas de mitigação e/ou adaptação tomadas durante o período abrangido pelo relatório.	Pessoa/Unidade Responsável
Risco				Periodicidade	Fonte para Monitoria		
Riscos contextuais							
O país é afectado por focos de insegurança, tanto no Norte (insurreição) como no Centro (a junta militar) do país. Isto pode levar o governo a concentrar-se nos deslocados internos e noutras questões relacionadas com o conflito, em detrimento das questões da violência baseada no género, que normalmente aumentam não só nos centros de acolhimento/reassentamento, mas também noutras regiões do país.		3	3	semanalmente	actualizações semanais sobre a situação de conflito militar	São realizadas acções com brigadas móveis nas áreas afectadas, incluindo nos centros de acolhimento/reassentamento.	Coordenadora da Iniciativa Spotlight
O país está em processo de descentralização. A nova estrutura resultou em 2 sectores que lidam com a VBG a nível provincial e distrital. Isto também causa realocação de recursos e desafios na gestão de prioridades.		4	4	Trimestralmente	Relatórios trimestrais dos parceiros de implementação (IPs)	A equipa Spotlight está engajada com todas as instituições para discutir sobre os seus mandatos. A análise de dos Escritórios de País está em curso, pelo que serão estabelecidas parcerias eficazes.	Coordenadora da Iniciativa Spotlight
As mensagens relacionadas com a COVID-19 promovem a estadia em casa. Embora o confinamento seja bom para evitar a propagação da pandemia, pode ter impacto nas raparigas e mulheres, uma vez que a VBG, particularmente por parceiros íntimos, tende a aumentar.		3	4	mensalmente	Relatórios do comité multisectorial da VBG	A equipa de implementação promoveu formas alternativas de apoiar as sobreviventes da VBG, incluindo mensagens SMS; linhas de apoio à VBG; cuidados domiciliários; apoio aos Centros de Atendimento Integrado (CAI)	Coordenadora da Iniciativa Spotlight

Avaliação de risco	Probabilidade: Muito Provável – 5 Provável – 4 Possível – 3 Pouco Provável – 2 Raro – 1	Impacto: Grande escala – 5 Major – 4 Moderado – 3 Pequena escala – 2 Insignificante – 1	Monitoria de riscos: Como (e com que frequência) o seu programa monitorou o(s) risco(s) durante o período abrangido pelo relatório?		Abordagem aos riscos: Inclua as medidas de mitigação e/ou adaptação tomadas durante o período abrangido pelo relatório.	Pessoa/Unidade Responsável
			Periodicidade	Fonte para Monitoria		
Risco Por favor inclua novos riscos, se os houver, identificando-os como [Novo Risco]						
"Sobre as Eleições: tanto os membros do Parlamento como do Executivo entraram em funções em Janeiro de 2020, após as eleições de Outubro de 2019, e o período inicial de implementação foi afectado pela mudança da estrutura de liderança da gestão governamental. Por outro lado, enquanto as instituições governamentais estavam em processo de instalação, Moçambique começou a registar casos de COVID-19. Esta foi uma das principais causas responsáveis pelo abrandamento das intervenções, em particular estas implementadas por parlamentares, uma vez que estes têm de estar frequentemente envolvidos em reuniões de alto nível para aprovar legislação para o 'Estado de emergência devido à COVID-19'."	Alto	4	permanente	Informação dos IPs sobre a nova liderança	"A lenta implementação do programa devido às limitações da COVID-19 foi abordada através do Plano de Aceleração que resultou no aumento do financiamento às OSC para aumentar as intervenções existentes sobre normas sociais, mentoria de adolescentes, troca de conhecimentos e advocacia. Foi feito um investimento significativo para apoiar as instituições governamentais na prestação de apoio às sobreviventes da violência, na realização de campanhas de sensibilização e sensibilização sobre leis e políticas em matéria de VBG e outras actividades."	Unidade de Projecto
Desastres naturais: Outros sérios desafios que não podem ser negligenciados nos resultados da Iniciativa Spotlight, são o impacto negativo de vários desastres naturais que estão a afectar a região central também em 2020. Moçambique foi devastado por dois ciclones tropicais em Março e Abril de 2019, que afectaram colectivamente cerca de 2 milhões de pessoas em cinco províncias (incluindo duas das três províncias-alvo da Iniciativa Spotlight) e esforços ainda em curso para a recuperação. Quatro distritos-alvo do programa foram afectados pelos ciclones, com diferentes graus de danos e prejuízos. A combinação do impacto devastador do IDAI em 2019 com outros desafios em 2020, está a contribuir para acrescentar desafios à recuperação de famílias, comunidades, expondo as raparigas à vulnerabilidade e ao risco, em particular de uniões prematuras.	Alto	5	permanente	actualizações mensais com o governo	Esta questão foi abordada adiando algumas intervenções para 2021 e tendo isso em conta no plano de aceleração.	Unidade de Projecto

Avaliação de risco		Probabilidade:	Impacto:	Monitoria de riscos:		Pessoa/ Unidade Responsável
		Muito Provável – 5 Provável – 4 Possível – 3 Pouco Provável – 2 Raro – 1	Grande escala – 5 Major – 4 Moderado – 3 Pequena escala – 2 Insignificante – 1	Como (e com que frequência) o seu programa monitorou o(s) risco(s) durante o período abrangido pelo relatório?	Fonte para Monitoria	
				Periodicidade		
Risco Por favor inclua novos riscos, se os houver, identificando-os como [Novo Risco]						
Extremismo e violência em Cabo-Delgado: No Norte de Moçambique, um dos locais do projecto, a província de Nampula, enfrenta também um desafio que não pode ser negligenciado. A província tem sido uma província de acolhimento de deslocados internos e outra população móvel. A província de Cabo Delgado tem visto recentemente níveis crescentes de violência nos seus distritos rurais e aldeias, à medida que a situação de segurança se deteriora. Isto contribui para aumentar o impacto negativo da pobreza, da desigualdade e de serviços básicos deficientes. É também importante não negligenciar o impacto devastador do ciclone Kenneth na província de Cabo Delgado em 2019, que teve um sério custo humano, social e económico. As infra-estruturas e serviços de justiça foram severamente danificados ou destruídos. Isto abre um espaço a todos os tipos de vulnerabilidade ,não só para a província de Cabo-Delgado, mas também para as províncias vizinhas como Nampula e Niassa, deixando um terreno fértil não só para os extremistas, mas também para a violência sexual baseada no género (SVBG) que afecta em particular jovens, raparigas e mulheres.	Alto	5	permanente	atualizações semanais sobre a situação de conflito militar	"A Iniciativa Spotlight consultou o MGCAS sobre a possibilidade de expandir as actividades de prevenção e resposta à VBG a outros distritos dentro de Nampula e/ou a distritos em Cabo Delgado. Qualquer expansão geográfica e a selecção de novos distritos seria formalizada e aprovada através da aprovação do Comité Director. Se a expansão geográfica for aprovada, a Iniciativa Spotlight prestará apoio às Direcções Provinciais de Género, Criança e Acção Social (DPGCAS) nos distritos afectados em Nampula e/ou Cabo Delgado para reforçar a capacidade em termos de gestão de casos, apoio psicossocial, prevenção de VBG e uniões prematuras, e prevenção da exploração sexual e abuso (PSEA). A iniciativa também reforçaria a resposta do poder judiciário aos casos de VBG e o conhecimento das comunidades sobre os mecanismos de informação e procedimentos judiciais existentes. O apoio incluiria também medidas para assegurar aos deslocados internos um maior acesso aos serviços de resposta à VBG (saúde, apoio psicossocial, polícia e justiça) e defesa/apoio para condições mais seguras nos campos de acolhimento/reassentamento (iluminação, água segura e instalações sanitárias, etc.)."	UNDP SM, EU, SLI Secretariat
Atraso na aprovação do Plano de Trabalho Anual para 2020. O Planofoi aprovado apenas em Agosto.	moderado	3		Relatórios	Para assegurar que não haja atrasos na implementação, os PIs com planos aprovados e fundos disponíveis começaram a ser implementados antes da aprovação formal do Plano Anual de Trabalho.	SLI Secretariat, UNDP SM
Desinformação/Interpretação errada dos activistas como canais de transmissão da COVID-19 a nível comunitário	4	3	Mensalmente	Relatórios trimestrais	Para enfrentar estes desafios, o envolvimento e engajamento com os líderes tradicionais foi reforçado, permitindo-lhes agir como porta vozes, para organizar e mobilizar as suas comunidades, bem como divulgar informações precisas.	

Avaliação de risco	Probabilidade: Muito Provável – 5 Provável – 4 Possível – 3 Pouco Provável – 2 Raro – 1	Impacto: Grande escala – 5 Maior – 4 Moderado – 3 Pequena escala – 2 Insignificante – 1	Monitoria de riscos: Como (e com que frequência) o seu programa monitorou o(s) risco(s) durante o período abrangido pelo relatório?		Abordagem aos riscos: Inclua as medidas de mitigação e/ou adaptação tomadas durante o período abrangido pelo relatório.	Pessoa/ Unidade Responsável
			Periodicidade	Fonte para Monitoria		
Risco Por favor inclua novos riscos, se os houver, identificando-os como [Novo Risco]						
O estabelecimento de uma nova estrutura de governação a nível provincial e distrital (relacionada com o MGCAS), após as eleições de 2019, exigiu a necessidade de reapresentar a Iniciativa a ambos os níveis, a fim de garantir a continuidade das boas relações que foram criadas durante o mandato anterior.	4	3	Mensalmente	Relatórios trimestrais	A plataforma de coordenação e articulação com entidades governamentais facilitou o envolvimento de novos governos superiores ligados à Iniciativa Spotlight. Foram realizadas várias reuniões a nível nacional, provincial e distrital, permitindo um alinhamento e uma discussão frutuosa sobre o sistema de coordenação da Iniciativa Spotlight em relação à nova estrutura governamental.	
Sobre a COVID-19: durante o início do ano de 2020, as medidas de emergência só foram amenizadas pelo Governo em Outubro de 2020. As medidas restritivas afectaram a implementação normal das actividades do projecto e, como resultado, a maioria das actividades do projecto foram implementadas no último trimestre, entre Outubro e Dezembro de 2020.	Alto	5	Permanente	Monitoria semanal	"Para se adaptar à COVID-19, o país preparou um plano de adaptação que: 1. Incluiu actividades nova sou ajustadas para prevenir e responder a um potencial aumento da VCMR 2. Ajustou as cronologias e/ou a estratégia de implementação de algumas actividades planeadas."	todo o país
Riscos programáticos						
Manica e Gaza são propensas a desastres naturais. Isto pode afectar a transitabilidade e o acesso aos locais de implementação.	4	4	semanalmente	Actualizações semanais do COE	O FNUAP, em nome da Iniciativa Spotlight, faz parte dos comités de resposta humanitária, incluindo a Equipa de Coordenação Humanitária. Isto permite à equipa recolher dados para avaliar o impacto das catástrofes naturais e subsequentemente reflectir sobre possíveis medidas de resposta.	Coordenadora da Iniciativa Spotlight
As restrições resultantes da COVID-19 podem ter impacto na taxa de implementação, na nova forma de prestação de serviços, no desenvolvimento efectivo da capacidade e na recolha de dados	3	3	Semestral	Reuniões de revisão da Iniciativa Spotlight	Fortes investimentos em instalações remotas, EPI, TI e crédito para celular contribuem para superar os atrasos e manter os serviços em funcionamento, sob uma nova forma de trabalho.	Coordenadora da Iniciativa Spotlight

Avaliação de risco	Probabilidade: Muito Provável – 5 Provável – 4 Possível – 3 Pouco Provável – 2 Raro – 1	Impacto: Grande escala – 5 Major – 4 Moderado – 3 Pequena escala – 2 Insignificante – 1	Monitoria de riscos: Como (e com que frequência) o seu programa monitorou o(s) risco(s) durante o período abrangido pelo relatório?		Pessoa/ Unidade Responsável
			Periodicidade	Fonte para Monitoria	
Risco Por favor inclua novos riscos, se os houver, identificando-os como [Novo Risco]					
Alguns Pls, incluindo o governo e as OSC, não têm um forte historial de implementação de projectos e programas de grande magnitude. Isto pode afectar a eficácia da Iniciativa Spotlight		3	anualmente	Relatórios anuais dos Pls.	Coordenadora da Iniciativa Spotlight
Redução da actividades de mobilização social e da contabilização dos beneficiários a nível comunitário, devido às limitações impostas pela pandemia da COVID-19, tais como o distanciamento social.	2	3	Mensal	Relatórios trimestrais	Agências
Riscos institucionais					
O nível de capacidade institucional de alguns parceiros afecta a implementação da Iniciativa Spotlight. Estruturas institucionais duplas a nível provincial contribuem para estes desafios.	3	3	semestral	Spotchecks	Coordenadora da Iniciativa Spotlight

Abordagem aos riscos:

Inclua as medidas de mitigação e/ou adaptação tomadas durante o período abrangido pelo relatório.

reforço de capacidades (workshops, apoio contínuo e personalizado; assistência técnica contratada para provincenciar acompanhamento regular).

A Iniciativa Spotlight ajudou os Pls e encorajou o desenvolvimento de métodos inovadores de mobilização social, tais como programas de rádio, comunicação através das redes sociais, webinars, megafones e veículos equipados com sistema de som, a fim de seguir as recomendações sanitárias e assegurar que os beneficiários eram alcançados. Além disso, a criação de diferentes grupos de WhatsApp Group para partilhar informação e promover debates em torno da VBG e PN, como uma metodologia para continuar a aumentar a sensibilização sobre as normas e mudanças de comportamento, está a mostrar resultados positivos, uma vez que os usuários destes grupos reconhecem estes fóruns como uma forma importante de continuar a mudar as normas sociais nocivas, ao nível comunitário.

reforço de capacidades (workshops, apoio contínuo e personalizado; assistência técnica contratada para provincenciar acompanhamento regular).

Avaliação de risco	Probabilidade: Muito Provável – 5 Provável – 4 Possível – 3 Pouco Provável – 2 Raro – 1	Impacto: Grande escala – 5 Major – 4 Moderado – 3 Pequena escala – 2 Insignificante – 1	Monitoria de riscos: Como (e com que frequência) o seu programa monitorou o(s) risco(s) durante o período abrangido pelo relatório?		Abordagem aos riscos: Inclua as medidas de mitigação e/ou adaptação tomadas durante o período abrangido pelo relatório.	Pessoa/Unidade Responsável
			Periodicidade	Fonte para Monitoria		
Risco Por favor inclua novos riscos, se os houver, identificando-os como [Novo Risco] Baixa utilização das tecnologias e justiça electrónica: o desenvolvimento dos Planos de Género e de resposta à VBG foram afectados por ambos os factores. Por um lado, a nova gestão governamental implicou alguns atrasos na aprovação do plano de trabalho anual da Iniciativa Spotlight de 2020. Por outro, a COVID-19 evidenciou a situação de baixa utilização das tecnologias digitais pelos profissionais dos sectores de Segurança e Justiça, que estavam habituados a uma tradição de trabalho presencial. Além disso, a escassez de equipamento e o baixo acesso à Internet tornou a abordagem de trabalho electrónico menos eficaz. Estes factores tiveram um impacto negativo nas operações do projecto. Outros desafios adicionais foram também a indisponibilidade de pessoal-chave do governo para fornecer informações aos consultores em missão, devido à abordagem de trabalho de rotatividade adoptada por muitas instituições governamentais.	3	3	Permanente	relatórios trimestrais	Alguns equipamentos a serem fornecidos pelo PNUD no contexto do plano da resposta à COVID-19 para o sector da justiça.	PNUD SM, e área programática
Riscos fiduciários						
Devido à crise económica e financeira causada pela pandemia, existe o risco de alguns PIs poderem utilizar os fundos não para fins diferentes do objectivo original do projecto, a fim de cobrir lacunas financeiras que têm de continuar a colmatar.	2	4	semestral	Relatórios de visitas de Monitoria do pessoal do projecto	Verificações pontuais; auditorias	Coordenador de Projectos Spotlight

Pressupostos:

Anexo C

Relatório de engajamento das OSC

Resultado	Resultado	Nome da Organização da Sociedade Civil (OSC)	Tipo de OSC*	Montante total da adjudicação (USD)	Nome da agência da ONU que financia a OSC	Modalidade de Envolvimento*	Esta OSC é liderada por mulheres? Esta OSC é uma organização de direitos da mulher (WRO) ou uma OSC feminista?*	População Primária Vulnerável / Marginalizada Apoiada por adjudicação*
*Ver definição abaixo do quadro								
RESULTADO 1: Os quadros legislativos e políticos, baseados em provas e em conformidade com as normas internacionais de direitos humanos, sobre todas as formas de VCMR e PN estão em vigor e traduzidos em planos.								
Saída 1.1: Os parceiros nacionais e regionais reforçaram os conhecimentos baseados em evidências e as capacidades para avaliar as lacunas e elaborar e/ou reforçar as legislações existentes sobre o fim da VCMR e/ou a igualdade de género e a não discriminação que respondem aos direitos da maioria dos grupos que enfrentam múltiplas formas de discriminação, e estão em conformidade com as normas internacionais de Direitos Humanos e as recomendações dos órgãos e tratados internacionais.								
1	1.1.6	MULEIDE	National	23.000	UN WOMEN	Implementing Partner (IP)	Woman-led and WRO/ feminist OSC	Other marginalised groups relevant in national context
1	1.1.7	Comissão Nacional dos Direitos Humanos	National	40.000	UNDP	Implementing Partner (IP)	Woman-led and WRO/ feminist OSC	Other marginalised groups relevant in national context
Resultado 1.2: Os parceiros nacionais e/ou subnacionais estão mais aptos a desenvolver planos de acção nacionais e/ou subnacionais baseados em provas para acabar com a VCMR, com quadros de M&A, para aumentar o financiamento e atribuir orçamentos apropriados para a sua implementação, incluindo para os grupos que enfrentam múltiplas formas de discriminação.								
Resultado 1.3: Os parceiros nacionais, subnacionais e/ou regionais têm um maior conhecimento e consciência das obrigações de direitos humanos e são capazes de elaborar leis e/ou políticas que garantam a capacidade dos grupos de direitos das mulheres, das OSCs defensoras dos direitos humanos para fazer avançar a agenda dos direitos humanos.								
RESULTADO 2: Os sistemas e instituições nacionais e subnacionais planeiam, financiam e apresentam programas baseados em evidências que previnem e respondem à VCMR e PN, incluindo noutros sectores.								
Resultado 2.1: Os funcionários-chave a nível nacional e/ou subnacional em todas as instituições relevantes estão mais aptos a desenvolver e fornecer programas baseados em provas que previnam e respondam ao VAWG, especialmente para os grupos de mulheres e raparigas que enfrentam intersecções e múltiplas formas de discriminação, incluindo em outros sectores.								
Resultado 2.2: Mecanismos de coordenação nacionais e/ou subnacionais multi-sectoriais estabelecidos ao mais alto nível e/ou reforçados que são adequadamente financiados e incluem representação multi-sectorial e representação dos grupos mais marginalizados.								
Resultado 2.3: Os parceiros (deputados, funcionários-chave do governo e defensores dos direitos das mulheres) a nível nacional e/ou subnacional têm mais conhecimentos, capacidades e ferramentas sobre a orçamentação em função do género para acabar com a VCMR.								

Resultado	Resultado	Nome da Organização da Sociedade Civil (OSC)	Tipo de OSC*	Montante total da adjudicação (USD)	Nome da agência da ONU que financia a OSC	Modalidade de Envolvimento*	Esta OSC é liderada por mulheres? Esta OSC é uma organização de direitos da mulher (WRO) ou uma OSC feminista?*	População Primária Vulnerável / Marginalizada Apoiada por adjudicação*
*Ver definição abaixo do quadro								
"RESULTADO 3: Normas sociais, atitudes e comportamentos equitativos de género mudam a nível comunitário e individual para prevenir a violência contra mulheres e raparigas e práticas nocivas.								
Resultado 3.1: São desenvolvidos programas nacionais e/ou subnacionais baseados em provas para promover normas, atitudes e comportamentos equitativos de género, incluindo a Educação Sexual Integral em conformidade com as normas internacionais, para dentro e fora do contexto escolar.								
3	3,1	Youth Parliament (Parlamento Juvenile)	National	60.000	UNICEF	Implementing Partner (IP)	WRO/feminist CSO but not woman-led	Women and girls living in poverty
3	3.1.2	WLSA	National	17.507	UN WOMEN	Implementing Partner (IP)	Woman-led and WRO/feminist CSO	Other marginalised groups relevant in national context
3	3.1.4.	Gender Links	National	62.000	UN WOMEN	Implementing Partner (IP)	Woman-led	Other marginalised groups relevant in national context
Resultado 3.2: As plataformas de advocacia comunitária são estabelecidas/reforçadas para desenvolver estratégias e programas, incluindo diálogos comunitários, informação pública e campanhas de advocacia, para promover normas, atitudes e comportamentos equitativos de género, incluindo em relação à sexualidade e reprodução de mulheres e raparigas, auto-confiança e auto-estima e transformação de masculinidades nocivas.								
3	3,2	PCI Media	International	150.000	UNICEF	Implementing Partner (IP)	Woman-led and WRO/feminist CSO	Rural women and girls
3	3,2	Nweti	National	210.000	UNICEF		Woman-led and WRO/feminist CSO	Rural women and girls
3	3,2	Grupo de Teatro Mualialazé	Local/ Grassroots	55.122	UNICEF	Implementing Partner (IP)	No information available	Rural women and girls
3	3.2.5.	WLSA	National	50.389	UN WOMEN	Implementing Partner (IP)	Woman-led and WRO/feminist CSO	Other marginalised groups relevant in national context
3	3,2	Jonh Hopkins University (JHU)	International	0	FNUAP	Implementing Partner (IP)	No information available	Adolescent girls
Resultado 3.3: Os decisores nas instituições relevantes e os principais decisores informais estão mais aptos a defender a implementação de legislação e políticas para acabar com a VCMR e para normas, atitudes e comportamentos equitativos de género.								
3	3,3	PIRCOM	National	30.000	UNICEF	Implementing Partner (IP)	No information available	Rural women and girls
RESULTADO 4: Mulheres e raparigas que experimentam violência e práticas nocivas utilizam serviços essenciais disponíveis, acessíveis, aceitáveis e de qualidade, incluindo para uma recuperação a longo prazo da violência.								

Resul- tado	Resul- tado	Nome da Organização da Sociedade Civil (OSC)	Tipo de OSC*	Montante total da adjudi- cação (USD)	Nome da agência da ONU que financia a OSC	Modalidade de Envolvimento*	Esta OSC é liderada por mulheres? Esta OSC é uma organização de direitos da mulher (WRO) ou uma OSC feminista?*	População Primária Vulnerável / Marginalizada Apoiada por adjudicação*
*Ver definição abaixo do quadro								
Resultado 5.1: Parceiros-chave, incluindo oficiais de estatística relevantes, prestadores de serviços nos diferentes ramos do governo e defensores dos direitos das mulheres, reforçaram as capacidades de recolher regularmente dados relacionados com a VCMR em conformidade com as normas internacionais e regionais para informar leis, políticas e programas.								
Resultado 5.2: Os dados de prevalência e/ou incidência de qualidade sobre a VCMR são analisados e tornados públicos para a monitorização e comunicação do objectivo 5.2 dos indicadores do ODS para informar a tomada de decisão baseada em provas.								
RESULTADO 6: Grupos de direitos das mulheres, movimentos sociais autónomos e organizações da sociedade civil, incluindo os que representam jovens e grupos que enfrentam múltiplas formas de discriminação, influenciam e avançam mais eficazmente na IGEM e eliminação da VCMR/PN.								
Resultado 6.1: Os grupos de direitos das mulheres e as OSC relevantes têm aumentado as oportunidades e o apoio à partilha de conhecimentos, à criação de redes, à parceria e à defesa conjunta da IGEM e da VCMR, mais especificamente, com os intervenientes relevantes a nível subnacional, nacional, regional e global.								
6	6.1.2	Gender Links	National	32.000	UN WOMEN	Implementing Partner (IP)	Woman-led	Other marginalised groups relevant in national context
6	6,1	Gender Links	National	57.600	UN WOMEN	Implementing Partner (IP)	Woman-led	Other marginalised groups relevant in national context
6	6,1	Forum Mulher	National	63.800	FNUJAP	Implementing Partner (IP)	Woman-led and WRO/ feminist CSO	Adolescent girls
Resultado 6.2: Os grupos de direitos das mulheres e as OSC relevantes são melhor apoiados na utilização de mecanismos de responsabilidade social para apoiar a sua defesa e influência na prevenção e resposta à VCMR de forma mais ampla.								
6	6.2.3	Gender Links	National	73.684	UN WOMEN	Implementing Partner (IP)	Woman-led	Other marginalised groups relevant in national context
Resultado 6.3: Grupos de direitos das mulheres e OSCs relevantes representando grupos que enfrentam múltiplas formas de discriminação/marginalização cruzada reforçaram as capacidades e o apoio à concepção, implementação e monitorização dos seus próprios programas para acabar com a VCMR.								
6	6,3	WLSA	National	24.930	UN WOMEN	Implementing Partner (IP)	Woman-led and WRO/ feminist CSO	Other marginalised groups relevant in national context
CUSTOS DE GESTÃO DO PROGRAMA (incluindo o pré-financiamento)								
N/A	N/A							
TOTAL DAS SUBVENÇÕES AA OSCs				1.728.077				

Tipo de OSC

- As OSC internacionais operam em dois ou mais países através de regiões diferentes.
- As OSC regionais operam em dois ou mais países da mesma região (isto é, África, América Latina, Ásia, Caraíbas, Pacífico). Neste caso, uma OSC regional não é uma OSC que opera numa região específica dentro de um país.
- As OSC nacionais operam apenas num país em particular.
- As organizações locais e de base centram o seu trabalho a nível local e comunitário e não têm um âmbito nacional. Tendem a ter um pequeno orçamento operacional anual (por exemplo, inferior a 200.000 dólares); a ser auto-organizadas e auto-dirigidas; e a ter um baixo grau de formalidade.

Montante do prémio

Neste contexto, uma “concessão” é qualquer subvenção financeira, contrato, ou acordo de parceria com uma OSC.

Tipo de compromisso

- Parceiro implementador (IP): Os programas podem contratar actividades específicas para a implementação de uma OSC.
- Grantee: Os programas podem emitir um amplo convite à apresentação de propostas ao qual as OSC apresentam propostas para financiamento de subvenções.
- Vendedor: Os programas podem envolver-se com OSC através de um processo de contratação, como a aquisição de serviços a uma OSC ou a contratação de uma OSC para uma formação ou outra actividade.

Organização de Mulheres e Direitos das Mulheres (WRO)/OSC feministas

Para ser considerada uma “OSC dirigida por uma mulher”, a organização deve ser chefiada por uma mulher. Para ser considerada uma “organização feminista ou de direitos da mulher”, as declarações oficiais de missão/visões da organização devem reflectir o seu empenho em abordar múltiplas/interessantes formas de discriminação e em promover a igualdade de género e os direitos da mulher. A organização deve procurar abordar os factores/sistemas/estruturas subjacentes, incluindo o patriarcado e as dinâmicas de poder baseadas no género, que perpetuam o EVAWG e a violência baseada no género e trabalhar para os transformar.

Por favor, seleccione apenas “Woman-led” se a OSC for chefiada por uma mulher, mas não há informação disponível ou não se sabe se a OSC é uma OSC WRO/feminista.

Favor seleccionar apenas “WRO/feminista OSC” se a OSC for uma WRO ou organização feminista, mas não há informação disponível ou não se sabe se a OSC é chefiada por uma mulher.

Por favor seleccionar “No information available” se não houver informação disponível ou não se souber se a OSC é chefiada por uma mulher ou se é uma OSC WRO/feminista.

População Primária Vulnerável/Marginalizada Apoiada por Prémio

Segundo o princípio de Não Deixar Ninguém Para Trás, espera-se que as Equipas de Países em Destaque da ONU assegurem a representação de grupos vulneráveis e marginalizados, inclusive através do envolvimento com as OSC que servem ou defendem esses grupos. Se o prémio abranger várias populações vulneráveis ou marginalizadas, seleccione uma população que seja servida principalmente pelo prémio.

Anexo D

Boas Práticas e Práticas Promissoras

State of a practice: good practice or promising practice?

The following set of criteria will help you to determine whether a practice is a good practice:

	Innovation, experience	Promising practices	Good practices	Policy, principles, norms
Level of evidence	Minimal objective evidence, inferences from parallel experiences and contexts. Lessons learned need to be drawn.	Unproven in multiple settings, anecdotal evidence, testimonials, articles, reports. Existing lessons learned that need to be further elaborated.	Evidence of impact from multiple settings, several evaluations, meta-analysis, expert review, cost-efficiency analysis, good practice criteria. Lessons learned integrated.	Proven in multiple settings, replication studies, quantitative and scientific evidence.
Replicability potential and applicability	New idea, no previous experience, highest risk.	High risk, but potential for further investigation.	Demonstrated replicability, limited risk for replicability.	Consistently replicable, widely applicable.

Adapted from Hancock, J. (2003): *Scaling-up for increased impact of development practice: Issues and options in support of the implementation of the World Bank's Rural Strategy*. Rural Strategy Working Paper, World Bank, Washington D.C.

Directriz e Modelo sobre Boas Práticas, Práticas Inovadoras e Promissoras

Como **Fundo de Demonstração**, a Iniciativa Spotlight pretende demonstrar como um investimento significativo, concertado e abrangente, que pretende eliminar a violência contra mulheres e raparigas (VCMR) e para a igualdade de género, pode fazer uma diferença duradoura na vida das mulheres e raparigas e na realização de todos os ODS. Assim, é fundamental que as práticas inovadoras, promissoras ou boas, na área de eliminação da VCMR e no contexto da implementação de uma “nova forma de trabalhar”, tenham o **potencial de adaptabilidade, sustentabilidade, reprodutibilidade e expansão**¹. É o caso tanto dentro do sistema da ONU como com vários intervenientes para maximizar o potencial de transformação da Iniciativa. É fundamental que estas práticas sejam documentadas e partilhadas amplamente para a sua aceitação e melhoria contínua, de modo a contribuir para a base de provas e eliminar a violência contra mulheres e raparigas.

Esta breve directriz e modelo garantem um entendimento comum de “**Boas Práticas, Práticas Inovadoras e Promissoras**” na Iniciativa Spotlight. Apresenta um conjunto de critérios para determinar se uma prática é inovadora, promissora, ou boa, assim como um modelo para documentação. Veja as definições abaixo e o diagrama para mais esclarecimentos.²

Definição de uma Prática Inovadora

Um **prática inovadora é uma nova** (método/ideia/produto) com a **capacidade de transformação de acelerar o impacto**. A inovação pode implicar melhores formas de trabalhar com novos e diversos parceiros; pode ser alimentada pela ciência e tecnologia; ou pode envolver novos modelos sociais e empresariais, percepções comportamentais ou pioneiras na prestação de serviços e produtos essenciais, entre outras soluções. Não tem de envolver tecnologia; o mais importante é que a inovação é uma ruptura da prática anterior com o potencial de produzir um impacto positivo significativo.³

Definição de uma Prática Promissora

Uma **prática promissora** demonstrou um elevado grau de sucesso no seu cenário único, e a possibilidade de replicação no mesmo cenário é garantida. Gerou alguns **dados** quantitativos mostrando resultados positivos ao longo de um período de tempo. Uma prática promissora tem o **potencial** de se tornar uma boa prática, mas ainda não tem investigação ou replicação suficientes para apoiar uma adopção ou ampliação mais ampla. Como tal, uma prática promissora incorpora um processo de aprendizagem e melhoria contínua.

Definição de uma Boa Prática

Uma boa prática não é apenas uma prática que é boa, mas uma que **comprovadamente funciona bem e produz bons resultados**, sendo por isso recomendada como modelo. É uma experiência bem-sucedida que foi **testada e validada**, no sentido lato, **foi repetida e merece ser partilhada**, para que um maior número de pessoas a possa adoptar.

1 Directrizes sobre boas práticas, ACNUR. 2019. Acessível aqui: <https://www.unhcr.org/5d15fb634>

2 Modelo de Boas Práticas, FAO. 2016. Acessível aqui: <http://www.fao.org/3/a-as547e.pdf>

3 Para mais informações, consulte “Spotlight Initiative Guidance on Innovation”.

Título da Boa Prática, Prática Inovadora ou Promissora	InfoViolência (Boa Prática)
Dar uma descrição de práticas inovadoras, promissoras ou boas. Quais os pilares/princípios da Iniciativa Spotlight que ela aborda? (Quando é que a actividade começou? Quando será concluída ou está em curso?)	InfoViolência é uma base de dados digital para o registo de casos de VBG pela polícia. Em vez de utilizar papel normal, o agente da polícia insere os dados da sobrevivente num tablet ligado a um servidor, que pode ser acedido por um agente de alta patente, que serve como gestor. Esta iniciativa faz parte do plano do Governo de ter uma plataforma digital para registar e gerir os casos de VBG. A Iniciativa Spotlight instalou a plataforma InfoViolência no servidor do Ministério do Interior e está actualmente a pilotar o sistema nas três províncias da Iniciativa Spotlight, uma realização-chave do programa.
Objectivo da prática: Quais eram os objectivos da actividade?	O objectivo é reforçar o sistema de registos da VBG através de: • Aumento da eficiência e da segurança através da digitalização do processo de registo; • Abrir a porta a um sistema integrado de base de dados que possa abranger todas as instituições do sistema de resposta e acompanhamento à VBG.
Intervenientes envolvidos: Quem são os beneficiários ou o grupo-alvo da prática? Descreva como todos os intervenientes relevantes foram engajados.	O Ministério do Interior é o beneficiário directo e as sobreviventes da VBG são os beneficiários indirectos. O Ministério do Interior, através do Gabinete de Apoio à Família e menores Vítimas de Violência, iniciou o processo de digitalização e utilização de uma base de dados online, baseada na Internet, para registar casos de VBG. O departamento de TI do Ministério do Interior hospeda o servidor e garante a segurança e manutenção do sistema. Uma empresa local, EPOP, foi contratada para desenvolver o sistema e formar os utilizadores - agentes da polícia que trabalham na VBG nas esquadras de polícia nas áreas seleccionadas.
O que faz disto uma prática inovadora, promissora, ou boa? Identifique as características distintivas que fazem desta uma inovação, uma prática promissora ou boa nos esforços para a eliminação da VCMR e/ou no contexto da reforma da ONU.	InfoViolência representa o primeiro passo na capacidade do país para melhor gerir, analisar e utilizar dados sobre casos de violência, em tempo quase real, com um plano a longo prazo para integrar outros sistemas de dados administrativos existentes de violência baseada no género, tais como os utilizados pelo Ministério da Saúde, a administração da justiça (procuradores e tribunais), e as IAC.
Que desafios foram encontrados e como foram ultrapassados?	• A integração da base de dados no sistema do Ministério do Interior foi crucial para garantir a sustentabilidade e a propriedade do sistema por parte do Ministério. Tal integração enfrentou desafios devido à natureza sensível dos servidores do Ministério do Interior e à necessidade de trabalhar em conjunto com a EPOP, a empresa contratada para desenvolver o sistema. • A maioria dos agentes da polícia, tanto utilizadores como gestores, careciam de conhecimentos de TI e não sabiam como gerir adequadamente os tablets para inserção de dados e como se adaptar ao fornecimento de apoio aos sobreviventes utilizando um tablet, em vez de um sistema baseado em papel. Para ultrapassar esta situação, foram fornecidos pacotes de formação sobre estas questões.

Título da Boa Prática, Prática Inovadora ou Promissora	InfoViolência (Boa Prática)
Resultados imediatos e impacto: Quais têm sido os resultados até agora? Contribuem para o impacto a longo prazo?	Foi estabelecido um protocolo de comunicação entre as instituições envolvidas, a fim de garantir a continuidade das actividades em 2021. O pessoal da EPOP, pessoal do Ministério do Interior e FNUAP organizou uma formação de utilizadores e gestores do sistema InfoViolência em todas as províncias-alvo. Três sessões para utilizadores de bases de dados sobre registo e sistematização da informação recolhida da VBG tiveram lugar em Chimoio, Nampula e Xai-Xai para a pilotagem da InfoViolência. 66 funcionários (34 mulheres e 32 homens) participaram nas formações em 14 sub-unidades policiais (10 esquadrões, 1 posto policial e 3 gabinetes de serviço localizados juntamente com os Departamentos Provinciais de Assistência à Família e Menores).
Adaptável (Opcional) De que forma esta prática pode ser adaptada para utilização futura?	
Replicável/Escalável (Opcional) Quais são as possibilidades de estender esta prática mais amplamente?	InfoViolência é uma plataforma com potencial para incluir resultados para outras instituições do sistema nacional de resposta à VBG. Será possível ter o Ministério do Interior, Ministério da Saúde, Ministério do Género e o Procurador-Geral a registar os casos, cada um utilizando a sua própria janela mas partilhando o mesmo sistema e dados.
Sustentável O que é necessário para tornar a prática sustentável?	• Um acordo entre o FNUAP e o Comando Geral da Polícia será assinado para garantir que o sistema faça parte da Modalidade de Trabalho da Polícia Moçambicana. • O sistema tem de ser abraçado ou ligado aos outros mecanismos do sistema de resposta à VBG do Ministério do Género, Ministério da Saúde e Ministério da Justiça.
Validado (apenas para uma boa prática): A prática foi validada? Há confirmação por parte dos beneficiários/utilizadores de que a prática respondeu adequadamente às suas necessidades e existe validação especializada?	• Nível estratégico: O Ministério do Interior reconheceu a relevância do sistema e abraça a ideia enquanto o protótipo está a ser utilizado e testado. • Nível operacional: Foram realizados pré e pós-testes com utilizadores e gestores durante os treinos nas três província-alvo. Todos reconheceram a importância do sistema e fizeram comentários para melhorias.
Detalhes adicionais e informação de contacto: Existem outros detalhes importantes a conhecer sobre as práticas inovadoras, promissoras ou boas? Por favor forneça os detalhes de contacto de uma pessoa focal para esta prática, assim como qualquer material adicional, incluindo fotos/vídeos.	Odete Amado, Chefe do Gabinete da Família e Menores Vítimas de Violência Freide A. Cesar, Cel: 846163071 fcesar@epopsurvey.co.mz / www.epopsurvey.co.mz

Título da Boa Prática, Prática Inovadora ou Promissora	Clínicas móveis (Boa Prática)
Fornecer uma descrição das boas práticas, inovadoras e promissoras. Quais os pilares/princípios da Iniciativa Spotlight que ela aborda? (Quando é que a actividade começou? Quando será concluída ou está em curso?)	De acordo com o princípio de “não deixar ninguém para trás”, e para garantir a realização dos seus quatro resultados estratégicos, desde 2019, o FNUAP apoiou 136 (78 em Gaza, 52 em Manica e 6 em Nampula) visitas de clínicas móveis às comunidades para garantir que os serviços de saúde estejam mais amplamente disponíveis, incluindo àqueles que vivem em zonas rurais - que constituem 75 por cento da população total. O acesso aos serviços de saúde através de clínicas móveis está a ser continuamente implementado em todos os 10 distritos abrangidos pela Iniciativa Spotlight. Esta actividade está a fazer a diferença ao trazer assistência médica e medicamentosa, serviços de saúde sexual e reprodutiva e assistência para casos de VBG, o mais próximo possível das comunidades de difícil acesso.
Objectivo da prática: Quais eram os objectivos da actividade?	O objectivo é trazer o pacote completo de serviços essenciais para combater a VCMR (conforme definido globalmente pelas Nações Unidas), que inclui quatro sectores: saúde, polícia, justiça e serviços sociais.
Intervenientes envolvidos: Quem são os beneficiários ou o grupo-alvo da prática? Descrever como todos os intervenientes relevantes foram envolvidos.	Os beneficiários são raparigas e mulheres dos 10 aos 24 anos, incluindo três outros grupos particularmente em risco - trabalhadoras de sexo, raparigas adolescentes e mulheres jovens desfavorecidas, e LGBTI (lésbicas, homossexuais, bissexuais, transexuais e intersexuais). Os provedores de serviços de saúde, polícia, justiça e serviços sociais, que trabalham em conjunto para garantir a prevenção e resposta à VBG estão envolvidos na prestação de serviços clínicos móveis. As sobreviventes da violência são identificadas nas comunidades através de actividades de mobilização social associadas às clínicas móveis.
O que faz disto uma prática inovadora, promissora, ou boa? Identificar características distintivas que façam disto uma inovação, uma promessa ou uma boa prática nos esforços para a EVCMR e/ou no contexto da reforma da UNDS.	O que torna esta prática inovadora é o facto de os serviços de saúde completos irem para as comunidades, garantindo assim o direito aos cuidados de saúde, prevenção e resposta à VBG e aos cuidados às sobreviventes, respondendo em comunidades de difícil acesso, em tempo útil.
Que desafios foram encontrados e como foram ultrapassados?	O principal desafio é a escassez de pessoal em algumas instalações de saúde disponível para participar nas clínicas móveis. Isto foi ultrapassado através da adopção de turnos para as clínicas móveis, em que alguns dos funcionários trabalhavam quando estavam livres nas instalações de saúde.

Título da Boa Prática, Prática Inovadora ou Promissora	Clínicas móveis (Boa Prática)
Saídas e impacto: Quais têm sido os resultados até agora? Contribuem para o impacto a longo prazo?	Como resultado do trabalho das clínicas móveis, foi realizado um total de intervenções de mobilização social com a clínica móvel, alcançando 19.840 clientes (11.566 mulheres e 8.274 homens), resultando num total de 354 casos de VBG registados.
Adaptável (Opcional) De que forma esta prática pode ser adaptada para utilização futura?	No futuro, os mentores e líderes comunitários poderão encaminhar as sobreviventes da violência, que não estavam cientes de que algumas práticas culturais são prejudiciais aos direitos humanos, para acederem a serviços de assistência jurídica. Ou seja, as clínicas móveis podem ser uma espécie de paragem única, com cuidados integrados para casos de VBG; em Moçambique, há muitas comunidades que ainda carecem destes serviços.
Replicável/Escalonável (Opcional) Quais são as possibilidades de estender esta prática mais amplamente	Isto é replicável não só em outros distritos da Iniciativa Spotlight mas também em outros locais onde Pls do FNUAP realizam projectos SSR e resposta à VBG.
Sustentável O que é necessário para tornar a prática sustentável?	Para tornar esta prática sustentável, é necessário que o Mecanismo Multisectorial do Governo esteja envolvido em todos os eventos, assuma a prática e possa continuar este serviço, como tem sido o caso de algumas actividades iniciadas pelas Nações Unidas no passado.
Validado (apenas para uma boa prática): A prática foi validada? Há confirmação por parte dos beneficiários/ utilizadores de que a prática respondeu adequadamente às suas necessidades e existe validação especializada?	354 casos receberam os serviços (53 em Nampula, 55 em Gaza e 246 em Manica). As jovens e mulheres sensibilizadas através de clínicas móveis declararam que só após a visita à clínica tomaram consciência de que a violência a que estavam expostas era uma violação dos seus direitos humanos e dos seus direitos sexuais e reprodutivos. Para as raparigas e mulheres, e respectivas famílias, o acesso à informação fornecida através de clínicas móveis foi crucial para a sua procura de assistência. Mulheres e raparigas sobreviventes de violência utilizaram os serviços essenciais disponíveis, encontrando-as acessíveis, aceitáveis e de boa qualidade, inclusive para uma recuperação a longo prazo.
Detalhes adicionais e informação de contacto: Existem outros detalhes importantes a conhecer sobre as práticas inovadoras, promissoras ou boas práticas? Por favor forneça os detalhes de contacto de uma pessoa focal para esta prática, assim como qualquer material adicional, incluindo fotos/videos.	Roberto Manjate (rmanjate@unfpa.org)

Título da Boa Prática, Prática Inovadora ou Promissora	Envolvimento com celebridades para aumentar a sensibilização na prevenção da VBG e combater as masculinidades tóxicas (Prática Promissora)
Dar uma descrição de práticas inovadoras, promissoras ou boas. Quais os pilares/princípios da Iniciativa Spotlight que ela aborda? (Quando é que a actividade começou? Quando será concluída ou está em curso?)	Os profundos desequilíbrios de poder entre homens e mulheres continuam a basear-se numa estrutura patriarcal da sociedade que legitima a subordinação das mulheres aos homens. É neste contexto que, em 2020, o PNUD identificou líderes de opinião e celebridades das áreas da música e das artes para actuarem como embaixadores da Iniciativa Spotlight, no âmbito do Pilar III da Iniciativa. Aliado a isto, e com base no pressuposto de que “rindo, os costumes são examinados”, a companhia Gungu, um dos grupos teatrais mais proeminentes do país, foi identificada para promover o alcance nacional.
Objectivo da prática: Quais eram os objectivos da actividade?	Esta parceria visa aumentar a sensibilização para a prevenção da VBG e mudar atitudes, crenças e práticas de género nocivas profundamente enraizadas na sociedade, tais como uniões prematuras.
Intervenientes envolvidos: Quem são os beneficiários ou o grupo-alvo da prática? Descreva como todos os intervenientes relevantes foram engajados.	Os beneficiários desta parceria são mulheres e raparigas sobreviventes de práticas prejudiciais, incluindo grupos marginalizados, como a comunidade LGBTI. Outras partes abrangidas pela prática incluem os meios de comunicação social, assim como organizações da sociedade civil, especialmente organizações de mulheres e jovens, grupos religiosos, líderes comunitários e homens, todos os quais podem servir como mensageiros para desafiar atitudes, comportamentos e práticas que perpetuam a VCMR e práticas nocivas.
O que faz disto uma prática inovadora, promissora, ou boa? Identifique as características distintivas que façam desta uma inovação, uma prática promissora ou boa nos esforços para a EVCMR e/ou no contexto da reforma da UNDS.	Esta é uma prática promissora porque, no início, espera-se que tenha um grande impacto, tendo em conta que as celebridades têm um grande poder de persuasão e movem significativamente a opinião pública. Para permitir um maior envolvimento dos grupos-alvo e garantir o seu engajamento, as campanhas serão igualmente divulgadas nas línguas locais e as mulheres e raparigas poderão enviar o seu feedback sobre as lições aprendidas.
Que desafios foram encontrados e como foram ultrapassados?	A pandemia da COVID-19 no país reduziu os contactos interpessoais e impôs uma nova dinâmica de trabalho, apoiada pela utilização de tecnologias digitais, facto que restringiu o amadurecimento da iniciativa, o que exige, por natureza, um trabalho presencial.
Resultados imediatos e Impacto: Quais têm sido os resultados até agora? Contribuem para o impacto a longo prazo?	Espera-se que, a médio e longo prazo, as campanhas de sensibilização possam capacitar os grupos envolvidos e criar amplos movimentos sociais contra a VCMR e as uniões prematuras.

Título da Boa Prática, Prática Inovadora ou Promissora	Envolvimento com celebridades para aumentar a sensibilização na prevenção da VBG e combater as masculinidades tóxicas (Prática Promissora)
Adaptável (Opcional) De que forma esta prática pode ser adaptada para utilização futura?	Esta iniciativa pode ser utilizada no futuro para programas destinados a alterar comportamentos e práticas nocivas em matéria de género, a nível individual e colectivo.
Replicável/Escalonável (Opcional) Quais são as possibilidades de estender esta prática mais amplamente?	Reconhecendo que a VCMR é um problema generalizado, esta parceria pode ser replicada noutros locais do país, embora Gaza, Manica e Nampula sejam as províncias com o maior número de casos notificados.
Sustentável O que é necessário para tornar a prática sustentável?	Para garantir a sustentabilidade desta parceria, será necessário criar alguns grupos de apoio compostos por indivíduos que, para além de terem uma forte presença social, estejam dispostos a liderar campanhas de sensibilização no futuro.
Validado (apenas para uma boa prática): A prática foi validada? Há confirmação por parte dos beneficiários/ utilizadores de que a prática respondeu adequadamente às suas necessidades e existe validação especializada?	
Detalhes adicionais e informação de contacto: Existem outros detalhes importantes a conhecer sobre as práticas inovadoras, promissoras ou boas práticas? Por favor forneça os detalhes de contacto de uma pessoa focal para esta prática, assim como qualquer material adicional, incluindo fotos/videos.	Salmina Merique (salmina.merique@undp.org)

Título da Boa Prática, Prática Inovadora ou Promissora	Formação conjunta sobre legislação penal entre instituições de administração da justiça (Prática promissora)
Dar uma descrição de práticas inovadoras, promissoras ou boas. Quais os pilares/princípios da Iniciativa Spotlight que ela aborda? (Quando é que a actividade começou? Quando será concluída ou está em curso?)	Subsidiada pelo PNUD, no âmbito da Iniciativa Spotlight, em 2019 o Centro de Formação Jurídica e Judiciária iniciou um processo de revisão destinado a integrar o HIV/SIDA, a VBG e os direitos humanos no currículo do centro. Esta prática faz parte do Pilar II da Iniciativa Spotlight. O primeiro curso de formação ao abrigo do novo currículo teve lugar em Setembro de 2020, combinando a educação presencial e à distância.
Objectivo da prática: Quais eram os objectivos da actividade?	• Melhorar os conhecimentos sobre indicadores de VBG e HIV/SIDA, assim como questões relacionadas com a saúde e segurança no trabalho; • Reforçar os direitos humanos das mulheres e o acesso das mulheres aos serviços de justiça, concentrando-se em acções destinadas a eliminar a violência baseada no género, incluindo respostas da polícia e das instituições de justiça criminal, e aumentar a representação das mulheres nos sectores da segurança e da justiça; • Desenvolver acções coordenadas por formadores para alcançar a segurança e a saúde no mundo do trabalho.
Intervenientes envolvidos: Quem são os beneficiários ou o grupo-alvo da prática? Descreva como todos os intervenientes relevantes foram engajados.	As instituições de administração da justiça, tais como juizes, procuradores, serviços penitenciários nacionais e serviços forenses são os beneficiários directos, que beneficiarão ao melhorar a sua compreensão da nova legislação que visa combater a VCMR.
O que faz disto uma prática inovadora, promissora, ou boa? Identifique as características distintivas que façam desta uma inovação, uma prática promissora ou boa nos esforços para a EVCMR e/ou no contexto da reforma da UNDS.	A realização de formação conjunta entre as diferentes instituições de administração da justiça provou ser eficaz na identificação e compreensão das questões relativas à eliminação da VCMR e dos desafios associados à implementação de nova legislação. Esta foi a primeira vez que a Iniciativa Spotlight utilizou a abordagem de reunir na mesma formação o pessoal de diferentes instituições do sistema de administração da justiça para discutir questões em torno da VCMR e construir um compromisso e acção partilhados.
Que desafios foram encontrados e como foram ultrapassados?	A emergência da COVID-19 e as consequentes medidas estabelecidas pelo Governo para a conter contribuíram para limitar e reduzir o nível de implementação das actividades deste programa e expuseram uma situação complexa de baixa utilização das tecnologias entre as instituições de segurança, do sistema de administração da justiça e do Governo.

Título da Boa Prática, Prática Inovadora ou Promissora	Formação conjunta sobre legislação penal entre instituições de administração da justiça (Prática promissora)
Resultados imediatos e Impacto: Quais têm sido os resultados até agora? Contribuem para o impacto a longo prazo?	Desde o início da formação conjunta, os profissionais que participaram na formação provaram ser eficazes na identificação e prestação de assistência jurídica aos grupos mais vulneráveis, entre os quais as sobreviventes de violência, e a outros grupos de risco, incluindo pessoas que vivem com VIH/SIDA. Foram criados compromissos e acções partilhadas, que ajudaram a coordenar uma abordagem integrada da justiça e permitiram que diferentes serviços compreendessem os desafios encontrados por cada instituição.
Adaptável (Opcional) De que forma esta prática pode ser adaptada para utilização futura?	
Replicável/Escalonável (Opcional) Quais são as possibilidades de estender esta prática mais amplamente	
Sustentável O que é necessário para tornar a prática sustentável?	Esta é uma prática sustentável que pode ser aplicada a longo prazo, na medida em que a formação contínua permitirá abranger mais pessoal para ter formação sobre promoção e protecção dos direitos das pessoas vulneráveis, com vista a melhorar a prestação de assistência jurídica e judicial a essas pessoas.
Validado (apenas para uma boa prática): A prática foi validada? Há confirmação por parte dos beneficiários/ utilizadores de que a prática respondeu adequadamente às suas necessidades e existe validação especializada?	
Detalhes adicionais e informação de contacto: Existem outros detalhes importantes a conhecer sobre as práticas inovadoras, promissoras ou boas práticas? Por favor forneça os detalhes de contacto de uma pessoa focal para esta prática, assim como qualquer material adicional, incluindo fotos/videos.	Salmina Merique (salmina.merique@undp.org)

Título da Boa Prática, Prática Inovadora ou Promissora	Utilização de veículos e megafones para divulgar mensagens sobre a prevenção da VBG e das uniões prematuras no contexto da COVID-19 na cidade de Nampula (Prática promissora)
Dar uma descrição de práticas inovadoras, promissoras ou boas. Quais os pilares/princípios da Iniciativa Spotlight que ela aborda? (Quando é que a actividade começou? Quando será concluída ou está em curso?)	Devido ao surto de COVID-19 em Moçambique, o país declarou o seu primeiro estado de emergência em Abril de 2020, com restrições de movimento, incluindo o encerramento de escolas, universidades, serviços religiosos, entre outros. Após seis meses do estado de emergência, o país declarou o estado de calamidade em 7 de Setembro de 2020, com duração indeterminada. Este novo contexto obrigou os Pls da Iniciativa Spotlight a adaptar as suas actividades à nova realidade. Especificamente, as campanhas de informação para a prevenção e combate à violência, incluindo as uniões prematuras (Pilar III sobre a alteração das normas sociais nocivas), tiveram de ser reprogramadas e novas estratégias adoptadas para se poder continuar com as actividades de mobilização social. Uma das estratégias adoptadas foi a divulgação de mensagens contra a VBG, as uniões prematuras e a prevenção da COVID-19 através de passeios de carro e megafones, onde três vezes por semana os carros circulavam através das comunidades divulgando as mensagens e distribuindo folhetos informativos.
Objectivo da prática: Quais eram os objectivos da actividade?	Esta estratégia visava essencialmente poder continuar a difusão de mensagens contra a violência, operando no âmbito dos regulamentos destinados a prevenir a COVID-19, em particular, os relacionados com o distanciamento social.
Intervenientes envolvidos: Quem são os beneficiários ou o grupo-alvo da prática? Descreva como todos os intervenientes relevantes foram engajados.	Os activistas e líderes comunitários de diferentes bairros da cidade de Nampula estiveram envolvidos nesta prática promissora. O trabalho com os líderes comunitários aumentou a credibilidade das campanhas, uma vez que a presença destes líderes aumentou a confiança entre os beneficiários. Isto foi particularmente importante num contexto inicial de desinformação, em que o público temia que os activistas fossem canais de transmissão da COVID-19.
O que faz disto uma prática inovadora, promissora, ou boa? Identifique as características distintivas que façam desta uma inovação, uma prática promissora ou boa nos esforços para a EVCMR e/ou no contexto da reforma da UNDS.	A estratégia permitiu alcançar um grande número de famílias num curto período de tempo, assim como expandir a área geográfica de alcance. Na cidade de Nampula, por exemplo, 52.450 famílias (compostas por uma média de 5 membros e correspondentes a aproximadamente 262.250 pessoas) foram abrangidas pelas campanhas. Foi possível cobrir todos os seis postos administrativos municipais da cidade de Nampula, o que não tinha sido possível desde o início da Iniciativa em 2019.
Que desafios foram encontrados e como foram ultrapassados?	O grande desafio desta prática promissora está relacionado com o registo de evidências, incluindo listas de presença dos beneficiários abrangidos, uma vez que não foi mantido qualquer contacto físico com os mesmos, e os números registados são apenas uma estimativa baseada no número de casas abrangidas.

Título da Boa Prática, Prática Inovadora ou Promissora	Utilização de veículos e megafones para divulgar mensagens sobre a prevenção da VBG e das uniões prematuras no contexto da COVID-19 na cidade de Nampula (Prática promissora)
Resultados imediatos e Impacto: Quais têm sido os resultados até agora? Contribuem para o impacto a longo prazo?	Com esta prática promissora, foi possível aumentar o envolvimento dos líderes comunitários para que pudessem contribuir para a prevenção e luta contra a VBG, sendo eles mesmos a disseminar a informação junto das comunidades. Além disso, o envolvimento com os líderes permitiu a denúncia de 10 casos de violência baseada no género durante o primeiro mês do estado de emergência na cidade de Nampula, o que indicou uma mudança de comportamento por parte dos líderes para encarar a violência como um crime público.
Adaptável (Opcional) De que forma esta prática pode ser adaptada para utilização futura?	
Replicável/Escalonável (Opcional) Quais são as possibilidades de estender esta prática mais amplamente	
Sustentável O que é necessário para tornar a prática sustentável?	As campanhas de informação através dos veículos e megafones foram bem aceites nas comunidades e receberam o apoio das autoridades e líderes comunitários, o que indica que esta é uma prática a ser mantida mesmo após o fim da pandemia da COVID-19 e replicada noutros locais. Isto exigiria recursos financeiros para comprar ou alugar os veículos e para os custos adicionais de combustível e manutenção.
Validado (apenas para uma boa prática): A prática foi validada? Há confirmação por parte dos beneficiários/ utilizadores de que a prática respondeu adequadamente às suas necessidades e existe validação especializada?	
Detalhes adicionais e informação de contacto: Existem outros detalhes importantes a conhecer sobre as práticas inovadoras, promissoras ou boas práticas? Por favor forneça os detalhes de contacto de uma pessoa focal para esta prática, assim como qualquer material adicional, incluindo fotos/videos.	Fernanda Bernardo (fernanda.bernardo@unwomen.org)

Anexo E

Destaques do Trabalho Realizado com as Organizações da Sociedade Civil em 2020

- Trabalho contínuo e reforçado com a **Rádio Moçambique** na divulgação de mensagens sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes (SSR), bem como trabalho activo com a **Televisão Moçambique (TVM)** e com o **Fórum de Rádios Comunitárias (FORCOM)** no engajamento de adolescentes produtores de programas de rádio, para a promoção de debates e partilha de mensagens-chave destinadas a prevenir a VCMR, as uniões prematuras e outros tipos de violência, e na promoção de serviços de informação como a Linha Fala Criança (LFC).
- Trabalho com o **Parlamento Juvenil** para sensibilizar e engajar adolescentes e jovens em actividades entre pares sobre VBG, HIV/SIDA, e uniões prematuras.
- Trabalho com a **N'Weti** na promoção de diálogos comunitários e com a PCI Media Impact na produção de programas “Ouro Negro” (radionovela).
- Parceria com a **Coalizão da Juventude Moçambicana**, uma organização nacional de juventude para apoiar a formação de mentores e formadores em Gaza, Manica e Nampula, utilizando as abordagens testadas do programa Rapariga Biz - um dos maiores projectos do país destinados a reduzir as uniões prematuras. Mais de 200 mentoras foram formadas na província de Nampula, juntamente com 30 formadores de mentores na província de Manica, no distrito de Chimoio/Gondola. A formação abrangeu direitos humanos, SSR, género e VBG. Estas formações foram eficazes na mobilização da participação dos jovens na segunda revisão da Revisão Periódica Universal nacional.
- Trabalho com a **Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC)**, uma organização nacional de defesa dos direitos humanos, cujo mandato se centra na equidade e justiça social, criando comunidades e organizações locais, responsáveis pela mentoria e intervenções comunitárias e de base para a prevenção e resposta à VBG. Para além de replicar os programas de mentoria em Manica e Gaza, a FDC apoiou a prestação de assistência psicossocial e paralegal a sobreviventes de VBG, apoiando também o empoderamento económico das mesmas.
- Parceria com o **Forum Mulher**, uma rede nacional de movimentos feministas, para fomentar a defesa dos direitos humanos e a implementação de intervenções de eliminação da VCMR; para aumentar a procura de serviços e a sensibilização sobre as principais preocupações relacionadas

com a VBG a nível nacional; para reforçar a capacidade das organizações locais e para celebrar “dias internacionais” relevantes.

- Parceria com o **Financial Sector Deepening (FSD)**, uma organização internacional da sociedade civil, envolvida na abordagem ao surto da pandemia e na promoção da geração de rendimentos locais. A contribuição da FSD incluiu o encorajamento da produção local de máscaras faciais para prevenir a propagação da COVID-19, inclusive fornecendo formação e materiais, e apoiando a concepção de plataformas de avaliação da VBG.
- Parceria com a **Gender Links (GL)**, uma organização nacional da sociedade civil, que contribuiu para a ampla divulgação e familiarização das leis relacionadas com a eliminação da VCMR. Isto incluiu a publicação de resumos de aspectos-chave das leis para uma fácil compreensão das mesmas, e o apelo ao Parlamento e às assembleias provinciais para melhorar a aplicação das leis. A Gender Links trouxe para a Iniciativa Spotlight três organizações de base sediadas nas comunidades (**Jossoal, Todos contra a Violência e Arepacho**) para além das 14 plataformas provinciais e distritais que estão a alcançar pessoas e comunidades vulneráveis em áreas remotas. Para além da disseminação de leis, a Gender Links contribuiu para discussões abertas sobre os mecanismos de responsabilização existentes.
- Parceria com a **Women and Law in Southern Africa (WLSA)**, também uma organização nacional da sociedade civil, que contribuiu para alcançar mulheres, raparigas, homens e rapazes em grande escala através de campanhas de sensibilização. A WLSA tem trabalhado no âmbito da Iniciativa Spotlight através de um consórcio com o **Forum Mulher** e seis outras organizações comunitárias de base, sediadas nas comunidades, compostas por activistas e jovens raparigas e rapazes. É importante notar que as organizações de base parceiras receberam formação em conteúdos e metodologias-chave sobre o impacto da VBG e sobre como disseminar mensagens para a sua prevenção. Estas organizações conseguiram alcançar as sobreviventes da violência ou raparigas e mulheres em risco, encaminhando-as para os serviços de apoio e de acompanhamento - trabalhando em estreita colaboração com líderes comunitários que também foram formados para fazer parte da cadeia para ligar as sobreviventes às organizações e serviços de apoio.

Anexo F

Histórias de Interesse Humano



Mantendo o contacto à distância: mentoria entre pares durante uma pandemia (Resultado estratégico 3/ 3.2)

Célia Carare, de 21 anos de idade, senta-se à porta da sua casa usando uma máscara de pano, enquanto espera a visita de uma das raparigas a quem aconselha sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos. [Link para a história completa](#)



Moçambique prepara-se para aumento da violência devido à COVID-19 (Resultado estratégico 4/ 4.1)

Yara*, 18 anos de idade, ia a caminho do mercado numa manhã, quando três homens a interceptaram, roubaram e violaram. Yara contou o que tinha acontecido à sua mãe e a uma amiga, que imediatamente a levou ao Centro de Atendimento Integrado de Nampula. [Link para a história completa](#)



Informação vital para jovens e adolescentes, à distância de uma SMS (Resultado estratégico 4/ 4.2)

“O namorado da minha amiga obriga-a a fazer sexo. O que deve ela fazer?” Quando Dalva Costa, 29 anos de idade, vê uma mensagem como esta, ela sabe que por detrás há uma rapariga que precisa urgentemente de conselhos. [Link para a história completa](#)



Megafones e máscaras: activistas adaptam-se à COVID-19 em Moçambique (Resultado estratégico 3/ 3.1)

Munida de um megafone, máscara e luvas, Denardina Mussa, 25 anos de idade, tem uma missão: incentivar mulheres e raparigas a denunciar a violência durante a pandemia da COVID-19. [Link para a história completa](#)



Aproveitando o poder dos dados para responder e acabar com a VBG (Resultado estratégico 4/4.1 and 5/5.1 and 5.2) Como diz o ditado, “não se resolve um problema que não se compreende”. Isto é crítico quando se trata de recolher e utilizar dados para tomar decisões informadas e fundamentadas sobre questões como a eliminação da violência sexual e baseada no género. [Link para a história completa](#)



Moçambique responde à violência baseada no género no contexto da COVID-19 (Resultados estratégicos 2, 3 e 4) O Governo de Moçambique, a União Europeia e as Nações Unidas aprovaram o Plano Anual de Trabalho 2020 da Iniciativa Spotlight para eliminar a violência e as práticas nocivas contra as mulheres e raparigas. [Link para a história completa](#)



Abrigo e justiça para sobreviventes de violência sexual em Moçambique (Resultado estratégico 1/1.1 and 2/2.1) Um dia, Isaura*, de 11 anos de idade, estava a caminhar para casa com as suas amigas, quando um homem a puxou para o mato e a violou. Aterrorizadas, as suas amigas correram em busca de ajuda e chamaram a sua família. [Link para a história completa](#)



“Eu sustento meus seis filhos sozinha” - a história de uma mulher rural moçambicana (Resultado estratégico 3/3.1 and 6/6.2) Alzira Mahanjane, de 34 anos de idade, suportou uma década de violência doméstica. Com o apoio da AREPACHO, uma organização apoiada pela Iniciativa Spotlight, ela aprendeu sobre a violência baseada no género e tornou-se uma agricultora e activista na sua comunidade. [Link para a história completa](#)



Activistas comunitários lutam contra as uniões prematuras em Moçambique (Resultado estratégico 1/1.1 and 3/3.1) Selma* tinha 17 anos quando a sua mãe lhe disse que uma outra família a esperava como noiva na província de Gaza, no sul de Moçambique. O acordo estava feito. Selma juntou-se à sua nova família e engravidou pouco tempo depois. [Link para a história completa](#)

Anexo G

Testemunhos

“Educar as raparigas vulneráveis sobre os seus direitos sexuais e reprodutivos faz-me continuar.”

Célia Carare, sobrevivente e mentor da juventude

“Quero que Moçambique seja um país onde as mulheres tenham autonomia. Onde as mulheres possam falar por si próprias, serem respeitadas e, acima de tudo, tratadas como seres humanos.”

Berta de Nazareth, activista social

“O que me faz continuar é ajudar a evitar que as raparigas engravidem ou casem só porque são pobres.”

Augusto Cabide, líder tradicional

“Temos dissuadido as famílias que estavam prestes a forçar as suas filhas menores a casar, e estas raparigas foram reintegradas na escola.”

Denardina Mussa, activista social

“Quando as sobreviventes compreendem os seus direitos e sabem onde denunciar a violência, elas chegam-se à frente.”

Carmen Omar, Coordenadora do CAI de Nampula

“Salvamos vidas, pois ajudamos as jovens a evitar gravidezes não planeadas, transmissão do HIV ou uniões prematuras.”

Dalva Costa, conselheira de juventude

“Denuncie todos os perpetradores de violência sexual e baseada no género. Como polícia, faremos a nossa parte. Iremos identificá-los, notificá-los e entregá-los para julgamento em tribunal.”

Otília Samuel Filipe, Chefe do Departamento Provincial de Assistência à Família e Menores Vítimas de Violência na província de Manica.

“Devemos reforçar o empoderamento económico das mulheres para criar uma sociedade igualitária, justa e pacífica.”

Ministra do Género, Criança e Acção Social, Nyeleti Brooke Mondlane

“Devemos utilizar todos os recursos disponíveis para alcançar e apoiar as mulheres e raparigas vítimas de violência.”

Embaixador da União Europeia em Moçambique, Antonio-Sánchez Benedito Gaspar

“A inovação e a criatividade são essenciais na resposta a esta crise.”

Embaixador da União Europeia em Moçambique, Antonio-Sánchez Benedito Gaspar

“A ONU continuará a combater a violência, promovendo a igualdade de género e o desenvolvimento sustentável - as armas mais poderosas contra a COVID-19.”

Coordenadora Residente das Nações Unidas, Myrta Kaulard

“Cada dado gerado e os detalhes recolhidos contam a história de uma mulher com a coragem de falar e denunciar. Isto representa esperança de quem procura apoio e de uma mulher que decidiu ter confiança no sistema.”

Representante do FNUAP, Andrea Wojnar

“A mudança de comportamento leva tempo. Com o apoio do Governo e da Iniciativa Spotlight, estamos a liderar várias acções realizadas pela comunidade para alcançar a igualdade de género.”

Mário Maveieie, líder comunitário na província de Gaza

“A Linha Verde 1458 irá proporcionar uma resposta rápida e segura às mulheres que sofrem violência durante a COVID-19. É motivo de orgulho para mim, bem como para os meus colegas de trabalho, saber que estamos a ajudar aquelas que não sabem para onde ir, especialmente durante este período da COVID-19.”

Maria Helena Cesário Rafael, operadora telefónica na Linha Verde 1458.

“Ouvi falar do CAI através da Ophenta (uma OSC parceira da Iniciativa Spotlight) em Junho de 2020. Fui violada, e com o apoio do meu tio, contactei a Ophenta. Tinha ouvido dizer que Ophenta está a implementar um projecto e que eles resolvem bem os casos de violência. Apresentei o meu caso à Ophenta, que o encaminhou para o CAI. Na Ophenta, um jovem activista, juntamente com o meu tio, acompanhou-me até ao CAI para me ajudar a obter apoio. O CAI conseguiu resolver o meu caso. Reportaram o caso à polícia e enviaram-me para o hospital para análise. Fui muito bem recebida e tratada. O caso foi julgado e está bem resolvido, ficámos muito satisfeitos. Quando as pessoas levam o seu caso ao CAI, podem resolvê-lo sem nenhum problema. O agressor foi condenado a 12 anos de prisão aos 26 de Junho de 2020.”

Sobrevivente de violência sexual com 14 anos de idade.

Anexo H

Fotografias e Vídeos



Activista social sensibiliza a comunidade sobre a VBG durante a pandemia da COVID-19

Foto: Rita Huo/ASCHA



Raparigas partilham as suas ideias sobre a violência durante uma sessão de formação na província de Manica, Moçambique

Foto: Nyararai Magudu/FNUAP



Shamita Martins é uma activista social que sensibiliza para a violência baseada no género na província de Nampula, Moçambique

Foto: Ricardo Franco/UN Moçambique

Vídeos

1. [Berta de Nazareth – Dia Internacional da Mulher 2020](#)
2. [Denunciar a Violência contra Mulheres e Raparigas / COVID-19](#)
3. [Apelo ao fim da violência contra as raparigas durante a COVID-19](#)
4. [Apoio às sobreviventes durante COVID-19](#)
5. [Encerramento dos 16 dias de Activismo em Manica](#)
6. [As uniões prematuras e a COVID-19](#)
7. [VBG e COVID-19](#)



Iniciativa Spotlight

*Para eliminar a violência
contra as mulheres e raparigas*

